

DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

**A POLÍTICA E A DEMOCRACIA PELO OLHAR JOVEM DE ODIVELAS
– AS REPRESENTAÇÕES E ATITUDES DE JOVENS -**

Angelina Pereira

**Tese submetida como requisito parcial para obtenção de grau de
Mestre em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação**

Orientador:

Dr. José Jorge Barreiros (Assistente Convidado ISCTE/IUL)

Abril, 2010

**Comunicação e Democracia:
as Representações e Atitudes de Jovens de Odivelas face à Política**

“A reflexividade da vida social moderna, consiste no facto de as práticas sociais serem constantemente examinadas e reformadas à luz da informação adquirida sobre essas mesmas práticas alterando assim constitutivamente o seu carácter. Todas as formas de vida social são parcialmente constituídas pelo conhecimento que os actores têm dela”.

*(GIDDENS, Anthony 1992,
in As consequências da modernidade)*

“Interessam-me os actos humanos, não para me rir deles, nem para deplorá-los, nem sequer para os detestar, mas simplesmente para os compreender”

(SPINOZA)

**Comunicação e Democracia:
as Representações e Atitudes de Jovens de Odivelas face à Política**

AGRADECIMENTOS

Estudar...Conhecer...Querer saber sempre mais um pouco e orgulhar-me a cada dia que passa, dos passos que tenho escolhido dar na minha vida...

Depois de nove anos sem conhecer o terreno académico, de regressar à escola e de uma Licenciatura em Sociologia e Planeamento, no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, senti que poderia ir mais além e continuar a estudar. A estudar o real, a olhar e, melhor, observar o social onde me encontro todos os dias a desenvolver a minha actividade profissional: “Odivelas, Terra de Oportunidades”!

Para continuar o meu percurso académico foi necessário fazer algumas escolhas, enfrentar alguns desafios e abdicar de alguns momentos mais em família.

Chegada a este momento não quero, nem posso deixar de agradecer, a Força, a Confiança e insistência do Nuno Gomes, meu companheiro, na vida, no amor, na amizade, que um dia me “empurrou” para aquele que era o meu maior desejo desde os 18 anos: continuar a estudar! A ti, que estiveste comigo, nos momentos mais difíceis dos últimos anos, em que houve momentos em que ponderei até abandonar este sonho, sobretudo no último ano, pelo Todo que me tens dado, BEM HAJA!

À minha mãe e ao meu irmão, que me acompanham nesta caminhada com o seu apoio, acreditando sempre em mim e procurando sempre dar-me um novo alento em cada momento mais difícil, BEM HAJA!

À Dra. Corália Rodrigues, mais do que uma amiga, uma irmã que ganhei há uns anos e que, nunca duvidando do meu potencial profissionalmente, investiu sempre nas minhas capacidades, incentivando o meu regresso à Escola. Por essa força de vida que enriqueceu a minha vida, BEM HAJA!

Ao Dr. Sérgio Paiva, ex-Vereador da Câmara Municipal de Odivelas, que no decorrer do meu 1.º ano de mestrado me estimulou a continuar neste projecto pessoal, trocando comigo algumas ideias no que toca às TIC. Pela sua amizade e alento para nunca desistir, confiando nas minhas capacidades, BEM HAJA!

À Dra. Susana Amador, Presidente da Câmara Municipal de Odivelas, pela sua determinação, pelo seu compromisso com Odivelas, que estimula e me acrescenta orgulho no trabalho de todos os dias, pela disponibilidade, pela sua Amizade, pelo seu Exemplo e pela Confiança sempre em mim depositada, BEM HAJA!

**Comunicação e Democracia:
as Representações e Atitudes de Jovens de Odivelas face à Política**

À família do Nuno Gomes, que se tornou na minha família... aquela que nunca tive! Bem haja a todos pela confiança e pelo orgulho que sinto em cada um de vós, de fazer parte da vossa família.

Aos meus Amigos, pelo apoio de sempre e por marcarem sempre presença nos momentos mais importantes da minha vida...

Aos meus Professores do ISCTE, da Licenciatura e, ainda mais, do Mestrado, não posso deixar de agradecer a atenção e disponibilidade sempre manifestada, sobretudo neste último ano em que corri o risco de abandonar este sonho... BEM HAJA aos Professores Rui Brites, José Rebelo e José Jorge Barreiros, meu orientador na longa caminhada que foi este trabalho.

Aos meus colegas de Mestrado, Ana Jordão, João Rosário, Maria João Viegas, Viriato Teles, Margarida Montenegro, Maria Almeida, Patrícia Pimentel, Carlos Lima, agradeço o vosso carinho e deixo o desejo de correrem sempre atrás dos vossos sonhos.. eles concretizar-se-ão com certeza!

Na minha vida pessoal e académica, muitas são as pessoas que comigo se cruzam e que, sem quererem ou sequer perceberem, contribuem para o meu crescimento, para a minha Felicidade, BEM HAJA A TODOS POR ISSO!

E a ti.. Dinis, meu filho...

A ti, te agradeço pela companhia de muitas horas de trabalho e pelas manifestações vindas de dentro do meu ventre, durante muitas noites, te dedico também este trabalho, esperando que um dia sintas orgulho da mamã e que, tal como ela, saibas que o mundo é nosso... basta conquistá-lo!

Comunicação e Democracia: as Representações e Atitudes de Jovens de Odivelas face à Política

RESUMO

O presente estudo desenvolve-se na área de estudos de Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação e considera a importância que a informação e a comunicação assumem na qualidade do sistema democrático, tendo como objectivos os de perceber como jovens de Odivelas entendem a Política e como se caracteriza o seu exercício de cidadania.

Para concretizar estes objectivos foi utilizada uma metodologia qualitativa.

Foi elaborado um instrumento de pesquisa (entrevista), constituído por 16 itens, o qual foi aplicado a uma amostra de 10 jovens.

Os dados recolhidos foram analisados de acordo com as regras de Análise de Conteúdo.

A informação obtida demonstra que à Democracia, é associado o significado de sistema em que existem direitos, nomeadamente a liberdade de expressão e de opinião e onde existe uma relação de interdependência entre Governados e Governantes.

Apesar de não ser atribuída muita importância pessoal à Política, a verdade é que a Política surge como importante para a defesa dos interesses do Povo, existindo alguma confiança no trabalho que é desenvolvido pelas instituições devendo-se a pouca importância dada à desconfiança que é sentida em relação aos políticos.

A maioria dos entrevistados não se identifica partidariamente com qualquer partido .

No que à Política local de Odivelas diz respeito, a maioria dos jovens desconhece o que é feito em termos políticos, embora uma pequena franja reconheça obra feita e evolução do concelho nos últimos anos, não sabendo no entanto, quem são os actores políticos ou ideologias e projectos de cada um dos partidos políticos. O maior problema a resolver em Odivelas é para os Jovens a Insegurança.

Em termos de participação dos jovens, conclui-se que socialmente, esta é uma participação quase nula, embora reconheçam a importância de participar na comunidade e que é através do voto que as pessoas mais podem participar na sociedade, relevando a extrema importância do Voto e manifestando inequivocamente, na totalidade dos entrevistados, vontade em votar nas eleições de 2009.

**Comunicação e Democracia:
as Representações e Atitudes de Jovens de Odivelas face à Política**

ABSTRACT

This study was carried out in the study area of Communication, Culture and Information Technology and considers the importance of information and communication are of the quality of the democratic system, and aims to understand how the people of Odivelas understand the policy and how to characterized the exercise of citizenship. To achieve these objectives we used a qualitative methodology.

A means of research (interview), consisting of 16 items, which was applied to a sample of 10 young people.

The data collected were analyzed according to the rules of content analysis. The information obtained shows that democracy is associated with the meaning system in which there are rights, including freedom of expression and opinion, and where there is a relationship of dependency between governed and the governing.

Although not given much importance to the personnel policy, the truth is that the policy appears to be important for protecting the interests of the people, there is some confidence in the work being done by the institutions should be the low priority given to the distrust that is felt in relation to politicians.

The majority of respondents not identified with any partisan advantage. In the Local Policy of Odivelas concerns, most people does not know what is done politically, although a small fringe recognize work done and progress of the county in recent years, not knowing yet who are the actors or political ideologies and projects of each of the political parties. The biggest problem to solve in Odivelas is for young people the insecurity. In terms of youth participation, it is concluded that socially, this is an almost zero participation, while recognizing the importance of participating in the community and that is by voting more people can participate in society, emphasizing the extreme importance of voting and showing clearly, in all the interviewees, will vote in the elections of 2009.

Índice

| | |
|--|-----------|
| Introdução | 2 |
| Capítulo 1 – Enquadramento e problemática | 4 |
| Caracterização sociogeográfica do concelho de Odivelas..... | 4 |
| Problemática | 6 |
| Capítulo 2 – Objecto e Operacionalização | 14 |
| Capítulo 3 – Apresentação e interpretação de resultados | 17 |
| Capítulo 4 – Conclusões | 32 |
| Referências Bibliográficas e Fontes de Informação | 37 |

Anexos

- ANEXO I – Figura 1 – MODELO DE ANÁLISE
- ANEXO II – GUIÃO DE ENTREVISTA
- ANEXO III – GRELHA DE CODIFICAÇÃO / CATEGORIZAÇÃO DE RESULTADOS
- ANEXO IV – Figura 2 - MODELO SOCIOPSICOLÓGICO DO VOTO
- ANEXO V – DADOS CENSITÁRIOS

Notas Pessoais da Mestranda

INTRODUÇÃO

É frequente, nos dias que correm, ouvirmos falar em crise dos valores políticos e do afastamento dos jovens da Política.

Os Media reforçam-no em todos os anos eleitorais, avançando nos seus suportes de informação, com as crescentes taxas de abstenção eleitoral e da fraca adesão dos jovens às urnas.

De facto, nas Democracias Ocidentais, tem-se verificado uma certa tendência para o aumento da abstenção, sobretudo na década de 90, com excepção da Espanha, todas as Democracias Ocidentais sem voto obrigatório registaram um declínio da participação eleitoral.

Mais importante que analisar taxas de abstenção eleitoral, parece-me ser analisar o que estará na base da decisão dos cidadãos não se dirigirem às urnas para exercer o seu direito de participação política.

Foi com este intuito que centrei a minha preocupação em estudar as representações e atitudes de jovens de Odivelas, face à Política e à Democracia, enquanto algo em que estejam reflectidos os princípios de igualdade política, participação e representação, e tentar apreender o sentido que estes dão ao sistema democrático, tendo em conta o papel que a informação e a comunicação ocupam neste processo.

A par destas representações, vários são os factores que, acredito, influenciam ou poderão explicar o desinteresse dos jovens pela política. Entre outros factores, a percepção do trabalho desenvolvido pelas instituições, pode significar uma maior participação eleitoral ou reforçar a abstenção, reflectindo atitudes de desconfiança nas instituições; o desinteresse na Política e desalinhamento com a oferta partidária disponível poderão estar associadas à falta de informação.

Apostei nesta linha de investigação direccionada para as representações e atitudes de Jovens Odivelenses, porque acredito que além das determinantes individuais e factores do contexto social, também a informação e comunicação influem na explicação do comportamento abstencionista dos eleitores.

O concelho de Odivelas assume, para mim, particular importância por ser este o concelho da Área Metropolitana de Lisboa mais jovem, em termos da sua criação e da sua população, mas também por ser o município onde diariamente exerço a minha actividade profissional.

Odivelas tem constituído objecto de estudo em outros trabalhos académicos que tenho realizado, pois considero ser uma forma de melhorar o meu conhecimento sobre a sua

A Política e Democracia pelo olhar jovem de Odivelas

realidade, nomeadamente no que às áreas da sociedade de informação, da gestão autárquica, das novas tecnologias e da participação cívica dos Odivelenses, diz respeito.

Neste trabalho em particular, importou conhecer que representações têm jovens de Odivelas sobre Política, de que forma exerciam a sua cidadania e se implicitamente, a informação é propiciadora de concepções negativas sobre o sistema democrático.

Capítulo 1 –ENQUADRAMENTO E PROBLEMATIZAÇÃO

CARACTERIZAÇÃO SOCIOGEOGRÁFICA¹ DO CONCELHO DE ODIVELAS

Odivelas, é um jovem concelho que conta com 10 anos, integrado na Área Metropolitana de Lisboa. Em traços gerais, apresento a “fotografia” deste concelho que escolhi como palco da investigação que pretendo apresentar.

O **seu percurso histórico**, enquanto Concelho, iniciou-se em 1997, com o grupo de cidadãos “Movimento Odivelas a Concelho”, defendendo um desenvolvimento próprio para a região. Assumiu como Feriado Municipal o dia de 19 de Novembro, data em que, no ano de 1998, com o voto favorável e unânime de todos os Deputados de todas as forças políticas com assento na Assembleia da República, para o Projecto de Lei da Criação deste Município. Volvidos 2 meses, a 20 de Janeiro de 1999, e depois de publicada em Diário da República a criação do Município de Odivelas, é dada posse, pelo então Ministro do Equipamento, Planeamento e Administração do Território, Dr. João Cravinho, àquela que viria a ser a Comissão Instaladora do Município de Odivelas.

Findo o período de instalação, que durou até às Eleições Autárquicas de 2001, a administração desta Comissão Instaladora, cessa funções e dá lugar, em Janeiro seguinte, à 1.^a Câmara Municipal de Odivelas.

Em termos geográficos, o concelho de Odivelas, tem como concelhos vizinhos: a Amadora, Lisboa, Loures e Sintra. Com uma população de cerca de 133.847 Habitantes, de acordo com dados censitários de 2001, Odivelas encontra-se situado numa área de 26,6 Km², distribuídos pelas 7 Freguesias: Caneças, Famões, Odivelas, Olival Basto, Pontinha, Póvoa de Santo Adrião e Ramada, sendo que as freguesias de Odivelas e Pontinha, são as mais densas em termos de população: 53449 habitantes em Odivelas e na Pontinha 24023.

Odivelas tem tido um crescimento positivo, contínuo e regular da população do Concelho, a partir de 1900. Assistimos ao aceleração desse ritmo de crescimento, na década de 50. A partir de 1960, existe um aumento do peso relativo da população do Concelho, década em conjunto com a década de 70, que se destaca por constituir a origem de grande parte das construções do concelho, atingindo valores máximos de construção entre 1971 e 1980.

Continuando a ter como referência os dados estatísticos dos Censos de 2001, o **sector de actividade** que mais se destaca, com cerca de 77%, é o Sector Terciário, onde se concentram os activos do concelho, seguido do Sector Secundário com uma fatia de 23% e o quase inexistente, com 0,3%, Sector Primário.

¹ Vd. ANEXO V – Dados Censitários, disponíveis online, pela Câmara Municipal de Odivelas

A Política e Democracia pelo olhar jovem de Odivelas

Muito resumidamente, em termos de emprego e desemprego, a população activa cresceu, face a 1991. A taxa de actividade do Concelho de Odivelas é superior à da AML e a taxa de desemprego, inferior. A taxa de actividade masculina contrariamente à feminina, continua, embora com tendência a diminuir. A feminina ganha cada vez mais notoriedade.

O trabalho é o principal meio de vida da população, seguido dos que estão a cargo da família e dos que vivem de uma pensão. A maioria da população do Concelho está empregada.

No que respeita aos inactivos, existe uma distribuição que passa a ser desequilibrada entre estudantes e reformados: o grupo dos reformados tem sido aquele que mais tem crescido na última década. Embora não muito elevado, o desemprego tem vindo a crescer, acompanhando a tendência nacional e, em Odivelas, este é mais flagrante nas freguesias de Odivelas, Pontinha e Póvoa de Santo Adrião. Neste desemprego, podemos encontrar com um peso relativo mais significativo, as mulheres. São elas que predominam quer na categoria dos desempregados, quer na dos estudantes, dos reformados ou das domésticas.

A escolaridade, caracteriza-se por continuar a ser pouco elevada: cerca de 60% da população não ultrapassa a escolaridade obrigatória, sendo que, o Concelho de Odivelas regista um crescimento da taxa de analfabetismo, face a 1991, porém e comparativamente à Grande Lisboa ou ao Continente, é o que menor taxa tem. Apesar do aumento da percentagem de indivíduos com ensino superior, a maioria possui como habilitações, o ensino básico, a que se segue o ensino secundário.

Se pretendermos conhecer Odivelas, em termos da sua população, este Concelho é constituído por cerca de 90% dos seus residentes, de nacionalidade portuguesa sendo que, entre os naturais do estrangeiro, se encontram mais representativamente os de origem dos PALOP.

Odivelas tem uma estrutura parcialmente jovem, situando-se actualmente, e fazendo referência aos dados estatísticos disponibilizados pelo INE, em 14,8% de jovens para cerca de 12% de idosos. A densidade populacional do Concelho, é cerca de 45 vezes superior à do continente e cerca de 8 vezes superior à da AML, constatando-se maior densidade populacional nas freguesias de Odivelas e da Póvoa de Santo Adrião e encontrando-se nas freguesias de Caneças, Olival Basto e Pontinha maior percentagem de população idosa e, conseqüentemente, um mais elevado índice de envelhecimento. (Começa até a surgir o que existe já noutros concelhos, que é uma “espécie de 4ª idade”, em que existe um grupo de população muito mais idosa na categoria dos idosos).

As classes etárias mais representativas são as dos 20 aos 24 anos e a dos 25 aos 29 anos...um concelho Jovem, portanto!

PROBLEMÁTICA

Partindo de “cidade” na sua origem etimológica, a Cidadania surge do latim *civitas*, que designa o estatuto de pertença de um indivíduo a uma comunidade politicamente articulada e que lhe atribui um conjunto de direitos e obrigações.

“A Cidadania expressa um conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de participar activamente na vida e no governo do seu povo. Quem não tem cidadania está marginalizado ou excluído da vida social e da tomada de decisões, ficando numa posição de inferioridade dentro do grupo social”

(DALLARI, 1998:14)

Marshall² identificou três tipos de Cidadania: 1) civil, que estipula os direitos necessários ao exercício da liberdade individual, 2) política, que consagra o direito ao voto e de associação e o direito de participar no exercício do poder político, quer como membro de um organismo investido de autoridade política quer como eleitor³, e 3) social, que visa dar ao estatuto formal de Cidadania, uma base material ao ser garantido um nível de bem-estar que permita aos cidadãos exercer os seus direitos e participar de igual modo na vida política e social da sua sociedade, sendo que, a este respeito, as simpatias partidárias contribuem para algumas atitudes políticas⁴.

É sobre as representações sobre Política e o exercício da Cidadania que procuro reflectir.

Nas democracias ocidentais, assistimos a um declínio do envolvimento público na política e a uma crise no sistema de representação democrática, crendo eu que, esta fraca participação eleitoral pode resultar de concepções negativas sobre a Política, formadas através dos agentes de socialização como a Família, a Escola e as Instituições, mas também dos Media, já que, estes propõem e divulgam modelos quotidianos de tempo, espaço e cultura à população, independentemente da faixa etária, constituindo no interior da sociedade uma combinação entre a Política, a Cultura e a Economia dos Povos.

O facto de cada cidadão ter a oportunidade de participar na tomada de decisões políticas, contribui para a expansão da cidadania e, através da medição das atitudes políticas (Campbell

² MARSHALL, 1967

³ ROUSSEAU, 1977 (Tratando Política e Moral, Rousseau dedica-se à investigação dos factores que se interpõem entre o indivíduo e a sua felicidade, desenvolvendo uma teoria normativa do homem e da sociedade, acreditando que na boa natureza do homem e o alvo da sua felicidade a questão que se coloca é a de conservar nessa natureza a sua qualidade originária e saber onde deve ser posta a Felicidade).

⁴ No caso Português, existem estudos relativamente recentes sobre a identificação dos eleitores com os partidos políticos (CABRAL, 1995,1998, 2000), ainda assim Cabral, nas suas investigações, apresenta-nos as bases sociológicas das simpatias partidárias e o seu impacte em algumas atitudes políticas.

e tal. 1960; Freire, 2001 a, capítulo 2), ou seja, na forma como os indivíduos percebem os fenómenos políticos (candidatos, temas políticos, campanhas eleitorais) e a conjuntura (económica, social e política), se pode verificar o reflexo das influências sociais no comportamento dos eleitores.

A par destas representações, a percepção do trabalho desenvolvido pelas instituições pode significar uma maior participação eleitoral ou reforçar a abstenção, reflectindo atitudes de desconfiança nas instituições, desinteresse na política e desalinhamento com a oferta partidária disponível⁵.

Como julgarão os jovens de Odivelas o funcionamento das instituições democráticas?

Apesar de existir uma grande dificuldade no acesso às fontes sobre os resultados das eleições locais, vários estudos têm demonstrado que as eleições europeias e as autárquicas são menos participadas do que as legislativas em regimes parlamentares ou semi-presidenciais (Reif e Schmitt, 1980; Subileau e Toinet, 1993; Eijk e Franklin, 1996; Franklin e Marsh, 1996; Sotillos, 1997; Hix, 1998; Wert, 1998).

Ainda que se pensasse o oposto, pela proximidade, a participação eleitoral dos cidadãos nas eleições locais tende a ser menor. As eleições regionais e municipais apresentam sempre taxas de abstenção superiores às dos escrutínios que elegem os dois principais órgãos do sistema político: Assembleia da República e Presidência da República.

Não será a questão da informação, determinante para a menor participação quando falamos de sufrágio ao nosso nível mais próximo (autárquico)? Não caberá aos Media também o papel de providenciar formas de apelo a uma maior participação dos cidadãos, conferindo-lhes um relevante papel no que ao aprofundamento da democracia participativa diz respeito?

Pensemos no significado de Democracia.

“A República Portuguesa é um Estado de Direito Democrático, baseado na soberania popular, no pluralismo de expressão e organização política democráticas, no respeito e na garantia da efectivação dos direitos e liberdades fundamentais e na separação e interdependência de poderes, visando a realização da democracia económica, social e cultural e aprofundamento da democracia participativa”

(in Constituição da República Portuguesa, Artigo 2.º - Estado de Direito Democrático)

O contributo teórico de Tocqueville⁶, apresenta a Democracia enquanto igualização de condições. É democrática a sociedade onde já não subsistem distinções de ordem e classes

⁵ In *Standard Eurobarometer 68, Relatório Nacional Portugal*, Sondagem encomendada e coordenada pela Direcção Geral de Comunicação, produzido pela Representação da Comissão Europeia em Portugal, Outono 2007, 60% dos inquiridos consideram-se insatisfeitos com o funcionamento da Democracia em Portugal. Refere aquele relatório que os Portugueses olham de forma negativa a situação do país tanto a nível económico como do emprego e do bem-estar nacional.

⁶ ARON, 1991

onde todos os indivíduos são socialmente iguais. A expressão lógica de uma sociedade democrática conta com a participação de todos na escolha de governantes e no exercício a autoridade.

Uma outra teoria, a de Rousseau⁷, propõe que na Democracia Participativa (livre e significando uma expressão de autonomia dos participantes), há que retirar o valor simbólico de que existe uma inter-relação contínua entre o trabalho das instituições e as qualidades psicológicas e atitudes dos indivíduos que interagem no seu interior.

Que significado terá a Democracia para os jovens de Odivelas?

Relativamente ao trabalho das instituições, eu acrescentaria o contributo dos Media no funcionamento do sistema democrático: estes devem ser entendidos com o ambiente de política liberal como intermediários entre Governo e Governados embora se apresentem agora como um entre outras instituições, agências, actores mediadores entre os dois pólos referidos.

Ora, se por um lado, os Media deveriam ser destemidos “Cães de Guarda”⁸, na vigilância do exercício do poder e proteger o público do fazer mal, também podem representar os cidadãos activamente e mostrar as suas opiniões e interesses, devendo providenciar uma plataforma de debate aberto que facilitasse a formação de opinião pública, pois, através do enriquecimento do debate público, a sociedade pode exercer um papel de crítica e controle sobre o Estado.

Um dos problemas do funcionamento democrático terá que ver com o sistema representacional dos Media, dos diferentes sectores que retratam diferentes públicos, onde se distinguem “Civic’s-Media”⁹ e “Core-Media”¹⁰. Enquanto um sector dos Media sustenta as organizações democráticas, o outro sector contribui para a organização política de grupos sociais e a questão é que o sector dos Media Cívicos é mais fraco no início do Séc. XXI do que deveria ser.

Algumas actuações patentes dos Media influenciam a identidade social das pessoas no que à sua militância e confiança diz respeito, já que, actualmente, suportam algumas identidades mas não outras. A única justificação legítima para esta situação tem que ver, na opinião de Curran, com a questão de como e para onde se direccionam os “políticos”. O Estado é o sítio onde encontramos políticos, onde as leis são estabelecidas e garantidas, onde se determina a paz ou a guerra.

⁷ ROUSSEAU, 1977

⁸ CURRAN, 2005

⁹ Os Media que se caracterizam por fácil acesso às organizações da sociedade civil e que se tipificam em Websites de campanha política, revistas, newsletters, grupos de interesse públicos e alguns media alternativos, incluindo uma responsabilidade representativa e efectiva às organizações da sociedade civil.

¹⁰ Malcolm Maclean Jr. aponta um sector que segura a aliança entre pontos de vista divergentes e interesses em debates recíprocos, cuja função representacional de reserva, que pode expressar um consenso intergrupual num tópico particular.

Que significado atribuirão os jovens de Odivelas à Política?

Eleições e participação na vida política formal da sociedade são insuficientes para caracterizar “Self-Rule”¹¹. As eleições periódicas não só determinam as lideranças democráticas e políticas dirigidas à sociedade mas também arbitram entre grupos opostos e seus seguidores com base em regras de acordo. Neste sentido, os Media deveriam mobilizar as pessoas a votar, dando-lhes proeminência nas campanhas eleitorais e defendendo as eleições como momentos significantes de determinação colectiva da sociedade, focando as escolhas políticas envolvidas, em vez de apresentar as pessoas com termos triviais de uma “corrida de cavalos”, ou batalha entre estratégias.

É igualmente importante que a oposição representativa seja devidamente reportada entre eleições, não só para sustentar o diálogo público e um teste democrático ao Governo, mas para assegurar que os “derrotados”, perdedores, contra os eleitos, não se sentem desfrancizados.

Será que os jovens de Odivelas vêem a Política como uma “corrida de cavalos”? A informação que chega aos jovens contribuirá para que estes entendam os actos eleitorais como momentos significantes da determinação do colectivo social?

A informação e a comunicação são essenciais em todos os sistemas sociais, e funcionam como elemento transformador da sociedade, como factor de democracia e de desenvolvimento.

A informação e os comentários críticos sobre o funcionamento do Estado são relatados pelos Media diariamente, sendo que, grande parte deles, são propagandistas e avançam com meias-verdades, como referia Curran. Ora, se as pessoas já não têm particular interesse na vida pública, se o seu acesso à informação passar por imagens negativas sobre a Política, por exemplo, em nada os Media contribuem para a construção da Cidadania.

Para que os modelos da Democracia funcionem é necessário, por um lado, assegurar a diversidade da representação, por outro, garantir que essa diversidade não se torne disfuncional e, neste aspecto, o papel dos Media deve ser o de dar máxima representação e garantir espaços de construção de consensos.

Por outro lado, o público deve estar desperto, informado e activo no que concerne a supervisionar a conduta do Governo. As pessoas devem assumir a responsabilidade pelas decisões tomadas em seu nome, e estar dispostas a alterá-las se estiverem erradas. A deliberação pública é de relevante importância, se a entendermos como processo educativo para todos os que dela fazem parte. Através do debate, as pessoas tornam-se cientes dos seus

¹¹ CURRAN, 2005

A Política e Democracia pelo olhar jovem de Odivelas

pontos de vista e interesses, registam complexidade, exploram diferenças e consideram opiniões alternativas.

Estarão os jovens de Odivelas atentos à Política local? Participarão na deliberação pública?

Num modelo de Democracia Pragmática, as pessoas consideram que têm coisas melhores que fazer nas suas vidas, do que participar na vida política e julgam que o tempo que investiriam neste tipo de participação seria como que improdutivo. O maior ou menor interesse na participação política está relacionado com a forma como, neste caso os jovens, captam os problemas e desafios da sociedade, como entendem a Cidadania.

A Cidadania é um conceito chave para explorarmos a acção cívica, definindo-se como um conjunto de práticas que fazem das pessoas membros de uma dada comunidade, conferindo-lhes um estatuto, em que existem direitos e obrigações.

A relação entre Media e Cidadania, inspira-se na Teoria Crítica, tentando perceber se determinado modelo de cidadania funcionará como factor de democratização. Entenda-se por cidadania, na actual democracia, o conjunto dos direitos cívicos e políticos, sendo que, a participação cívica e o ideal de “debate livre” constituem ingredientes base para o funcionamento de uma sociedade democrática.

Os direitos de cidadania operam como mediadores entre a acção dos indivíduos e as estruturas sociais e, nesse sentido, a progressiva constituição da categoria de cidadania configura, nas sociedades democráticas e industrializadas, uma forma especial de organização do espaço público.

A formação do nosso entendimento dos potenciais significados da participação cívica, tem o contributo dos Media. Novas tecnologias, como a Internet, serviços de mensagens instantâneas, telemóveis, etc estão a fazer chegar aos cidadãos, as práticas dos Media e a diversificar as suas entradas e actividades na esfera pública. Que formas de participação identificarão os jovens de Odivelas?

A integração dos indivíduos nos grupos sociais, nas organizações, nas comunidades territoriais, etc, não só implicam uma certa socialização nas actividades da participação (social e política) como também implica um mais fácil acesso a fontes de informação (política) gratuitas (Downs, 1957) e uma maior socialização e pressão social no sentido da participação.

Considero até que, a questão do associativismo, enquanto forma espontânea de solidariedade, contribui para uma cidadania mais activa, promovendo o desenvolvimento de competências simbólico-cognitivas, de incorporação de valores de tolerância e funcionando como meio de reconhecimento das virtualidades práticas da participação cívica, na medida em que facilita a

A Política e Democracia pelo olhar jovem de Odivelas

capacidade de intervir na esfera pública, através da descoberta de novos temas para discussão pública.

Com o surgir das tecnologias digitais, transformou-se a organização do espaço e do tempo da vida social, provocando novas formas de acção e interacção, novos modelos de relação social e de relacionamento com o Outro, resultando na criação de identidades que poderão ser vistas como um recurso para a acção cívica, se pensarmos que o conceito de identidade, reflecte a existência de aspectos na cidadania que dizem respeito a emoções e experiências pessoais, por um lado, e uma identidade colectiva que nos transporta para um sistema de relações e de representações.

Nas sociedades pré-modernas, a religião era a forma de participação, constituindo uma comunidade identitária. Este quadro foi alterado. No contexto da sociedade contemporânea, a religião assume outro papel, embora eu acredite que o aumento dos níveis de participação cívica nas organizações ligadas a várias igrejas tenha um impacto positivo na percepção da participação cívica e na participação política e eleitoral.

A identidade pessoal com as identidades comunitárias ganhou outras formas. O Espaço público constitui, pois, o espaço que permite a sujeitos com pertenças culturais diferentes, coexistirem com partilha e acção comum.

Como estão, actualmente, os jovens de Odivelas a participar na vida democrática?

Por outro lado, as representações políticas e ideológicas, bem como as atitudes dos jovens podem ser influenciadas pelo espaço de discussão política que o contexto familiar pode proporcionar, assumindo que a família funciona como mediador do campo político-ideológico.

Também acredito que a identificação partidária tem a função de ligar os indivíduos ao sistema político e partidário e, desta forma, ter um impacto mobilizador na participação eleitoral, no sentido de quanto mais forte ser essa identificação, maior é o envolvimento político dos cidadãos e maior a propensão para votar (Campbell e tal. 1960, 96-101, 125-126-142-145).

O Estado, através das instituições da Administração Central, Regional e Local, actua em rede com as associações para formular e concretizar intervenções políticas que afectam a vida das populações e, creio, é no plano da administração local, através das políticas tomadas, pela sua proximidade aos cidadãos que é prestado um maior contributo para uma concepção mais positiva relativamente à Política.

Como será esta concepção em Odivelas? E como verão estes jovens a Política local?

As mulheres constituem mais de metade da humanidade. Comportando os grupos sociais, maioritários ou minoritários, homens e mulheres, e sendo ainda o sexo um factor que

determina papéis sociais de género geradores de desigualdade¹², em Portugal, só com a Constituição de '76, as mulheres, principalmente as casadas deixaram, pela lei, de ter uma reduzida capacidade jurídica e, conseqüentemente, só a partir daí a sua palavra passou a ter relevância¹³.

Tratando-se o território de Odivelas, de um concelho gerido sob o comando de uma mulher, que representações terão relativamente à participação feminina no contexto da política Odivelense?

O Voto permanece como a forma de participação que, mais directamente, determina quem assume o poder e que afecta de forma mais abrangente o conjunto da sociedade.

Com o seu carácter privado, e o facto do seu acesso ser universal, o Voto constitui a forma mais eficaz de igualização política nas sociedades democráticas.

Que importância atribuirão os jovens de Odivelas ao Voto?

Sobre o sentido racional do Voto, um grupo de investigadores da Universidade do Michigan, desenvolveu um modelo sociopsicológico do voto “American Voter” ou Modelo Michigan (Campbell e outros, 1960)¹⁴, dominante nos estudos sobre os comportamentos dos eleitores quer nos EUA, quer na Europa, durante os anos 60 e 70¹⁵.

Para Anthony Downs¹⁶, o sentido racional do voto dos eleitores é determinado pela importância que os eleitores atribuem entre outras:

- as eleições estritamente como meio de seleccionar o governo que mais o beneficia;
- cada cidadão estima a utilidade/rendimento que obteria se cada um dos partidos estivesse no poder;
- o eleitor votará no partido que considere que lhe vai proporcionar maior utilidade/rendimento com a sua actuação governamental.

Sobretudo em sistemas em que existam dois grandes partidos com possibilidade de ascender ao governo, é assim que se verifica o “conhecimento perfeito” e “informação não custosa” que nos refere Downs. E Portugal, se olharmos para a sua história democrática, assume-se

¹² e, ainda que a Declaração Universal dos Direitos Humanos (www.mtss.gov.pt), invoque que “ambos são livres e iguais em dignidade e direitos e que, homens e mulheres são conscientes da sua individualidade como pessoas, a que correspondem igual liberdade, igual valor social, igual reconhecimento, iguais oportunidades, igual poder negocial, iguais recursos, igual capacidade de participação em todas as esferas da vida, igual desenvolvimento humano”

¹³ TORRES, 2004

¹⁴ VD. Anexo IV – Figura 2 - *Modelo Sociopsicológico do Voto*

¹⁵ “Votar tem custos associados, ligados à compreensão de conceitos e mensagens políticas, à obtenção de informação e ao tempo disponível para utilizar nas actividades que vão para além da satisfação das necessidades básicas. Relacionadas estão as competências educacionais e cognitivas e os níveis de rendimento e status social com a participação eleitoral” (Almond e Verba, 1963; Verba e Nie, 1972; Wolfingere Rosenstone, 1980; Brady, Verba e Scholzman, 1995; Freire, 2001a).

¹⁶ FREIRE, 2002

A Política e Democracia pelo olhar jovem de Odivelas

com este perfil em que os Partidos Socialista e Social Democrata se têm perfilado, em todos os actos eleitorais, como os que maior taxa de votação recolhem, desde sempre.

Por outro lado, em períodos de crise social, económica e política, os eleitores tendem a dar maior atenção aos fenómenos políticos e, por isso, a votar mais¹⁷.

Terão os jovens de Odivelas a intenção de votar nas eleições de 2009?

¹⁷ Lipset, 1959.

Capítulo 2 – OBJECTO E OPERACIONALIZAÇÃO

Tomando como base os baixos níveis de participação política em Portugal e particularmente a abstenção eleitoral no concelho de Odivelas, nas autárquicas de 2005 (46,55%) e de 2001 (46,65%), e pegando na informação que é difundida pelos mass media e entre as elites políticas, de que os jovens estão pouco próximos da Política, importou-me captar, numa perspectiva qualitativa, as representações dos jovens em Odivelas sobre o sistema Democrático.

Democracia, Política e Cidadania, foram os conceitos que serviram de base ao modelo de análise que estabeleci para este trabalho¹⁸, operacionalizando-os nas representações e atitudes dos jovens como dimensões a explorar, em variáveis e indicadores, partindo do enquadramento teórico que atrás apresentei.

Subjacente a esta análise está a perspectiva que tenho sobre o papel da Comunicação e Informação, enquanto recursos capazes de influenciar as representações e atitudes dos jovens sobre estes mesmos conceitos.

Para concretizar os objectivos delineados para este trabalho, foi utilizada como metodologia qualitativa, a Entrevista, cujo planeamento requereu explicitar os objectivos deste trabalho, que seriam operacionalizados através de um Guião de Entrevista que ora apresento¹⁹.

Num primeiro momento, importava-me apreender o significado que os jovens atribuíam à Democracia e se consideravam que, em Portugal, a Democracia funciona da forma como a descreveram, numa perspectiva de perceber como avaliavam o funcionamento das instituições democráticas.

Num sub-tema que apelidei de Política, considerei ser importante perceber que significado e importância atribuem os jovens à Política e, considerei que, associadas a estas representações sobre Política, estariam subjacentes atitudes dos jovens como se identificarem com algum partido político e o discutir o tema Política no seio familiar.

Tendo como objectivo o de apreender se o entendimento que os jovens tinham sobre a Política no geral seria o mesmo relativamente ao concelho onde residem, formulei algumas questões relacionadas com a Política Local, nomeadamente relacionadas com as suas representações neste plano, com a participação feminina na Política, já que os destinos do concelho são dirigidos por uma mulher, e com as formas de participação social e política dos

¹⁸ Vd. Anexo I – Figura 1 - Modelo de Análise

¹⁹ Vd. Anexo II – GUIÃO DE ENTREVISTA

A Política e Democracia pelo olhar jovem de Odivelas

jovens no concelho, nomeadamente através da participação em campanhas partidárias e da participação em associações juvenis.

Num último bloco de questões, aponte a cidadania como tema. Na tentativa de perceber se os jovens se “sentem” cidadãos, considerei relevante captar a sua capacidade em identificar áreas/ problemas que sentissem ser necessários resolver no concelho de Odivelas.

Associada à questão da Política, era importante apreender que atitudes têm os jovens, face às suas representações de Cidadania, nomeadamente, a importância que atribuem à participação social na comunidade e que formas de participação (social, económica e política) apontavam.

No sentido de associar as representações dos Jovens sobre Política e as suas atitudes no que respeita ao seu exercício de Cidadania, era um dos meus objectivos identificar que importância atribuem os jovens ao Voto e se iriam exercer esta forma de cidadania nos actos eleitorais de 2009.

O campo de observação deste estudo limitou-se a jovens residentes e estudantes no concelho de Odivelas, com 18 anos ou mais, que pela primeira vez, em 2009, teriam a oportunidade de Votar.

Tratando-se de uma análise de carácter qualitativo, não trabalhei com amostras representativas do concelho em causa: defini um total de 10 jovens, nestas condições, diferenciando em função da variável sexo, na recolha de informação sendo que, em cada uma das cinco Escolas Secundárias existentes em Odivelas: Escola Secundária Braancamp Freire (ESBF), Escola Secundária de Caneças (ESC), Escola Secundária de Odivelas (ESO), Escola Secundária Pedro Alexandrino (ESPA) e Escola Secundária da Ramada (ESR), que comportam alunos das sete freguesias do concelho, seriam realizadas duas (2) entrevistas, a um jovem e a uma jovem.

Ao recorrer ao uso da análise qualitativa, reconheço que as conclusões que retiro do presente trabalho, não poderão ser extrapoladas para todos os Jovens do Concelho de Odivelas, constituindo esta análise um trabalho de inferência. No entanto, era minha preocupação, mais do que conhecer números, apreender que representações têm os Jovens sobre Democracia, Política e Cidadania e as suas atitudes, no contexto local, procurando perceber se nas suas respostas está implícita ou explicitamente colocado em causa o contributo da comunicação e informação e se as suas representações face à Democracia e Política influenciam as suas atitudes.

Os jovens foram convidados a participar no trabalho que agora apresento, aceitando responder às questões em torno dos 16 itens que constam no guião, com perguntas abertas que

permitiram estimular a comunicação livre e favorecer a análise em profundidade dos conteúdos solicitados.

Obtidas as necessárias autorizações para prosseguir com este trabalho, foram realizadas as entrevistas, no decorrer da segunda quinzena de Junho e na primeira semana de Julho de 2009, altura em que se realizavam os exames nacionais de 11.º e 12.º anos.

Identifiquei-me e apresentei o problema de pesquisa de forma a fazer compreender ao entrevistado o seu papel e os objectivos de trabalho e a obter a sua activa colaboração. Garanti o anonimato a cada um dos entrevistados, solicitando-lhes autorização para gravação de voz durante as entrevistas. Uma vez concedida, procedi à recolha de dados sendo que, cada entrevista decorreu numa duração máxima de 30 minutos.

Em todos os casos de entrevista fui bem recebida e foi-me demonstrado muito empenho em colaborar no estudo.

Encerrei esta etapa com a elaboração de uma “grelha de codificação”²⁰ a qual constitui o instrumento de registo de dados e que será apresentada no capítulo seguinte, correspondente aos “Resultados”, que serão apresentados com algumas das citações dos entrevistados, sob a forma de pseudónimos, por forma a garantir a confidencialidade assegurada aos jovens, no momento da entrevista, e ao Ministério da Educação, quando apresentada proposta de recolha destes dados.

²⁰ VD ANEXO III – Grelha de codificação / Categorização de Resultados

Capítulo 3 – APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE RESULTADOS

Os jovens entrevistados, associando à Política os "Políticos" enquanto "donos do país", evidenciam-na como algo que não lhes diz respeito directamente, algo do qual não fazem parte, embora demonstrem ter interesse na resolução dos problemas com que se deparam no quotidiano.

Acreditando que os jovens entrevistados teriam uma concepção negativa da Política, em muito influenciada pela informação que recebem sobretudo através dos Media, fazendo-a corresponder a uma mera “batalha campal” entre partidos políticos com vista à ocupação do Poder, e que os jovens não atribuiriam muita importância à Política, por considerarem que esta não passa de uma forma de ascensão social, constatei que as opiniões destes jovens de Odivelas sobre o significado que a Política tem para si, dividem-se.

Se uns consideram a Política enquanto algo fundamental ao desenvolvimento social, económico e cultural de um país, outros há que não atribuem qualquer significado à Política que não seja o de reduzir a uma concorrência entre partidos políticos em que os candidatos não são credíveis e as suas campanhas são ilusórias, reforçando a ideia de que expectativas do Povo são defraudadas pelos eleitos.

Nestas representações de distanciamento face à Política e ao que a ela diz respeito, percebe-se como a questão da comunicação e da informação que “lhes chega” assume um relevante papel.

Por exemplo, esta concepção mais negativa da Política é manifestada por alguns dos jovens que apontam a actual crise social e económica como resultado de uma concorrência entre partidos políticos ansiosos de chegar ao Governo para seu bem pessoal.

"Andamos mal... só se ouve é desemprego"

(Sofia, ESR)

"...Muita gente... está lá por interesse, é muito o que ouvimos falar, estão lá e não fazem praticamente nada..."

(Marco, ESC)

"Há uma certa concorrência entre partidos"

(Bruno, ESR)

Pode perceber-se que consideram importante existir Política, para o desenvolvimento de um país, para a promoção de uma maior cidadania e para a responsabilização das decisões tomadas, ainda que, revelem alguma insatisfação com as políticas, apontando o

A Política e Democracia pelo olhar jovem de Odivelas

incumprimento de promessas eleitorais pelos governantes e o distanciamento que sentem relativamente às instituições democráticas como os factores que os afastam da Política.

“Acho que é importante existir política mas os políticos às vezes não fazem as coisas que as pessoas precisam”

(Filipa, ESO)

“... todos prometeram muita coisa mas nem todos cumpriram aquilo que prometeram. Eles, normalmente, falam muito nas suas campanhas e por exemplo, os actuais Presidentes das Juntas de Freguesia e das Câmaras Municipais e assim, só no ano das eleições é que se lembram de fazer obras na vila, porque a vila... as estradas precisam de ser alcatroadas ou isto ou aquilo, porque de resto estão parados o ano quase todo”

(Sandra, ESC)

“Eu pessoalmente não lhe dou muita importância mas acho que é muito importante um país ter Política, para defender os direitos das pessoas”

(Sofia, ESR)

“... face a uma população tão grande não se conseguiria de outra forma ter uma representação no poder. Por isso, tendo uma representação mais limitada, ou seja, através da política e de eleições”

(Pedro, ESPA).

“Política para mim é... muitas promessas e pouco trabalho”

(Sandra, ESC)

“Política são as decisões que quem nos representa toma para combater os nossos problemas. Os políticos às vezes não tomam as decisões mais acertadas para o que o Povo precisa mas...”

(Filipa, ESO)

“... A Política é o que ajuda a manter um país, a nível económico, a nível social, a nível democrático...”

(Solange, ESPA)

“Política é aquilo que o governo decide para as pessoas...”

(Nuno, ESBF)

“...Política tem mesmo a ver com os “donos do nosso país”... os deputados, os ministros...”

(Marco, ESC)

“Não me interessa muito pela política. Os políticos dizem todos o mesmo e depois quase nunca fazem o que prometem às pessoas”

(Tiago, ESO)

A Política e Democracia pelo olhar jovem de Odivelas

“Política é um tema muito vasto.É concorrência entre partidos para chegarem ao Governo”

(Bruno, ESR)

As **representações dos jovens entrevistados sobre Democracia** assentam nos princípios da igualdade política, da participação e da representação.

Na sua maioria, os jovens consideram que um país é democrático quando, num regime livre onde há lugar à representação, todos têm o direito de votar e fazer as escolhas que signifiquem o bem comum, nomeadamente na possibilidade de escolher os seus representantes.

Assim conluo pelo discurso destes jovens:

“...Vivemos num regime livre onde todos temos o direito de votar naquilo que achamos que é melhor para nós...”

(Sandra, ESC)

“...temos a liberdade de decidir quem queremos escolher para nos representar”

(Filipa, ESO)

“...é podermos ter a liberdade de nos expressar e termos a nossa opinião”

(Nuno, ESBF)

“...temos direitos e escolhas”

(Marco, ESC)

“Com a Democracia, podemos votar, temos a liberdade de escolher o que queremos”

(Tiago, ESO)

“é... a liberdade”

(Pedro, ESPA)

A sua concepção sobre Democracia é algo positivo e reconhecem que à liberdade que identificam como característica do sistema democrático, estão associadas a responsabilidade dos cidadãos em participar e a oportunidade de dar voz aos direitos que a Democracia lhes confere.

“...as pessoas exprimirem-se, darem a sua opinião, não irem só pela opinião dos outros, fazerem o que acham que está correcto”

(Sofia, ESR)

A Política e Democracia pelo olhar jovem de Odivelas

“Democracia é podermos ter a liberdade de nos expressar e termos a nossa opinião”

(Nuno, ESBF)

“...participação do Povo enquanto órgão de poder... O Povo é Poder porque o Estado é feito para os Homens e os homens têm que participar no estado e então isso... é Democracia”

(Pedro, ESPA)

Acreditando que os representantes do povo defendem os seus interesses ao invés de defenderem os interesses de quem os elege, um dos jovens inquiridos considera que nem sempre as respostas do Governo correspondem às expectativas do Povo que o elege (*“embora aquilo que muitos acham que é melhor para nós, não seja aquilo que muitas vezes o governo põe em prática”* –Sandra, ESC) e, para um outro jovem, a Democracia significa um Estado de direitos que o Povo tem porque o Estado assim tem a obrigação de lhe conferir (*“Um Estado em que todos temos os direitos que o Governo nos deve oferecer”* - Bruno, ESR).

Pelos testemunhos destes jovens percebe-se ainda que, algumas das representações que têm sobre a Democracia, também se associam ao termo Política e Políticos, resultando numa apreciação negativa relativamente ao funcionamento do sistema democrático, embora também seja reconhecida a falta de participação do povo no processo democrático.

“Eu acho que funciona mas, como tudo, há falhas. Por vezes há falhas tanto de nós Povo, como do Estado. A votação eu acho que é uma falha da nossa parte porque nós criticamos, criticamos e na hora de votar, nós somos capazes de nos abster. E acho que se há falha na política é por nossa causa, porque não nos interessamos sobre o assunto”

(Solange, ESPA)

Depreendo ainda que existe um entendimento de que, as pessoas nem sempre escolhem aquilo em que acreditam mas porque lhes impõem essas mesmas escolhas (Sofia- ESR, referindo-se aos militantes dos partidos políticos).

“Acho que as pessoas vão muito pelas ideias dos outros não fazem o que acham correcto”

(Sofia, ESR)

“Nós podemos dar o nosso ponto de vista e isso é importante. Isso é Democracia. Se tivéssemos que defender só o que outros pensam estaríamos numa ditadura!”

(Nuno, ESBF)

A Política e Democracia pelo olhar jovem de Odivelas

Em matéria de **identificação partidária**, propus que os jovens em estudo, não se reveriam em qualquer partido político por não terem qualquer informação sobre as suas ideologias e programas políticos e que esta identificação dos indivíduos com os partidos políticos, acredito, desenvolver-se através da socialização primária, especialmente através da família.

E, de facto, assim constatei que, apenas dois dos entrevistados se identificaram como simpatizantes de um partido político, um dos entrevistados pelos valores que esse partido defende, outro, pelo trabalho que tem desenvolvido no Governo. Os restantes inquiridos assumem não se identificar com qualquer instituição partidária e, no caso de um dos entrevistados, até alguma indiferença.

A informação via media surge como fonte de opinião sobre Política, tornando-se esta uma questão chave para perceber esta indiferença dos jovens.

“...os políticos dizem todos o mesmo e depois... nada. Não cumprem as suas promessas. Ouvimos eles na televisão falarem, falarem mal uns dos outros e não resolvem nada”

(Tiago, ESO)

Justificando os jovens, na sua maioria, essa ausência de identidade partidária com o desconhecimento que têm das ideologias e projectos de cada um dos partidos políticos, e mostrando até alguma vontade em conhecer os ideias de cada um deles, um dos entrevistados manifesta que neste momento não se identifica com qualquer partido político por ainda não se "ter dado ao trabalho de procurar os respectivos programas dos partidos", fazendo "mea-culpa" pela sua falta de interesse pelo assunto.

Um outro jovem reconhece que a falta de informação poderia ser colmatada, através dos media, sugerindo que os partidos políticos utilizem as formas de comunicação que os jovens hoje em dia mais utilizam. A Internet, a Rádio e a Música poderiam servir para um melhor esclarecimento sobre os respectivos programas eleitorais e as ideias que cada partido defende.

“...Porque se calhar é por falta de informação para os jovens... deviam arranjar uma forma de incentivar os jovens a participarem e a entenderem mais os partidos, e ligarem mais quando chega a altura dos votos (...) deveriam trabalhar mais a comunicação, para cativar mais os jovens (...) Deviam apostar nos meios que os jovens mais utilizam, a internet, a rádio, através de músicas (...) fazer uma campanha mais juvenil que é para nós... para nos incentivar e fazer parte criar aquele bichinho e curiosidade pela política e, o que a maioria das vezes nunca acontece! (...)são sempre campanhas muito, entre aspas, “muito secas”

(Solange, ESPA)

A Política e Democracia pelo olhar jovem de Odivelas

No entanto, não se pode concluir que os jovens inquiridos não se revejam em qualquer partido político. A avaliar pelas respostas, existem jovens que se identificam partidariamente.

Contudo, julgo, a falta de informação sobre as ideologias e programas dos partidos políticos impulsiona a que não exista esta identificação partidária. De facto, existem jovens que manifestam não ter acesso à informação sobre as propostas partidárias e por essa razão também não sentem simpatia por qualquer partido político. A questão poderá passar pela adequação dos meios de informação próximos dos que interessam aos jovens e tornar o modo de comunicação mais sensível a estes.

Mas, se por um lado, os jovens admitem não se identificar partidariamente, por outro, tencionam ir votar.

Conferindo ao Voto o estatuto de direito da expressão máxima da vontade do povo para a defesa dos seus interesses, a oportunidade que os indivíduos têm de participar no sistema democrático mas também um dever, sobretudo pela escolha dos seus representantes, percebe-se que os jovens reconhecem que, sem esse exercício, as pessoas não têm a legitimidade de questionar as decisões tomadas pelo poder político.

“É importante as pessoas votarem para defenderem aquilo em que acreditam”

(Andreia, ESBF)

“Eu acho que o voto é importante. As pessoas para reclamarem devem ir votar senão não têm razão para não aceitar a política... as decisões de quem elegemos”

(Filipa, ESO)

“... nunca podemos exigir ou culpar os governantes agora... se nós votarmos realmente, aí sim, já podemos dizer que fomos enganados ou que não está certo.”

(Solange, ESPA)

“É importante Votar para defendermos os nossos direitos.”

(Nuno, ESBF)

“Votar é sempre importante porque, bem ou mal, temos que escolher alguém para governar o nosso país. Por isso Votar é importante. A partir daí, depois logo vemos se o nosso voto foi a melhor decisão”

(Sandra, ESC)

“É importante as pessoas votarem para defenderem aquilo em que acreditam”

(Andreia, ESBF)

“O Voto acaba por ser a voz do povo(...) é a oportunidade que tenho de manifestar a minha opinião, juntamente com a opinião de outras pessoas, votando em partidos específicos e com programas específicos”

(Pedro, ESPA)

Embora reconheçam a importância do voto, os jovens poderiam, no entanto, pelas representações negativas que têm da Política, não ter intenção de votar nas eleições de 2009, sobretudo nas autárquicas, que são os actos eleitorais onde a abstenção regista números mais elevados do que nas eleições Legislativas ou nos actos eleitorais para a Presidência da República. No entanto, verifico que, à excepção de um dos jovens, todos os entrevistados tencionavam ir votar nas eleições de 2009. O jovem que se encontrava indeciso, apresentou como argumento o de que iria votar nas eleições legislativas mas talvez não votasse nas eleições autárquicas pois considera que votar para o país tem mais importância do que para Odivelas.

O argumento teórico de que, em período de crise social, económica e política, os eleitores tendem a dar mais atenção aos fenómenos políticos e a votar mais, proposto por Lipset, parece-me não poder ser tido totalmente em conta. Senão, vejamos: se a maioria destes jovens entrevistados manifestou desconhecer os fenómenos políticos, como se justifica todos tencionarem ir votar à excepção de um jovem? Por outro lado, o entrevistado que faz a excepção, neste caso, vai de encontro às conclusões dos estudos que têm demonstrado que as eleições Europeias e Autárquicas são menos participadas do que as legislativas.

Com estes resultados, questiono: Informação ou Política? Por um lado, os jovens têm vontade em participar, indo votar por exemplo, e consideram que a participação das pessoas na comunidade é importante. Por outro, apesar de valorizarem a Democracia, em abstracto, parecem demonstrar o seu descontentamento com a Política. Serão a inadequação dos meios ou os modos de informar, os recursos que estão a contribuir para as representações negativas sobre a Política, destes jovens de Odivelas?

Por outro lado, também parece não existir o hábito de discutir o tema em família. Embora não possa concluir que os jovens de Odivelas não discutam Política no seio familiar, a maioria dos jovens entrevistados assume que não o costuma fazer. No entanto, há excepções em que a Política faz parte dos temas discutidos no seio familiar, sendo que, os entrevistados que o admitem são também os que, anteriormente, manifestaram uma concepção positiva sobre a Política, e admitem fazê-lo quando existem acontecimentos mais polémicos.

A Política e Democracia pelo olhar jovem de Odivelas

“Às vezes. Quando dá uma notícia sobre um acontecimento... por exemplo, quando foi há pouco tempo aquilo do Freeport. Estão todos metidos em coisas que depois lhes dão mais dinheiro em vez de estarem preocupados com as pessoas”

(Tiago, ESO)

“Com a família de vez em quando sim... alguma notícia ou outra, algum caso recente...”

(Pedro, ESPA)

Do plano nacional para o contexto local de Odivelas, considere-se que, sendo esta uma realidade mais próxima, as representações sobre os **fenómenos políticos** poderiam assumir diferentes contornos, acreditando que os jovens conheceriam os fenómenos políticos daquele concelho (candidatos, campanhas, temas políticos) e que teriam uma imagem positiva relativamente às políticas locais.

No entanto, verifiquei que no geral, não é esta a percepção que os jovens têm.

Alguns dos entrevistados desconhecem por completo os fenómenos políticos em Odivelas, fazendo-me acreditar que, talvez, os partidos políticos não estejam a fazer o “trabalho de casa” de apelar à participação dos jovens na vida política e de darem a conhecer as suas políticas, ou talvez não estejam a utilizar os meios mais eficazes para o fazer. Por outro lado, há jovens que reconhecem obra no sítio onde vivem ou acreditam que Odivelas tem evoluído. Poderá significar que são jovens mais interessados ou que têm acesso a mais informação ou que a própria informação que recebem, desperta o seu interesse na actividade política local, por reconhecerem que alguns dos problemas que sentem como seus são resolvidos.

“Não conheço a Política em Odivelas”

(Andreia, ESBF)

“Eu vivo aqui há 10 anos mas... não sei... não conheço a política em Odivelas, nem nunca ouvi falar de nenhum partido cá de Odivelas.

(Solange, ESPA)

“Hum.. não sei. Não conheço”

(Nuno, ESBF)

“Não estou por dentro da política de Odivelas”

(Marco, ESC)

“Não sei muito da política cá em Odivelas”

(Tiago, ESO)

“Não estou interiorizado na política de Odivelas”

(Bruno, ESR)

A Política e Democracia pelo olhar jovem de Odivelas

“Em Odivelas? Acho que tem evoluído até...”

(Filipa, ESO)

“Aqui em Odivelas acho que a Política está bem. Tem evoluído algumas coisas cá em Odivelas e está bem até agora”

(Sofia, ESR)

“Acho que, pelo menos o último mandato, de Susana Amador, acho que foi bastante...pelo menos naquilo que me toca, acho que foi bastante bom. Acho que teve... que pode, poderia haver, e isso há sempre... poderia ter havido maior acção mas acho que, pelo que sei, foi bastante produtivo pelo menos falo da minha parte”

(Pedro, ESPA)

Poderá, na minha perspectiva, equacionar-se se a informação é insuficiente ou se os meios que são utilizados para informar serão capazes de fazer “passar a mensagem”.

Quanto à questão da participação feminina, já que os destinos do concelho de Odivelas são dirigidos por uma mulher, pelos resultados obtidos, não se pode concluir que, para os jovens em Odivelas, seja indiferente a **participação feminina na política local**.

As opiniões dos jovens sobre esta participação, dividem-se entre os que consideram ser indiferente existir mulheres no poder político e os que consideram ser positiva a participação das mulheres na vida política.

O facto de em décadas passadas o papel da Mulher não ser valorizado, surge como argumento para um dos entrevistados relevar a importância da participação feminina actualmente na política, reconhecendo que homens e mulheres são sujeitos de cidadania e que a vida política necessita de um determinado equilíbrio onde todos caibam e onde o resultado final seja valor acrescentado para as populações.

“Antigamente não se valorizava o papel das mulheres na Política mas eu acho que isso... pode ser positivo”

(Andreia, ESBF)

“...é bastante importante as mulheres participarem enquanto uma das facções da humanidade, uma das duas partes da humanidade(...)se ambos participarem na mesma actividade, acho que é bastante produtivo.”

(Pedro, ESPA)

Curiosamente, as jovens entrevistadas, associando à ideia de igualdade de oportunidades, consideram que o facto de existirem mulheres na política faz com que exista alguma rotatividade nos cargos e que a importância desta participação feminina prende-se com

A Política e Democracia pelo olhar jovem de Odivelas

determinadas características que só as mulheres têm e que, na sua perspectiva, contribuem para uma melhor política, nomeadamente, os sentidos de protecção e maternal e atributos como a compreensão, a sensibilidade e a atenção perante pequenos detalhes, qualidades que reconhecem fazer, das mulheres na política, boas executantes dos cargos que estas ocupam no poder.

“É bom. Haver mais mulheres na política faz com que não sejam sempre os mesmos”

(Sandra, ESC)

“Acho que as mulheres como têm aquele sentimento mais maternal, protegem melhor as pessoas e podem ajudar mais a resolver os seus problemas”

(Filipa, ESO)

“... as mulheres são mais compreensivas e mais sensíveis no que diz respeito à Política(...) tem sempre a capacidade de ficar atenta aos detalhes, aqueles pequenos detalhes que para os homens, são indiferentes mas que para nós, são extremamente importantes, as mulheres têm a capacidade de fazer isso. As mulheres são mais atenciosas, no fundo são até mais inteligentes que os homens, eu acho...”

(Solange, ESPA)

“... Devia haver mais mulheres na Política, elas acrescentam justiça.”

(Sofia, ESR)

Debruçando-me sobre as **atitudes dos jovens**, e crendo que pelas suas negativas representações sobre a Política não participariam social nem politicamente no concelho, constatei que, de facto, estes não participam politicamente, em campanhas partidárias. Nenhum dos jovens entrevistados participou em iniciativas desta natureza. Um dos entrevistados, afirmou já ter participado num acto eleitoral, numa mesa de voto, com o objectivo único de lucrar financeiramente com essa participação.

Em relação à sua participação social, apesar dos jovens entrevistados não participarem ou terem participado em qualquer associação juvenil ou associação de Estudantes, dois dos entrevistados assumem participar num grupo de jovens de cariz religioso. Pela entrevista percebemos que estes entrevistados têm de facto uma percepção mais positiva das capacidades na participação cívica e na participação política e eleitoral.

A Política e Democracia pelo olhar jovem de Odivelas

Quanto ao sentido que os jovens dão ao exercício da **cidadania**, não se pode concluir que a participação política é alvo de maior ou menor interesse dos jovens pela forma como captam os problemas e desafios da sociedade.

Estes jovens valorizam a participação dos cidadãos quer através do Voto quer através de outras formas de participação social.

No que toca à **capacidade destes jovens identificarem problemas a resolver no seu concelho**, e acreditando que os jovens de Odivelas em estudo tenderiam a apontar a falta de espaços de lazer nocturnos e a falta de transportes dentro do concelho, verifica-se que, alguns dos entrevistados identificam como problemas a insegurança e a criminalidade, dentro e fora da escola. Um outro problema apontado é o da carência de mais apoio aos níveis escolar, psicológico e de saúde, sobretudo nas áreas de educação sexual. A percepção que é tida é a de que, ainda que os centros de saúde facultem gratuitamente contraceptivos, a taxa de maternidade na adolescência continua a aumentar (Sob este aspecto da Gravidez na adolescência dois dos entrevistados manifestam particular preocupação com a gravidez na adolescência).

Os espaços verdes, a ocupação de tempos livres para jovens, a falta de espaços de diversão nocturna e falta de informação sobre Educação, sobre Política e Democracia e sobre o papel do Estado, merecem também a preocupação de alguns dos jovens para resolução no território de Odivelas.

“Acho que devia haver mais segurança nas escolas. Dentro da Escola e fora da escola.”

(Andreia, ESBF)

“A segurança. Nós ouvimos muitas vezes na televisão falar de roubos e assim... cá em Odivelas também há...”

(Filipa, ESO)

“Muitas coisas. A segurança nas escolas...”

(Sofia, ESR)

“A segurança na escola. Às vezes nós vemos aí roubarem os telemóveis. Devia haver mais controlo”

(Nuno, ESBF)

“...E a criminalidade tem que diminuir...”

(Bruno, ESR).

“E os espaços verdes... devia haver mais... agora já temos um lá em baixo è entrada de Odivelas mas, faz falta para as crianças mais pequenas

(Filipa, ESO)”

A Política e Democracia pelo olhar jovem de Odivelas

“Era preciso que os jovens tivessem mais espaços de... por exemplo, se quiser sair à noite, tenho de ir para Lisboa ...”

(Tiago, ESO)

“Mais espaços de convívio. Bares discotecas que não há quase nenhuns”

(Bruno, ESR).

“Talvez a parte do esclarecimento da Educação e até o esclarecimento da própria Política em si e do esclarecimento da actividade do Estado em si. Acho que não há, ou se há é pouco conhecido, a nível do funcionamento do Estado, o que é a Democracia, o que são Eleições e a importância do Voto... isso acho que falta haver um incentivo para esse lado. Um caso presente, por exemplo, antes de ontem quando estava a ler um jornal, conheci uma iniciativa que existe desde 1995, o Parlamento dos Jovens, se não me engano, que apesar de 14 anos de existência, só antes de ontem eu soube. Até ontem desconhecia! Acho que seria importante realçar mais esse lado, pelo menos na parte dos jovens”

(Pedro, ESPA).

Já no que diz respeito às **formas de participação**, não se poderá admitir que, para os jovens de Odivelas, as formas de participar na comunidade se resumam a ir Votar, como pressuposto inicialmente, embora quase todos os jovens identificassem o Voto como expressão máxima da participação das pessoas na comunidade.

É reconhecido que a participação das pessoas passa também pela sua pró-actividade em termos de querer conhecer os projectos políticos e pelo seu envolvimento em causas pelo próximo.

“Ir Votar. Ter um conhecimento mais alargado, ou seja, um conhecimento mais fundamentado daquilo que falam, muitas vezes criticam, comentam, apontam defeitos e muitas vezes, se calhar, são críticas feitas sem base nenhuma, sem fundamento... apontar o dedo a um político porque fez isto, aquilo ou aquele outro, mas sem ter o conhecimento daquilo que fez, sem ter o conhecimento da realidade talvez seja...”

(Pedro, ESPA)

“Eu falo por mim. Eu participo na comunidade porque sou bombeira voluntária, eu ajudo os outros. Ora, se cada um fizesse um bocadinho, a comunidade funcionava um bocadinho melhor. Porque é assim, fazer é uma coisa agora cobrar e outra e, muita gente cobra e pouca gente faz”

(Sandra, ESC)

A Política e Democracia pelo olhar jovem de Odivelas

“Todos nós podemos expor os nossos problemas o que nós sentimos falta e depois devíamos disponibilizar-nos a melhorar e principalmente a votar porque, quando nós reclamamos e não votamos, estamos a fazer a mesma coisa que nada”

(Solange, ESPA)

“Ajudando outras pessoas que necessitem de ajuda e talvez começando a participar mais na política para começarem a fazer novas coisas”

(Marco, ESC)

“Por exemplo participar às autoridades os roubos”

(Bruno, ESR)

As formas de participação na sociedade também poderão passar pela presença em iniciativas que o poder político local, em exercício, promove.

Assumindo que a informação sobre essas iniciativas não chega aos jovens, apontei como pressuposto o de que os jovens não costumam participar em iniciativas desta natureza e pude concluir que, no geral, os jovens de Odivelas não costumam realmente fazê-lo.

A Comunicação estimula a participação. Ora, se a informação “não chega” aos jovens, como o referem quando afirmam nem sequer saberem da sua realização, nunca participam desta forma. A questão apresenta-se mais uma vez: estarão os meios de informar a ser inadequados? A informação poderá estar disponível mas talvez não esteja tão acessível a todos os jovens, fazendo com que as suas representações e atitudes reflectam um desinteresse face à Democracia e a Política.

Em síntese, as representações destes jovens, sobre a **Democracia**, apontam na generalidade para a questão dos Direitos e Deveres, tratando-se o sistema democrático de uma responsabilidade partilhada por eleitores e eleitos. Tal como se lhes apresenta, o sistema Democrático é acima de tudo, para estes jovens, liberdade e direitos. Liberdades como votar, de escolher os seus representantes e de participar, considerando a maioria destes jovens que, em Portugal, é assim que funciona a Democracia embora com algumas lacunas, sobretudo quando se referem à questão da representação dos eleitores pelos políticos para a defesa dos seus interesses.

Apesar de existir uma relativa satisfação dos jovens entrevistados com o funcionamento das instituições democráticas portuguesas, é manifesto o seu desinteresse pela **Política**. Em teoria, a insatisfação com o funcionamento das instituições democráticas poderia significar menor participação eleitoral. A julgar pelos testemunhos destes jovens, essa participação não será afectada, já que todos manifestaram a sua intenção de votar.

A Política e Democracia pelo olhar jovem de Odivelas

Estes jovens não se identificam partidariamente, não têm o hábito de discutir Política no seio familiar mas parecem interessar-se pelo bem comum, pela salvaguarda dos interesses dos cidadãos, por parte dos seus representantes.

As questões que se prendem com o significado do sistema democrático reforçaram, de uma forma geral, a ideia de algum distanciamento, e desinteresse até, dos jovens em relação à Política no sentido lato do termo, sustentando, no geral, uma concepção negativa da Política, assente numa mera competição entre políticos e partidos políticos, que procuram ser eleitos e que, no exercício das suas funções, não correspondem aos anseios e necessidades da população contribuindo, esta representação negativa da Política, para a falta de identificação partidária dos jovens.

Se, teoricamente, este desinteresse na política poderia significar um reforço da abstenção e desalinhamento com a oferta partidária, em Odivelas, constatei que para estes jovens existia intenção de votar nos actos eleitorais de 2009 e que, a par deste desinteresse, coexistem jovens cuja visão face à Política não é tão redutora é antes positiva, no sentido de valorizarem a função representativa ou deliberativa, enquanto contributo para o desenvolvimento de um país.

No que à **Política Local** diz respeito, os jovens desconhecem os fenómenos políticos de Odivelas, não existe envolvimento com partidos políticos, nunca participaram em qualquer campanha partidária nem em associações juvenis (exceptuando as de cariz religioso).

A sua concepção sobre a participação feminina na vida política corresponde a algo positivo para o sistema democrático, valorizando esta participação nos órgãos do poder.

A **Cidadania** é considerada importante por estes jovens. Apesar de não terem o costume de participar em iniciativas locais, os jovens entrevistados valorizam a participação na comunidade e demonstraram ter a capacidade de identificar problemas/assuntos que respeitam aos jovens do concelho, que carecem de resolução. Embora valorizem esta participação social e política, conclui-se que estes não o fazem no contexto local de Odivelas.

Elegendo o Voto como a forma de participação máxima dos indivíduos numa sociedade, os jovens inquiridos dão extrema importância ao acto de Votar e revelaram a sua intenção em votar nas eleições de 2009.

Reconhecem alguma falta de informação, sobretudo no que à política respeita e de formas apelativas à sua participação. A informação que os jovens recebem, parece ser insuficiente para a promoção da sua participação. Embora aqui se verifique que a Juventude continua a expressar vontade em se envolver politicamente, demonstram que a “mensagem recebida” relativamente à Democracia, à Política e Cidadania, aponta para uma constante concorrência

A Política e Democracia pelo olhar jovem de Odivelas

entre partidos e políticos, que não satisfaz as expectativas das pessoas, reduzindo a Política a uma arena onde não encontram espaço para a sua participação. O que estará na base destas representações e atitudes dos jovens? Serão elas resultantes dos mecanismos da Informação ou da Política?

Capítulo 4 – CONCLUSÕES

A sociedade democrática contemporânea assenta no princípio político da participação, igualdade política e representação.

Foi minha preocupação estudar as representações e atitudes de jovens de Odivelas, procurando verificar se estão reflectidos estes princípios e tentar apreender o sentido que estes dão ao sistema democrático, tendo em conta o papel que a informação e a comunicação ocupa neste processo.

Concluo que existem alguns paradoxos que merecem alguma reflexão. Distantes da Política, verifico que estes jovens não são de todo alheios à vida pública, já que, a par desse desinteresse manifestado, revelam preocupação em algumas áreas que reconhecem necessitar de resolução no seu concelho. Contudo, não se sentem parte do sistema democrático: chamam a atenção para aspectos negativos ao mesmo tempo que estão interessados em que as coisas resultem. No fundo, valorizam a Política e a Democracia, mas não se revêem nas políticas que existem. Ao mesmo tempo que consideram importante existir Política, distanciam-se dela. Não se identificam partidariamente mas, ao mesmo tempo, manifestam vontade em ir votar.

Por outro lado, esta concepção negativa que têm da política, contrapõe-se à vontade e importância dada a uma participação activa na sociedade.

Creio que a questão poderá passar pelas formas de informação mas também pelas políticas. Convém entendermos a Informação, no contexto da comunicação enquanto conteúdo e enquanto relação. Se por um lado, demonstram ser jovens com vontade em participar, as suas representações e atitudes parecem ser influenciadas pelos meios de comunicação aos quais estão e são expostos.

A par da falta de informação adequada para que os jovens se sintam parte do processo democrático, deveriam ser encontrados outros meios em que sejam identificados problemas que os jovens sintam como seus.

E é aqui que poderei colocar a questão que estará na base destas representações e das atitudes destes jovens: a forma como a comunicação está a acontecer no concelho de Odivelas: a comunicação política e a dos Media.

Os suportes informativos não estão a “chegar” aos jovens.

O factor mediático parece ganhar cada vez mais peso na política. A apropriação de imagens e slogans, tudo o que seja de rápida leitura e de entendimento fácil é “mercadoria vendável”, por parte de produtores de bens, de serviços de causas. Aos programas políticos parece ter-se passado a dizer “o que é isso?”

A Política e Democracia pelo olhar jovem de Odivelas

A Democracia só é possível quando construída com base numa efectiva participação dos cidadãos na vida política.

A esta “tarefa”, este “compromisso” de conquistar os jovens para participar, todos são chamados: o poder político, as instituições, os Media.

O poder político deve reinventar os instrumentos e meios de informar os cidadãos, procurando pautar-se por uma comunicação bidireccional, em que Política e Comunicação se fundam e contemplem dinâmicas mais participativas.

Estas novas formas de comunicar, devem servir o ideal de uma dupla comunicação, no sentido de dar a conhecer as políticas, mas também, de auscultar. A preocupação com saber o que pensam os cidadãos, e neste caso os jovens, poderá atrair a sua atenção para a Política que actualmente ocupa um lugar de à parte nas suas preocupações quotidianas e o Estado tem assumido querer um papel interventivo em todas as áreas. A população só o vê como a resolução para todos os seus problemas, ainda que saia da esfera das suas competências, e não como algo que a representa. No caso da autarquia, o desafio passa, por exemplo, por tornar inteligíveis as dificuldades em dar resposta a tudo.

As novas tecnologias, acredito, poderem contribuir para um maior exercício da cidadania e, possibilitar um certo aperfeiçoamento da Democracia, promovendo um equilíbrio entre os direitos e deveres de todos e, para com todos. Nesta perspectiva, a Câmara Municipal de Odivelas disponibiliza online, informação sobre a actividade municipal e as iniciativas que vai desenvolvendo. Ainda assim, os jovens entrevistados afirmam desconhecer a realização de iniciativas locais e por esse motivo não participam mais na vida do concelho. A Câmara Municipal de Odivelas tem feito, em meu entender, um esforço para essa adequação dos meios de informar quando, por exemplo, se associou às redes sociais do Facebook, uma das formas como socialmente se ligam também os jovens, nos dias de hoje. Tem, igualmente, procurado auscultar os cidadãos quando, por exemplo, lançou a iniciativa Orçamento Participativo, em que os cidadãos, em cada uma das freguesias, tem a oportunidade de manifestar as suas preferências para a aplicação das verbas municipais, na resolução de problemas.

Sabendo que a informação e comunicação são condições cuja existência depende do funcionamento e que tem que ver com outros factores e que a informação, por si só, não resolve o problema da política, importa que a informação esteja disponível e em condições de estar acessível.

Se essa informação está disponível, é o processo de comunicação que necessitará, decerto, de conhecer novas formas de chamar os jovens ao envolvimento na vida de Odivelas e são nas

novas tecnologias que residem as oportunidades para o fazer, já que nos encontramos na chamada era digital, onde o espaço público ganhou outra forma.

Nesta questão das novas tecnologias, não deixo de lado os órgãos de comunicação social. A sua evidente proximidade com os cidadãos, poderá funcionar como elemento chave de desenvolvimento nesta área.

Os Media têm a capacidade de decidir não o que as pessoas devem pensar mas sobre que assuntos pensar.

Com algumas das entrevistas que efectuei, pude perceber que o recurso às TIC, sugerido por alguns jovens, potencia a acção política no sentido em que permite ligar rapidamente pessoas com os mesmos objectivos, facilita a coordenação da acção política e torna-a mais rápida (Exemplifique-se com os abaixo-assinados, o seu uso tem em algumas iniciativas um efeito multiplicador e mais célere).

Acreditando que os diferentes Media se afiguram como facilitadores de *empowerment* individual, por serem mediadores da comunicação e incorporarem inovações tecnológicas, induzindo a mudança organizacional e novas formas de gestão de tempo e procurando novas audiências e ferramentas de reconstrução social, e assistindo nós à mudança de um paradigma económico para um modelo assente na informação, julgo que, é investindo nas novas tecnologias de informação enquanto instrumento estratégico, que teremos a capacidade de contribuir para o maior envolvimento dos jovens na vida comum, sem que esta constante “batalha campal” seja o objecto da informação.

É por isso desejável que, na procura do bem comum, também os Media caminhem numa direcção em que a informação seja apelativa às pessoas para participarem na vida política, sendo esta uma concepção mais activa dos Media e ao invés de um modelo complexo de Democracia, em que os Media dão voz aos diversos interesses, promovendo uma participação sim, mas, sem perder a ideia da diversidade.

Odivelas conta com vários órgãos de comunicação social locais. Destaco um deles²¹ que tem demonstrado uma preocupação em apresentar esta diversidade, dando voz aos diferentes interesses e adaptando a informação a novos suportes como é exemplo a recém criada Televisão Digital²² do concelho. O tempo dirá se esta será uma forma eficaz de comunicar e se será capaz de chegar aos jovens e atraí-los à sua participação na vida política.

²¹ Odivelas.com

²² Odivelastv.com

Reforçando as observações já adiantadas num *paper* de investigação que apresentei em 2008²³, continuo a acreditar que só existindo uma educação e formação para a Cidadania, poder-se-á contribuir para a construção desta Cidadania e qualidade do sistema democrático.

As novas formas de construir e estabelecer relação com os jovens, acredito, passam pelas novas tecnologias sobretudo pelo modo de informar.

O envolver os jovens na “cousa pública” requer da parte do Estado, dos Media e das instituições a criação de uma dinâmica participada em que a informação lhes permita, ter sensibilidade e conhecimento para as relações entre a comunicação e as instituições democráticas, reforçando o novo conceito de cidadania, nos novos meios, que deverão fundar-se não apenas na multiplicação das escolhas mas nas diferenças relacionadas com essas mesmas escolhas, estabelecendo uma efectiva comunicação, discussão e crítica, quer nos novos media, quer através deles e entre os jovens.

Também eu, enquanto cidadã, não me quero demitir desta tarefa de envolver os jovens na vida política e promover a sua cidadania e, por isso, lanço o desafio de ser criada uma espécie de “Escol@ de Cidadãos”, uma ferramenta que permita a participação cívica dos jovens na vida local e os aproxime da Política no sentido abrangente do que esta significa.

Instituições do Concelho, como as Escolas, as Associações Juvenis e Juventudes Partidárias, participariam neste projecto.

Enquanto espaços de cidadania, estas instituições da comunidade devem contribuir para o processo de inclusão social, cultural e política dos jovens, podendo fazê-lo através dos conteúdos que poderiam disponibilizar, promovendo o debate e a participação.

A era digital é para todos, mas este é sobretudo o mundo dos jovens, onde ainda há quem se recuse a entrar e reconhecer que através de uma sociedade em rede, podemos ser mais cidadãos.

Começam a ser dados passos na questão das novas tecnologias com o equipar dos parques escolares. Não querendo algo utópico, julgo, que nada melhor do que potenciar a sua utilização em prol de uma melhor cidadania, de uma sociedade onde todos contam e onde os jovens, pela sua condição de “futuros cidadãos”, serão basilares no que toca a uma democracia mais participada, do debate das ideias e no encontro de respostas às necessidades sociais, culturais e económicas que mais se aproximem do interesse colectivo.

Seremos tanto melhor cidadãos quanto mais informação tivermos!

E concludo, concordando com Thomas Jefferson quando afirmava que a liberdade de expressão e de opinião é a base de todo o governo e que, a melhor forma de aperfeiçoar as imperfeições

²³ “O Exercício da Cidadania e as novas formas de participação social – o caso de Odivelas”

A Política e Democracia pelo olhar jovem de Odivelas

da democracia, é aumentando a quantidade e qualidade das informações à disposição do Povo!

Referências Bibliográficas e fontes de Informação

ARON, Raymond (1991) **As Etapas do Pensamento Sociológico**, Lisboa, Publicações Dom Quixote;

BARNETT, Steven (1997) **New Media, Old Problems. New Technology and the Politic Process**, *European Journal of Communication Copyright*, Vol. 12;

BAKER, Edwin (1998) **The Media that Citizens Need** *University of Pennsylvania Law Review*, Vol. 147, N.2;

CABRAL, Manuel Villaverde (1998) **Atitudes Políticas e Simpatias Partidárias dos Jovens Portugueses**, in M. V. Cabral e J. M. Pais (orgs.) *Jovens Portugueses de Hoje*, Oeiras, Celta Editora;

CABRAL, Manuel Villaverde (2000) **O Exercício da Cidadania em Portugal: Trabalho e Cidadania**, Lisboa, ICS;

CABRAL, Manuel Villaverde (2000) **Confiança, Mobilização e Representação Política em Portugal**, in *Portugal a Votos*, Lisboa;

CARDOSO, Gustavo (2006) **Os Media na Sociedade em Rede**, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian;

CARPENTIER, Nico (2008) **Participation and Media Production: critical reflections on content creation**, Cambridge Scholars Publishing;

CASTELLS, Manuel e Gustavo Cardoso (2006) **A Sociedade em Rede. Do conhecimento à acção política**, Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda;

CURRAN, James (1991) **Mass Media and Democracy: a reappraisal**, in *Mass Media and Society*, Londres, Edward Arnold.

CURRAN, James (2005) **What Democracy requires of the Media** in Geneva Overholser and Kathleen Jamieson (eds.), *The Press: institutions os American Democracy*, Oxford University Press;

CRUZ, Manuel Braga da (1990) **A participação Política da Juventude em Portugal: as elites políticas juvenis**, in *Análise Social* n.º 25;

D'ESPINEY, Rui (2006) **Espaços e Sujeitos de Cidadania**, Setúbal, Instituto de Ciências Educativas;

FERREIRA, Pedro M. (Coord), Pedro Alcântara da Silva (2005) **O Associativismo Juvenil e a Cidadania Política**, Lisboa, Instituto Português da Juventude;

FREIRE, André (2002) **A Abstenção Eleitoral em Portugal**, Lisboa, ICS/UL;

FREIRE, André, Renato Leonardo Neves dos Santos, Orientador Manuel Villaverde Cabral (2004) **O significado da divisão entre esquerda e direita: Portugal, Espanha e Grécia em perspectiva comparada**, Lisboa, ICS/UL;

GIDDENS, Anthony (1992) **As Consequências da Modernidade**, Trad. Fernando Luís Machado e Maria Manuela Rocha, Oeiras, Celta Editora;

HABERMAS, Jürgen (1996) **Between Facts and Norms: Contributions to a discourse Theory of Law and Democracy**, Cambridge, Mit Press;

HABERMAS, Jürgen, Sara Lennox, Frank Lennox (1974) **The Public Sphere: An Encyclopaedia Article**, *New German Critique*, N. 3;

HALIMI, Serge (1998) **Os Novos Cães de Guarda**, Oeiras, Celta Editora;

HARJU, Auli (2207) **Citizen Participation and Local Public Spheres: an agency and identity focussed approach to the Tampere postal services conflict**, in *Reclaiming the Media: Communication rights and democratic media roles*, Intellect Books;

LEWIS, Justin, Karin Wahl-Jorgensen, Sanna Inthorn (2004) **Images of Citizenship on Television News: constructing a passive public**, *Journalism Studies*, Vol. 5, N2;

MAGALHÃES, Pedro e Jesus Sans Moral (2008) **Os Jovens e a Política**, Lisboa, Centro de Sondagens e Estudos de Opinião da Universidade Católica Portuguesa;

MARSHALL, G.D. Rose et al. (1967) **Cidadania, Classe Social e Status**, Rio de Janeiro, Zahar Editores;

MOTA, Arlindo (2005) **Governo Local, Participação, e Cidadania: o caso da Área Metropolitana de Lisboa**, Lisboa, Veja;

MOZZICAFREDDO, Juan (2000) **Estado-Providência e Cidadania em Portugal**, Oeiras, Celta Editora;

OLIVEIRA, José Manuel Paquete, José Jorge Barreiros e Gustavo Leitão Cardoso (2004) **A Internet na construção de uma cidadania participada**, *Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação*, Quimera;

SIMÕES, Maria João (2002) **Política e Tecnologia Tecnologias da Informação e da Comunicação e participação Política em Portugal**, Oeiras, Celta Editora;

SANTOS, Boaventura Sousa (2002) **Democratizar a Democracia: os caminhos da democracia participativa**, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira;

SOARES, Mário (2007) **Cidadania: uma visão para Portugal**, Lisboa, Gradiva;

TORRES, Anália (2004), **Homens e Mulheres entre Família e Trabalho**, Lisboa, CITE;

VALA, Jorge (1986) **A Análise de Conteúdo**, in Silva, Augusto Santos e José M. pinto (Orgs) *Metodologia das Ciências Sociais*, Porto, Afrontamento;

VIEGAS, José Manuel Leite (org) e Eduardo Costa Dias (2000) **Cidadania, Integração, Globalização**, Oeiras, Celta Editora.

Fontes de Informação online:

Agência para a Sociedade da Informação e do Conhecimento www.unic.pt

Biblioteca Online de Ciências de Comunicação www.bocc.ubi.pt

Câmara Municipal de Odivelas www.cm-odivelas.pt

Comissão Nacional de Eleições www.cne.pt

Ministério da Administração Interna www.dgai.mai.gov.pt

Ministério da Educação – Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular <http://sitio.dgide.min-edu.pt/investigacao/Paginas/Inqueritosmeioescolar.aspx>

Ministério do Trabalho e da Segurança Social www.mtss.gov.pt

Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral www.stape.pt

Observatório de Comunicação, no endereço electrónico: www.obercom.pt

Modelo de Análise

| Conceito | Dimensão | Indicadores | ex. questões | ex. itens a considerar |
|----------------|----------------|--|---|---|
| Democracia | Representações | Significado atribuído à Democracia | O que é para si a Democracia? | |
| | | Funcionamento da Democracia em Portugal | Considera que em Portugal a Democracia funciona da forma como acabou de descrever? Porquê? | |
| | | Razões de satisfação/insatisfação do funcionamento da Democracia em Portugal | | |
| Política | Representações | Significado atribuído à Política em geral | Em termos gerais, o que significa para si, a Política? | |
| | | Razões da importância/irrelevância da Política | Que importância atribui à Política? Porquê? | |
| | Atitudes | Sentimento de pertença a algum partido político | Sente simpatia com algum partido? Porquê? | |
| | | Frequência com que é discutida Política em Família | Costuma discutir Política com a sua família? | |
| Política Local | Representações | Opinião sobre a Política Local | O que pensa sobre a Política em Odivelas? | Políticos, decisões, obra |
| | | Opinião sobre a participação feminina na Política Local | Como vê a participação das mulheres na política em Odivelas? | |
| | Atitudes | Participação em campanhas partidárias | Já alguma vez participou em propaganda partidária através de roupa, autocolantes ou cartazes? | |
| | | Participação em Associações Juvenis ao nível local | Alguma vez participou ou foi membro de alguma associação? | Associações Juvenis, Associações de Estudantes |
| Cidadania | Representações | Capacidade de Identificação das áreas nas quais os jovens sentem mais necessidades a nível local | Na sua opinião, que assuntos são importantes para os jovens de Odivelas que precisam de ser resolvidos? | |
| | | Importância atribuída à participação das pessoas | Considera importante as pessoas participarem na comunidade? | |
| | | Formas de participação | Como podem as pessoas participar? | social, cultural e politicamente |
| | Atitudes | Práticas de participação | Costuma participar em iniciativas locais? (Quais?) | assinar uma petição, participar em manifestação ou protesto ou greve, ir a um comício político, participar em fóruns de discussão na internet |
| | | Importância atribuída ao VOTO | Na sua opinião, que importância tem o Voto? | |
| | | Intenção de votar nas eleições de 2009 | Tenciona ir votar nas 3 eleições deste ano? | |

MODELO DE ANÁLISE

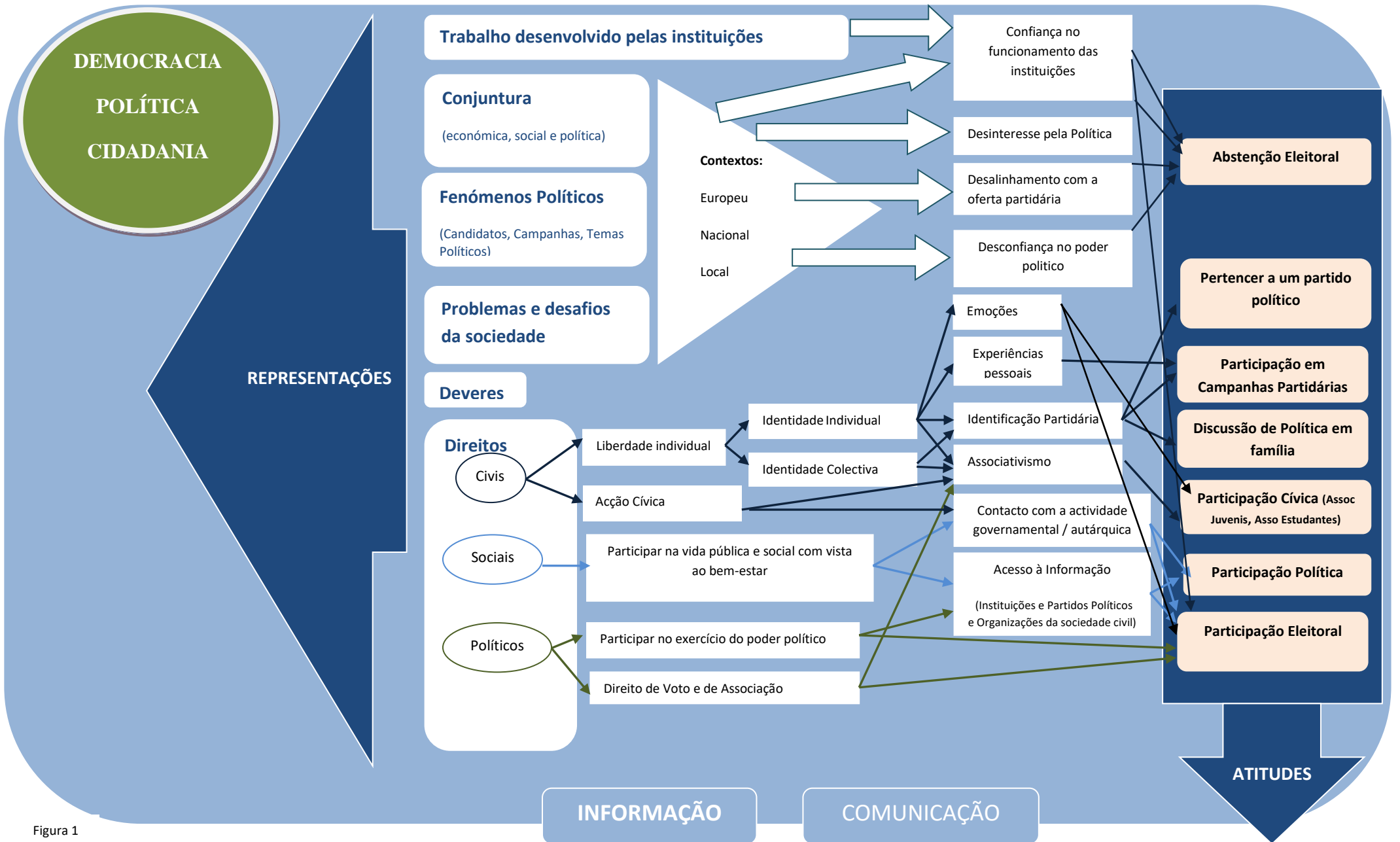


Figura 1

● Conceitos ➡ Dimensões □ Indicadores

A Juventude de Odivelas: Representações face à Política e seu Exercício de Cidadania

Guião da Entrevista

Apresentação (1 Minuto)

Pretende-se perceber qual a opinião dos jovens face à Política, em termos gerais e, em concreto, no concelho de Odivelas.

A sua opinião é essencial para conhecer os problemas que os Jovens sentem que devem ser resolvidos e para e identificar as formas de participação dos jovens na comunidade.

Data: Odivelas, ___ de _____ de 2009

P1.1 **Género:** M F .

P1.2. **Escola Secundária de** _____

P2 Democracia (4 minutos)

P2.1. O que é para si a Democracia?

P2.2. Considera que, em Portugal, a Democracia funciona da forma como acabou de descrever? Porquê?

P3 Política (5 minutos)

P3.1. Em termos gerais, o que significa para si a Política?

P3.2. Que importância atribui à Política? Porquê?

P3.3. Sente simpatia com algum partido? Porquê?

P3.4. Costuma discutir Política com a sua família?

P4 Política Local (5 minutos)

P4.1. O que pensa sobre a Política em Odivelas?

A Juventude de Odivelas: Representações face à Política e seu Exercício de Cidadania

Guião da Entrevista

P4.2. Como vê a participação das mulheres na política em Odivelas?

P4.3. Já alguma vez participou em propaganda partidária através de roupa, autocolantes ou cartazes?

P4.4. Alguma vez participou ou foi membro de alguma associação?

P5 **Cidadania** (5 minutos)

P5.1. Na sua opinião, que assuntos são importantes para os jovens de Odivelas que precisam de ser resolvidos?

P5.2. Considera importante as pessoas participarem na comunidade?

P5.3. Como podem as pessoas participar?

P5.4. Costuma participar em iniciativas locais? (Quais?)

P5.5. Na sua opinião, que importância tem o Voto?

P5.6. Tenciona ir votar nas 3 eleições deste ano?

Obrigada pelo seu contributo!

GRELHA DE CODIFICAÇÃO / CATEGORIZAÇÃO DE RESULTADOS

| Dimensão: REPRESENTAÇÕES | |
|---|--|
| Categorias | Sub-Categorias |
| DEMOCRACIA | Liberdade de expressão (1a) |
| | Participação do Povo (1b) |
| | Direitos (1c) |
| | Representação do povo (1d) |
| | Governo e Governados (1e) |
| FUNCIONAMENTO DA DEMOCRACIA EM PORTUGAL | Confiança no trabalho desenvolvido pelas instituições (2a) |
| | Incumprimento de promessas eleitorais (2b) |
| | Desinteresse da vida política (2c) |
| | Desconfiança no poder político (2d) |
| POLÍTICA | Credibilidade dos Candidatos (3a) |
| | Conjuntura económica, política e social (3b) |
| | Campanhas são só publicidade (3c) |
| | Governo de um país (3d) |
| | Importante para defender os interesses do Povo (3e) |
| | Não é importante (3f) |
| | Concorrência entre partidos políticos (3g) |
| | Incumprimento de promessas eleitorais (3h) |
| | Identificação partidária (3i) |
| | Não simpatizar com qualquer partido político (3j) |
| POLÍTICA LOCAL | Desconhecimento dos fenómenos Políticos (4a) |
| | Obra feita (4b) |
| | Desconhecimento das políticas adoptadas (4c) |
| | Evolução do concelho (4d) |
| | Participação feminina na política de Odivelas é positivo (4e) |
| | Compreensão e sensibilidade das mulheres melhoram a Política (4f) |
| | Sentido maternal das mulheres permite melhor protecção das pessoas (4g) |
| Participação feminina na Política acrescenta justiça (4h) | |
| CIDADANIA | Problemas a resolver pelos jovens de Odivelas passam pela Educação (5 a) |
| | Problemas a resolver pelos jovens de Odivelas passam pela Saúde (5b) |
| | Problemas a resolver pelos jovens de Odivelas passam pela Insegurança (5c) |
| | Problemas a resolver pelos jovens de Odivelas passam pela falta de espaços de lazer nocturno (5d) |
| | Problemas a resolver pelos jovens de Odivelas passam pela criação de mais espaços verdes (5e) |
| | Problemas a resolver pelos jovens de Odivelas passam pela dinamização de Sessões /debates de informação sobre a Política e a actividade do Estado (5f) |
| | É importante as pessoas participarem na comunidade (5g) |
| | As pessoas podem participar indo Votar (5h) |
| | As pessoas podem participar civicamente (ex: denunciar um roubo às autoridades competentes, denunciar situações de exclusão social) (5i) |
| | As pessoas podem participar mais politicamente (5j) |
| | É importante Votar (5k) |
| | Votar é sinónimo de evolução de um país, de um concelho (5l) |
| | Não votar corresponde a não exigir responsabilidades (5m) |
| | Votar significa defender os direitos do povo (5n) |
| | Votar é um dever (5o) |
| | Votar é um direito (5p) |
| O Voto é a voz do povo (5q) | |

GRELHA DE CODIFICAÇÃO / CATEGORIZAÇÃO DE RESULTADOS

| Dimensão: Atitudes | |
|---------------------------|---|
| Categorias | Sub-Categorias |
| Participação Política | Participar em Campanhas Partidárias (1 A) |
| | Pertencer a um Partido Político (1 B) |
| | Discutir Política em Família (1C) |
| | |
| Participação Cívica | Participação em Associações Juvenis locais (2 A) |
| | Participação em Associações de Estudantes (2B) |
| | Participação em iniciativas locais (2 C) |
| | |
| Participação Eleitoral | Abstenção Eleitoral (3 A) |
| | Participação Eleitoral (3 B) |

MODELO SOCIOPSICOLÓGICO DO VOTO

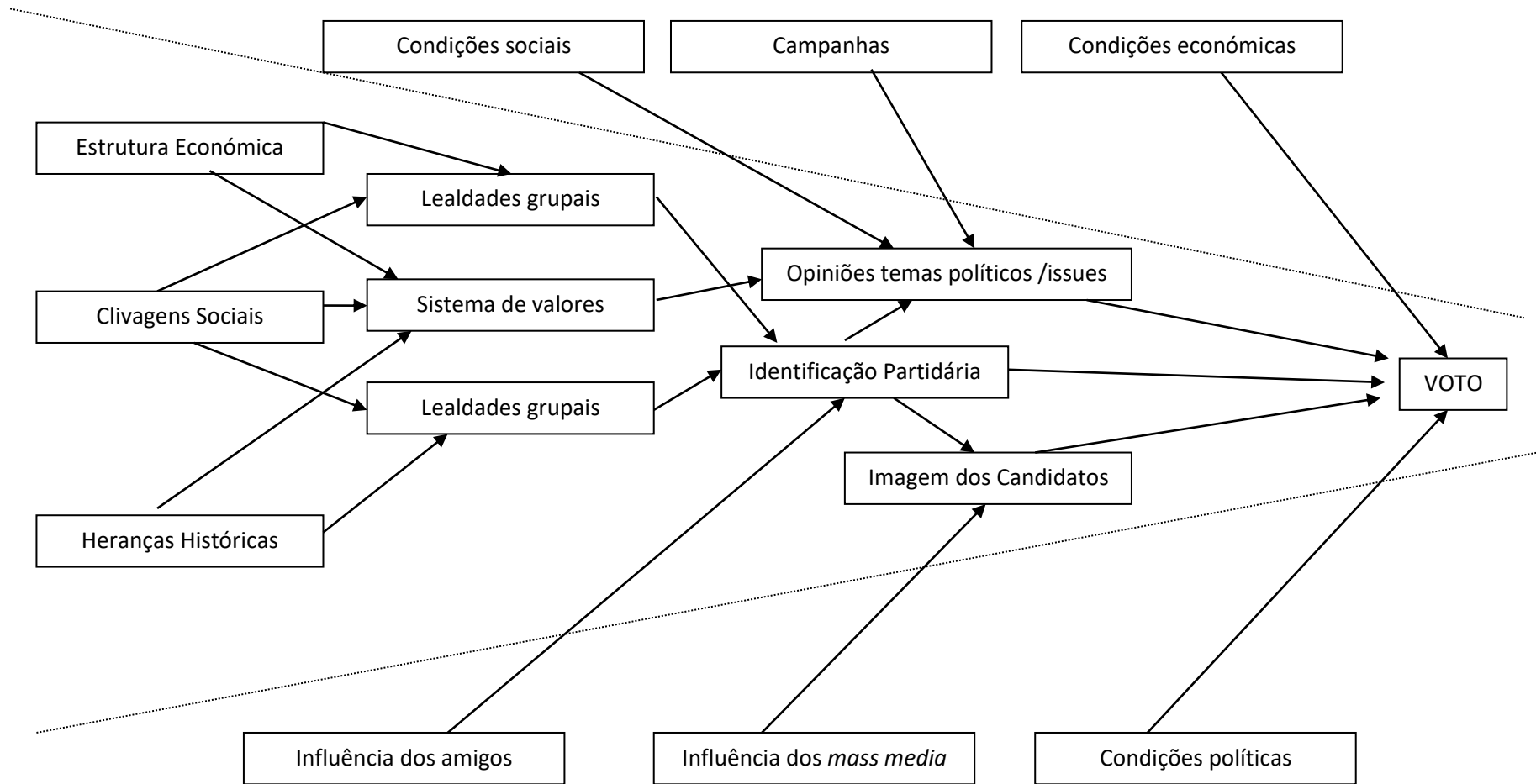
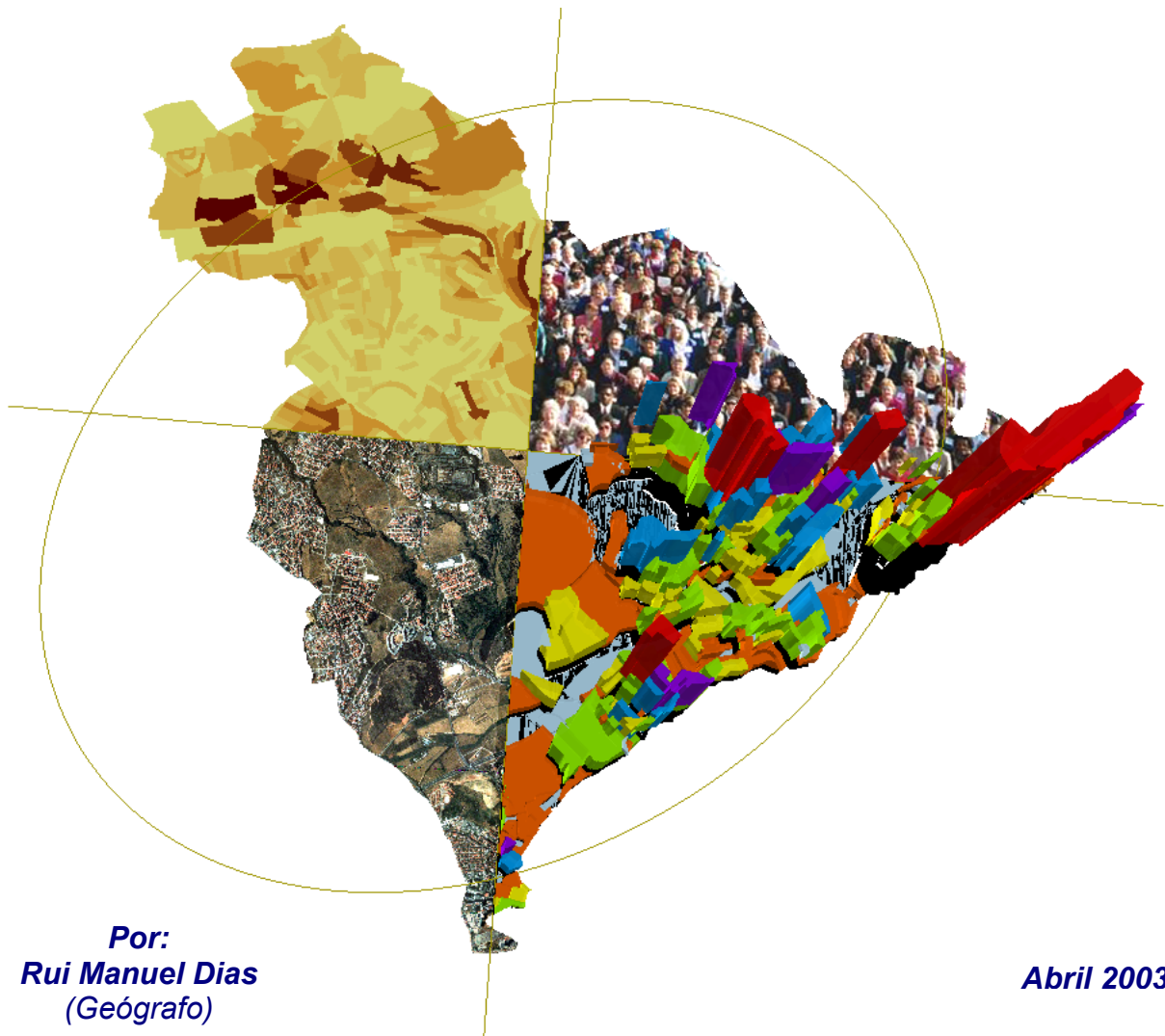


Figura 2 - "Funil de Causalidade" segundo o modelo sociopsicológico do voto

Fontes: Dalton (1988:178), ilustrando o modelo delineado por Campbell e outros (1960)

DADOS DEFINITIVOS

Dinâmicas Populacionais no Concelho de Odivelas



Por:
Rui Manuel Dias
(Geógrafo)

Abril 2003



Município de Odivelas



| | residentes | Familias | alojamentos | edifícios |
|---------------------|-------------------|------------------|------------------|------------------|
| PORTUGAL | 10.356.117 | 3.650.757 | 5.046.744 | 3.160.043 |
| R. de Lisboa | 2.661.850 | 1.005.671 | 1.293.851 | 394.520 |

NOTA DE APRESENTAÇÃO

“ Os XIV Recenseamento Geral da População e IV Recenseamento Geral da Habitação, abreviadamente designados por Censos 2001, foram realizados pelo Instituto Nacional de Estatística com a colaboração das Autarquias Locais e os seus resultados referem-se ao dia 12 de Março de 2001 (momento censitário). A organização e execução dos Censos 2001 foi regulada pelo Decreto - Lei n.º 143/2000, de 15 de Julho.”

O Sector de Informação Geográfica (SIG/DGU) do Município de Odivelas acompanhou desde o início todo o trabalho inerente aos Censos 2001, desde a definição da Base Geográfica de Referenciação de Informação (BGRI) que sustentou a recolha e georreferenciação da informação, passando pela recolha dos dados e posterior tratamento, estudo e divulgação, de que é exemplo este documento.

Seguindo esta filosofia, e de acordo com o planeamento de publicações feito pelo SIG/DGU (a primeira publicação sobre os Dados Preliminares dos Censos 2001 foi realizada em Junho de 2001, a segunda, referente aos Dados Provisórios, em Abril de 2002) e tendo sempre como objectivo primordial a divulgação de dados estatísticos que de certo serão úteis aos diferentes serviços da Câmara Municipal de Odivelas, publica-se agora o terceiro documento, este sobre os Dados Definitivos dos Censos 2001 relativos e tratados especificamente ao nível do concelho de Odivelas e respectivas freguesias, aprofundando a análise, em alguns casos, a um nível ainda mais desagregado – o lugar estatístico. Além dos elementos directamente decorrentes dos Censos 2001, resolveu-se igualmente enriquecer esta publicação com outros indicadores, nomeadamente relacionados com a dinâmica populacional do concelho, abordando questões relativas ao Ritmo de Crescimento da População, Estruturas Demográficas, Mortalidade e Condições Gerais de Saúde, Natalidade, Fecundidade e Nupcialidade.

Rui Manuel Dias
Abril de 2003

ÍNDICE

| | |
|---|-----------|
| Metodologia | 4 |
| Conceitos | 5 |
| Cap. I - População e Família | 8 |
| Estrutura Etária e Sexo | 11 |
| Relações de Masculinidade | 15 |
| Grupos Funcionais e Índices-Resumo | 16 |
| Estado Civil | 21 |
| Educação | 23 |
| Família | 27 |
| Cap. II - Parque Habitacional | 32 |
| Dimensão dos Edifícios | 32 |
| Idade do Parque Habitacional | 36 |
| Regime de Ocupação | 39 |
| Condições de Habitabilidade | 40 |
| Cap. III - Outros Indicadores | 41 |
| Ritmos de Crescimento da População | 41 |
| Mortalidade e Condições Gerais de Saúde | 43 |
| Natalidade, Fecundidade e Nupcialidade | 44 |
| Indicadores Gerais do concelho de Odivelas | 47 |



METODOLOGIA

“ O Plano de Difusão dos Censos 2001 prevê a disponibilização dos resultados dos Censos 2001 em três fases:

- Resultados Preliminares, os quais foram disponibilizados em Junho de 2001;
- Resultados Provisórios, disponibilizados em Abril de 2002;
- Resultados Definitivos, objecto desta publicação.

A lógica subjacente a este modelo de difusão dos resultados censitários consistiu em satisfazer o mais rapidamente possível as principais necessidades dos utilizadores estatísticos, mas com informação que fosse suficientemente consistente no momento em que era disponibilizada; daí o modelo de ir aumentando também a quantidade de informação até à sua versão final (resultados definitivos). Por outro lado, os resultados de uma determinada fase substituíam os disponibilizados na fase imediatamente anterior.

Os resultados definitivos agora apresentados são o corolário de todo o processo de tratamento dos dados recolhidos no campo, “devolvendo” assim o INE a toda a sociedade os resultados definitivos desta primeira grande operação estatística do Século XXI, na qual foi possível envolver todo o país de uma forma muito participativa.

CONCEITOS

Alojamento

Todo o local distinto e independente que, pelo modo como foi construído, reconstruído, ampliado ou transformado, se destina à habitação e que, no momento censitário, não está a ser utilizado totalmente para outros fins. Inclui os alojamentos familiares e os alojamentos colectivos.

Alojamento Familiar

Todo aquele que, pelo modo como foi construído, ou como está a ser utilizado, se destina a alojar, normalmente, uma família, embora nele possam residir várias no momento censitário.

Alojamento Familiar Clássico

Divisão ou conjunto de divisões e seus anexos que, fazendo parte de um edifício clássico, ou seja, com carácter não precário, ou sendo estruturalmente separados daquele, pela forma como foi construída, reconstruída ou reconvertida se destina à habitação permanente de uma família, não estando no momento censitário a servir totalmente para outros fins.

Alojamento Familiar Ocupado

Todo o alojamento familiar que, no momento censitário, está afecto à habitação de uma ou mais famílias e que, por isso, não está disponível no mercado de habitação.

.Residência habitual: alojamento familiar que constitui a residência principal e habitual de, pelo menos, uma família.

.Uso sazonal ou residência secundária: alojamento familiar não disponível no mercado de habitação, que só é utilizado periodicamente para férias, fins-de-semana, etc, tem a sua residência principal habitual.

Alojamento Familiar Vago

Todo o alojamento familiar clássico que, no momento censitário, se encontra disponível no mercado da habitação.



Alojamento Colectivo

O local que, pela forma como foi construído ou transformado, se destina a alojar mais do que uma família e, no momento censitário, está em funcionamento, ocupado ou não por uma ou mais pessoas, independentemente de serem residentes ou apenas presentes não residentes.

Barraca

Construção independente, feita geralmente com vários materiais velhos e usados e/ou materiais locais grosseiros, sem plano determinado e que esteja habitada no momento censitário.

Edifício

A construção independente, compreendendo um ou mais alojamentos, divisões ou outros espaços destinados à habitação de pessoas, coberta e incluída dentro de paredes externas ou paredes divisórias, que vão das fundações à cobertura, independentemente da sua afectação principal ser para fins residenciais, agrícolas, comerciais, industriais, culturais ou de prestação de serviços.

Edifício Exclusivamente Residencial

Edifício em que toda a área útil está, no momento censitário, afecta à habitação humana.

Edifício Principalmente Não Residencial

Edifício em que a maior parte da área útil está, no momento censitário, afecta a outros fins, que não os da habitação humana.

Edifício Principalmente Residencial

Edifício em que metade ou a maior parte da sua área útil está, no momento censitário, afecta à habitação humana.

Época de Construção

O período de construção do edifício propriamente dito, ou o período de construção da parte principal do edifício, isto é, daquela que corresponde à estrutura de suporte, quando diferentes partes de um edifício correspondem a épocas distintas. O período de reconstrução, para os edifícios que sofreram uma transformação completa.



Estado Civil

Situação real em que um indivíduo vive em termos de relacionamento conjugal (situação de “facto”) e perante o registo civil (situação de “direito” ou legal). Sempre que a situação de “facto” e a de “direito” não coincidam, prevalece a primeira.

Família Clássica

A pessoa independente que ocupa uma parte ou a totalidade de um alojamento ou o conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco de “direito” ou de “facto” entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento.

Família Institucional

O conjunto de indivíduos residentes num alojamento colectivo que, independentemente da relação de parentesco entre si, observam uma disciplina comum, são beneficiários dos objectivos de uma instituição e são governados por uma entidade interior ou exterior ao grupo.

Nível de Ensino

Grau de ensino mais elevado atingido pelo indivíduo, completo ou incompleto.

A modalidade “Nenhum” inclui a população adulta que nunca frequentou o sistema de ensino, a que não frequentou porque ainda não tinha idade e a população a frequentar o ensino pré-escolar.

População Residente

Indivíduos que, independentemente de no momento censitário - zero horas do dia 12 de Março de 2001 - estarem presentes ou ausentes num determinado alojamento, aí residem com a respectiva família ou detêm a totalidade ou a maior parte dos seus haveres.

População Presente

Indivíduos que, no momento censitário - zero horas do dia 12 de Março de 2001 - se encontram num alojamento, mesmo que aí não residam, ou que, não estando presentes, lá chegaram até às 12 horas desse dia.

Recolha de Resíduos Sólidos

Um edifício é servido com recolha de resíduos sólidos quando a produção de resíduos relativa aos alojamentos que o constituem está integrada num sistema público de recolha regular e organizada.



POPULAÇÃO E FAMÍLIA

A 12 de Março de 2001 residiam no concelho de Odivelas 133.847 indivíduos, dos quais 65.197 eram do sexo masculino e 68.650 eram mulheres.

Geograficamente, as maiores densidades populacionais encontram-se nos lugares de Póvoa de Santo Adrião (16.899 hab/Km²), Odivelas (10.520 hab/Km² e Pontinha (10.207 hab/Km²). Na freguesia de Famões encontram-se os lugares com menores densidades populacionais, facto que se deve sobretudo a uma ocupação urbana feita muito mais em superfície do que em altura.

Entre os recenseamentos de 1991 e 2001, a população residente total teve uma taxa de variação de 2,95%, embora este crescimento não tenha sido homogéneo em todo o concelho.

Assim, Olival Basto (-14.97%) e Pontinha (-8.49%) são as freguesias que mais população perdem no período inter-censitário, ao contrário da freguesia da Ramada (+ 35.17%) e de Famões (+ 27.02%) que ganham mais residentes relativamente a 1991. A freguesia sede de concelho (Odivelas) perde igualmente população, ainda que de forma residual (-0.15%).

Concluindo, as freguesias já consolidadas em termos urbanísticos (Pontinha, Odivelas, Olival Basto) perdem população e, em sentido inverso, aquelas com maior dinâmica urbanística nos últimos dez anos (Ramada, Famões) vêm, logicamente, os seus efectivos populacionais aumentarem significativamente.

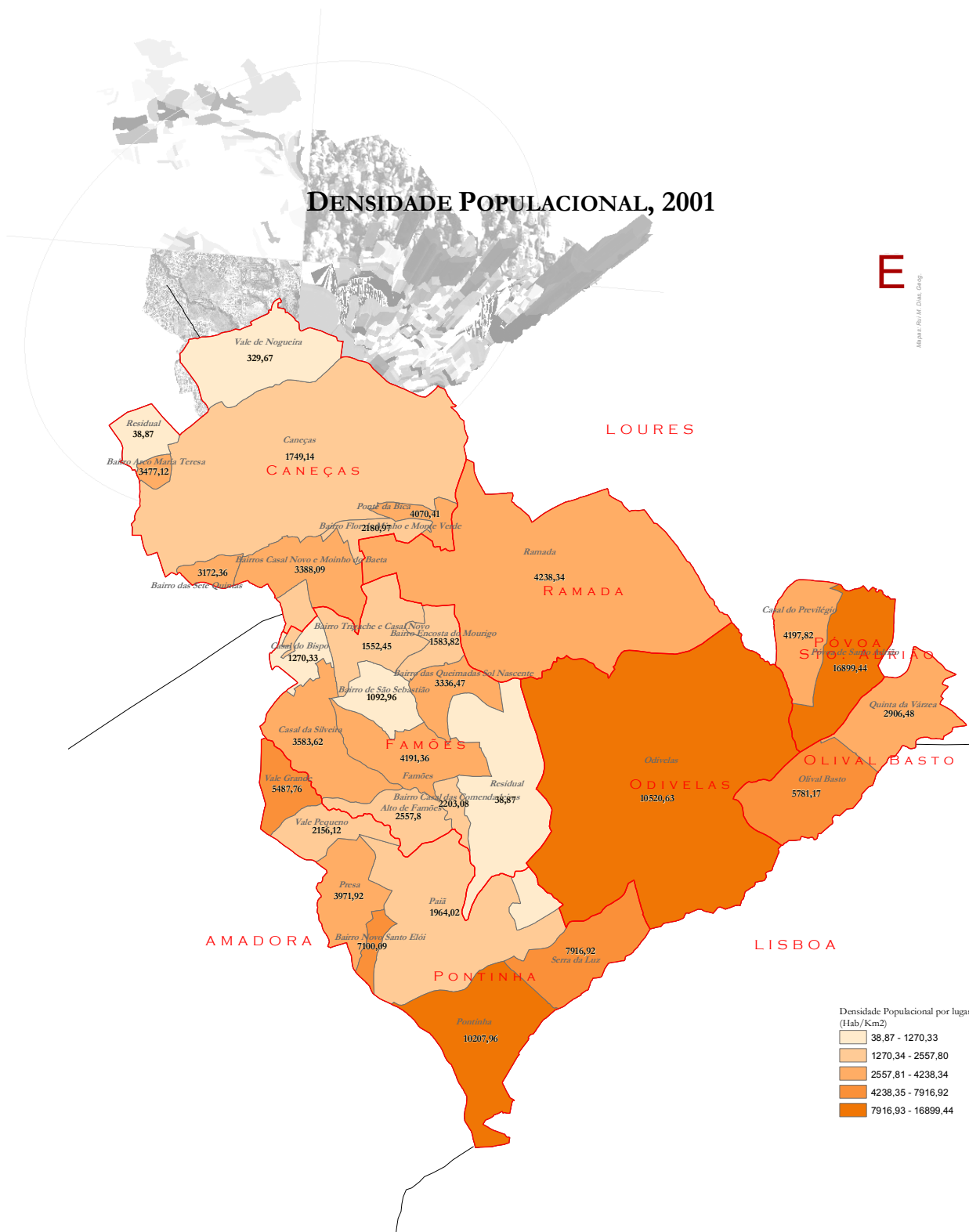


Fig. 1 – Densidade Populacional, 2001

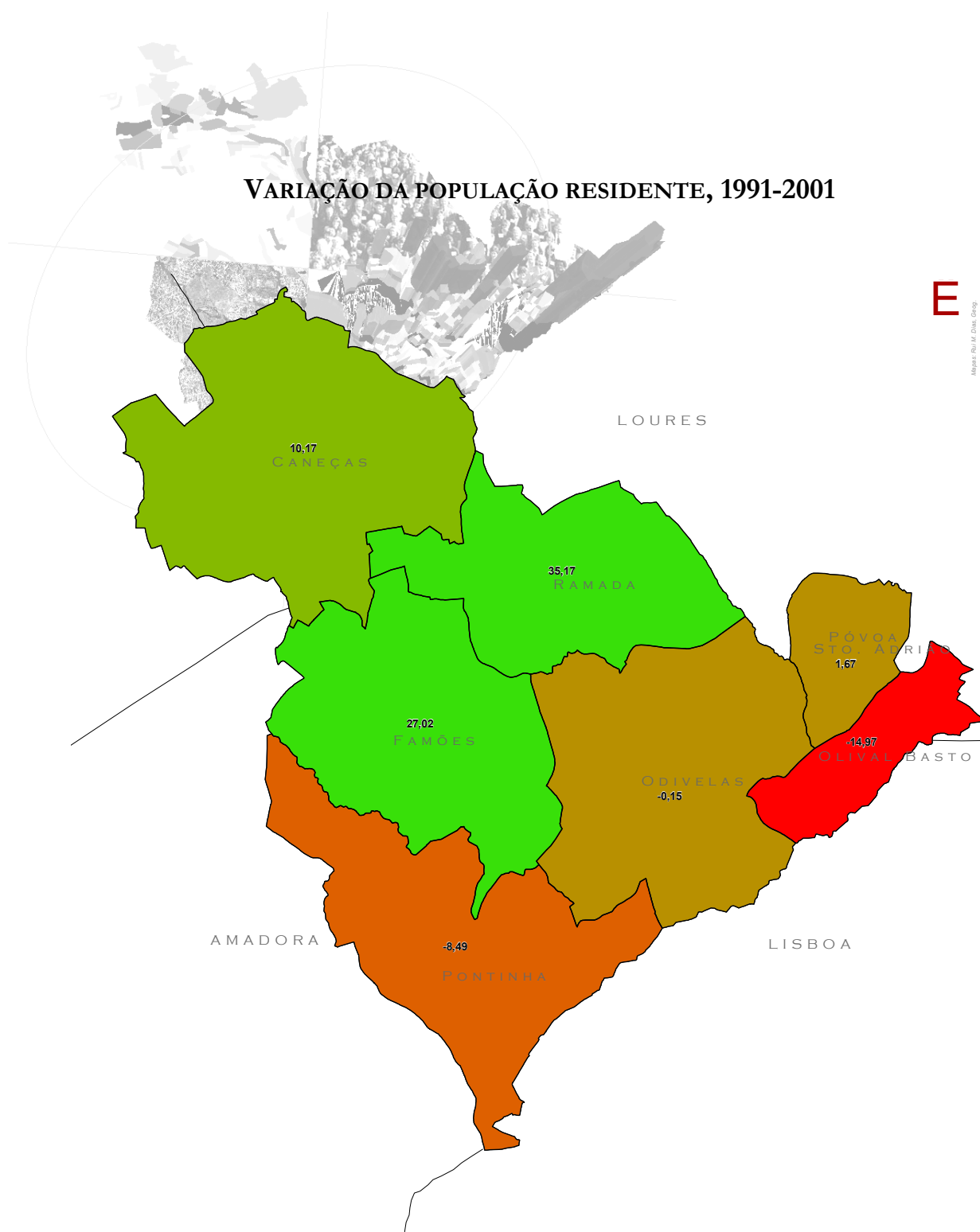


Fig. 2 – Variação da população residente, 1991-2001

ESTRUTURA ETÁRIA E SEXO

É, sem dúvida, consensual que uma das características mais marcantes da evolução demográfica recente, em Portugal (e à semelhança do que se passa no resto da Europa) é o acentuado envelhecimento da população. Tal aspecto verifica-se quando, a uma perda de população jovem (0-14 anos) se contrapõe o aumento da população idosa (65 ou mais anos).

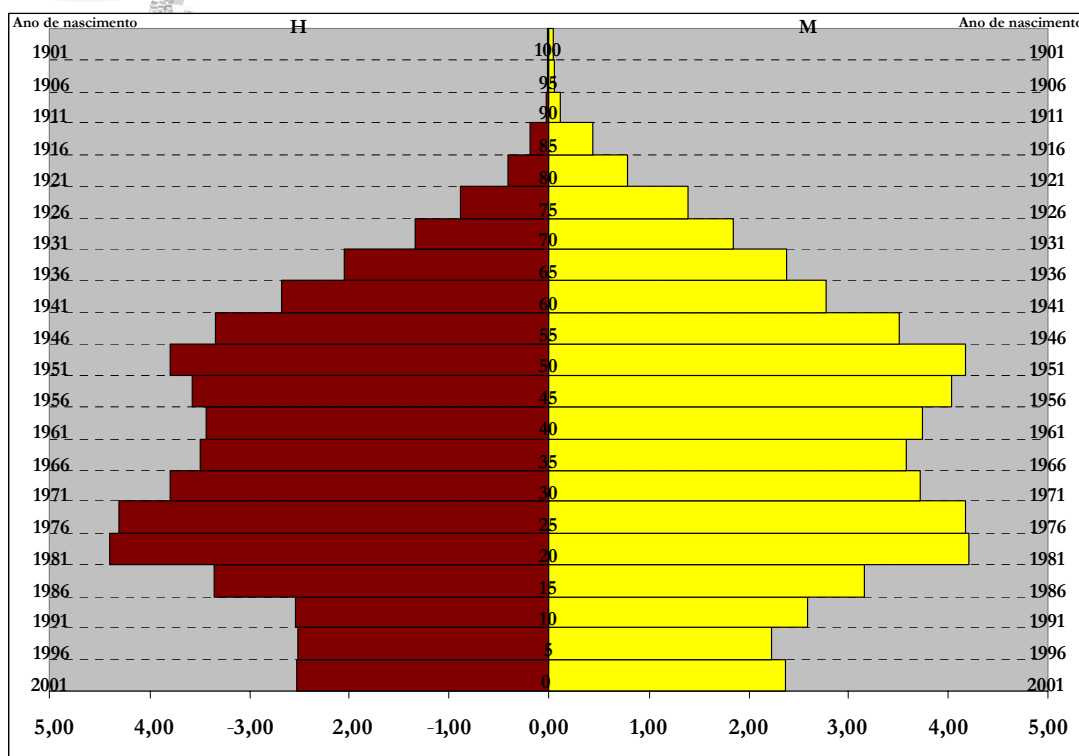


Fig. 3 – Pirâmide Etária do Concelho de Odivelas, 2001

Aliás, como se pode ver pela análise da pirâmide etária do concelho, há uma tendência para o estreitamento da base da pirâmide (0 – 14 anos) e um progressivo alargamento do topo que, embora ainda não seja significativo nesta altura, futuramente, e a avaliar pelo comportamento das classes intermédias, mostra essa tendência.

Especificamente no caso das freguesias do concelho de Odivelas, este facto verifica-se apenas numa freguesia – Olival Basto (onde a população entre os 0 e os 14 anos é 13,51% da população total, sendo a população com mais de 64 anos de 16,31%).

Por freguesia, podemos verificar que em Caneças, Famões e Ramada o peso da população jovem está acima da média concelhia, estando Olival Basto, Odivelas e Póvoa de Santo Adrião na situação inversa.

Em relação aos valores de população activa (faixa dos 25 aos 64 anos) de destacar as freguesias da Ramada e da Póvoa de Santo Adrião como aquelas onde este sector da população é mais significativo (quase 2% mais do que a média concelhia).

Paralelamente à situação anteriormente descrita, refiram-se os casos de Olival Basto e Pontinha: o peso da população activa nestas duas freguesias varia na razão inversa do nº de idosos (65 ou mais anos), ou seja, há mais idosos e menos pessoas em idade activa.

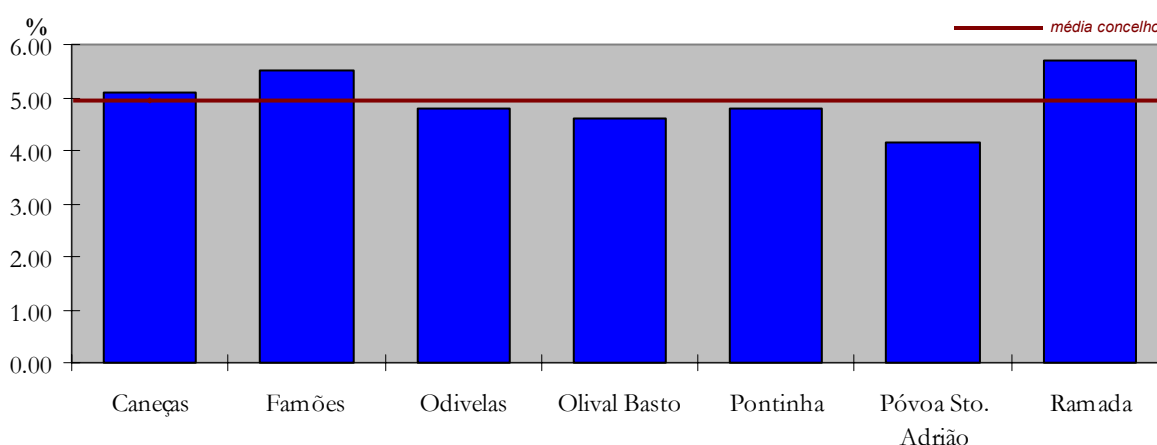


Fig. 4 – População residente dos 0-4 anos, Odivelas e freguesias, 2001

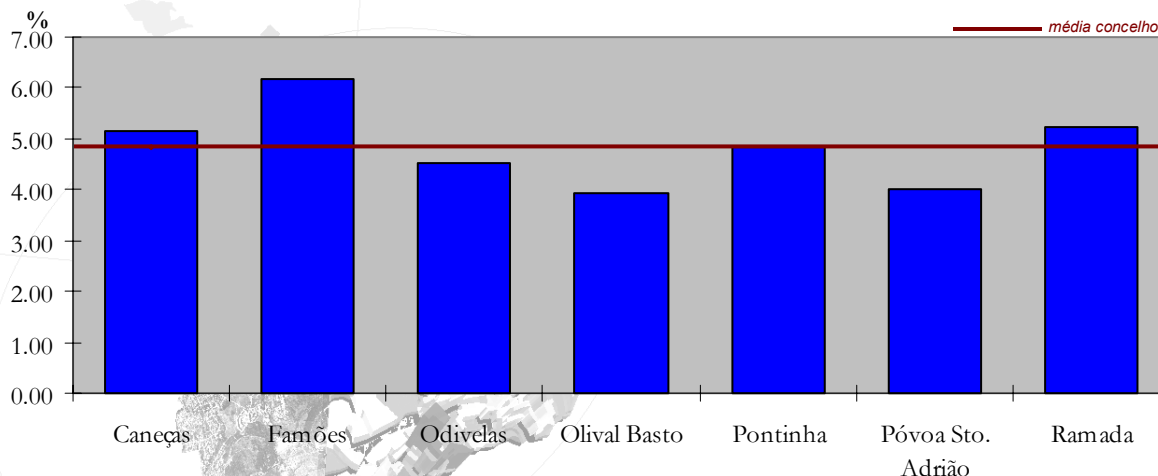


Fig. 5 – População residente dos 5-9 anos, Odivelas e freguesias, 2001

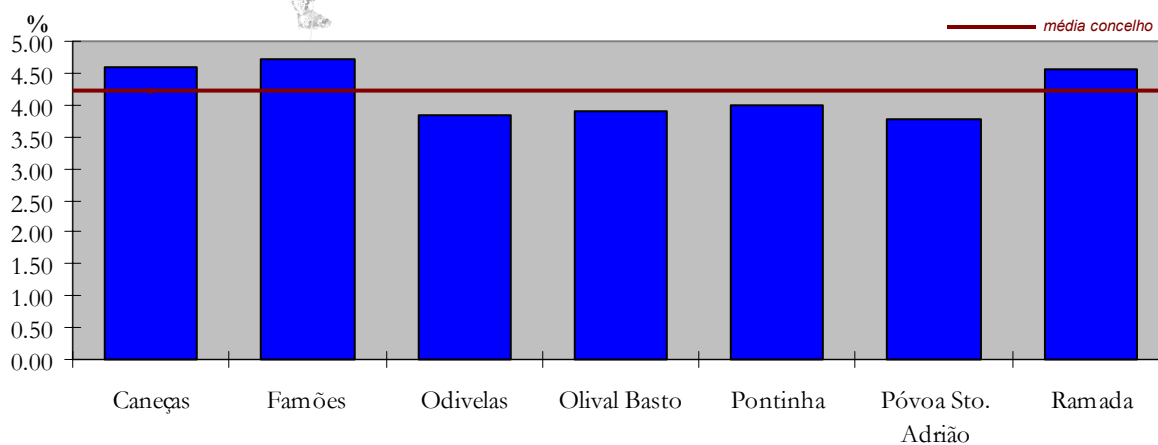


Fig. 6 – População residente dos 10-13 anos, Odivelas e freguesias, 2001

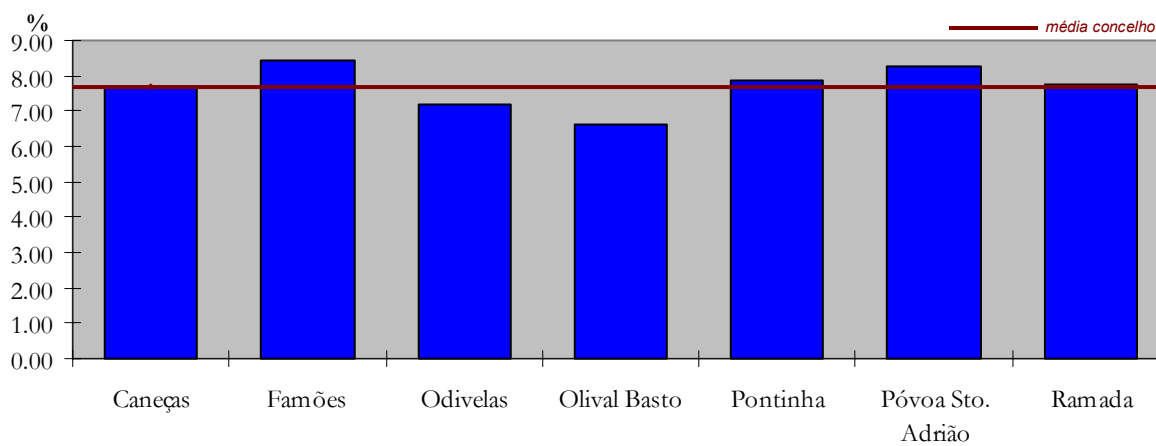


Fig. 7 – População residente dos 14-19 anos, Odivelas e freguesias, 2001

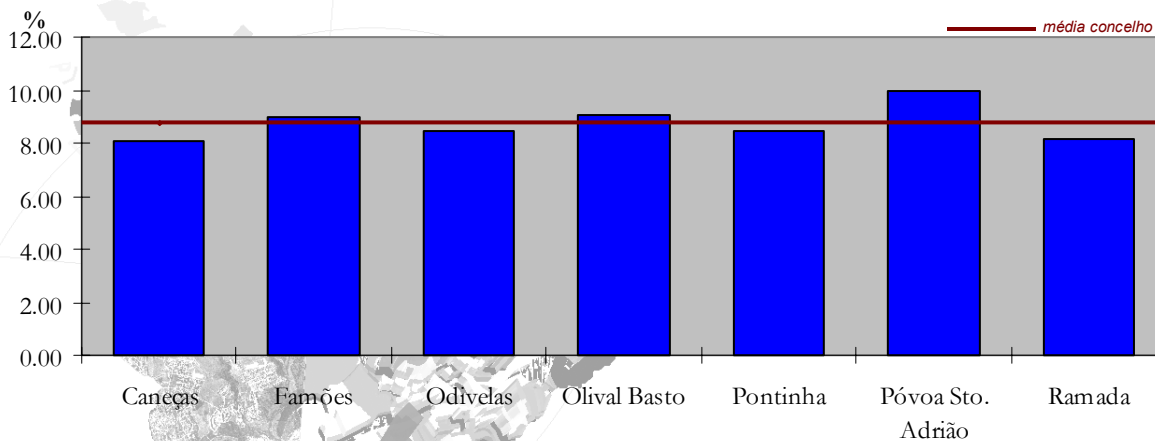


Fig. 8 – População residente dos 20-24 anos, Odivelas e freguesias, 2001

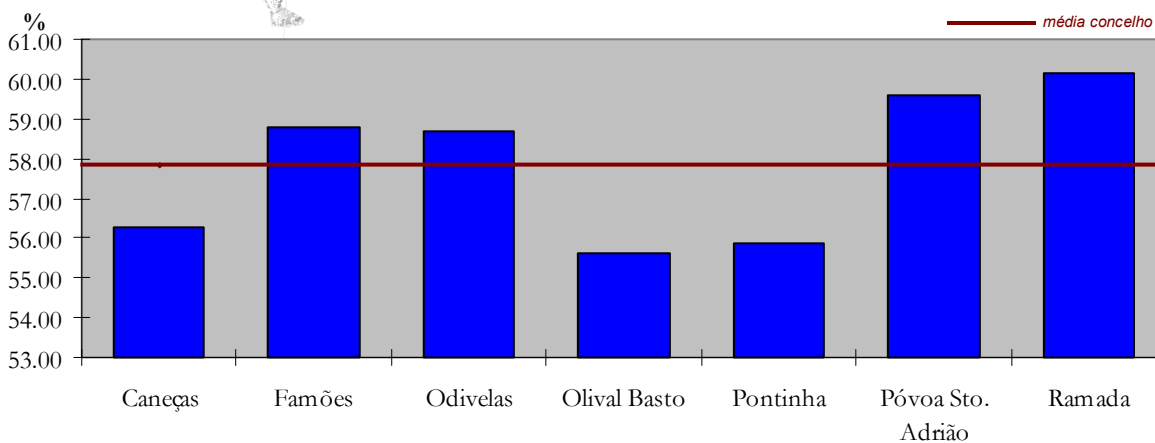


Fig. 9 – População residente dos 25-64 anos, Odivelas e freguesias, 2001

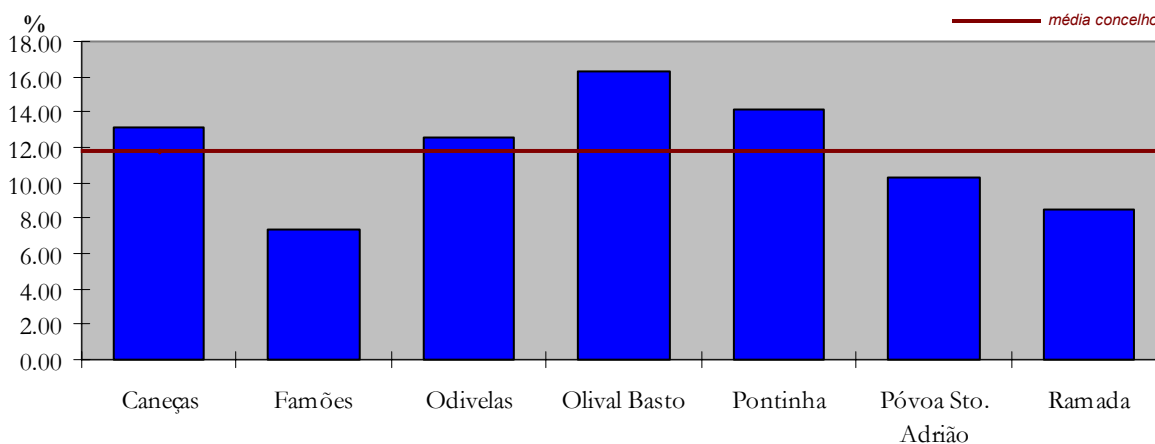


Fig. 10 – População residente com 65 e mais anos, Odivelas e freguesias, 2001

RELAÇÕES DE MASCULINIDADE

| GRUPOS DE IDADES | ODIVELAS 2001 | | |
|------------------|---------------|--------------|----------|
| | HOMENS (%) | MULHERES (%) | RM x 100 |
| 0 – 4 anos | 2,53 | 2,37 | 106,52 |
| 5 – 9 anos | 2,52 | 2,22 | 113,35 |
| 10 – 14 anos | 2,54 | 2,59 | 97,96 |
| 15 – 19 anos | 3,36 | 3,16 | 106,41 |
| 20 – 24 anos | 4,41 | 4,20 | 105,01 |
| 25 – 29 anos | 4,30 | 4,17 | 103,08 |
| 30 – 34 anos | 3,79 | 3,72 | 101,93 |
| 35 – 39 anos | 3,49 | 3,57 | 97,86 |
| 40 – 44 anos | 3,43 | 3,74 | 91,77 |
| 45 – 49 anos | 3,58 | 4,03 | 88,78 |
| 50 – 54 anos | 3,80 | 4,17 | 91,12 |
| 55 – 59 anos | 3,35 | 3,50 | 95,63 |
| 60 – 64 anos | 2,68 | 2,78 | 96,48 |
| 65 – 69 anos | 2,05 | 2,38 | 86,22 |
| 70 – 74 anos | 1,34 | 1,84 | 72,45 |
| 75 – 79 anos | 0,89 | 1,39 | 63,96 |
| 80 – 84 anos | 0,40 | 0,79 | 50,90 |
| 85 – 89 anos | 0,19 | 0,44 | 42,02 |
| 90 e + anos | 0,06 | 0,21 | 27,66 |
| | 48,71 | 51,27 | 99,98 |

Q1 – Relações de Masculinidade no concelho de Odivelas, 2001

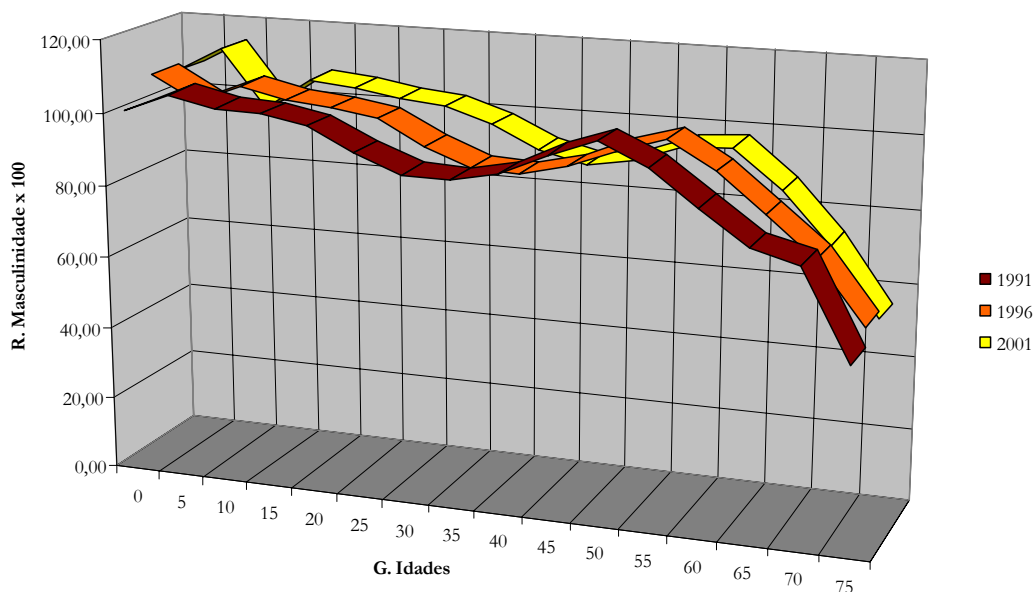


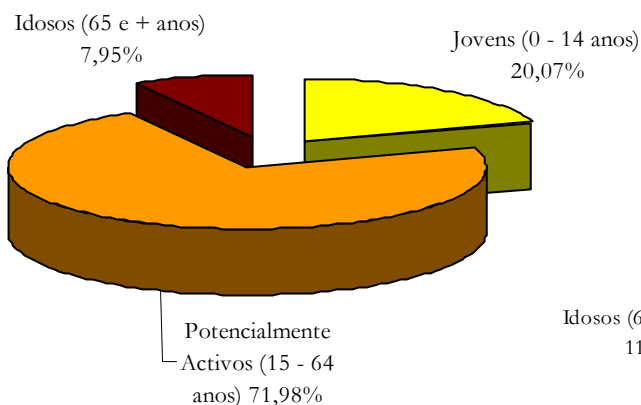
Fig. 11 – Relações de Masculinidade no concelho de Odivelas – 1991, 1996 e 2001

As Relações de Masculinidade ajudam a perceber de que forma se distribui a população pelos sexos, ao longo dos diferentes grupos etários. Regra geral, há um predomínio da população masculina nos primeiros anos de vida, sendo que posteriormente essa diferença não só se esbate como se inverte completamente, sendo máxima essa diferença sobretudo nos grupos etários acima dos 65 anos.

GRUPOS FUNCIONAIS E ÍNDICES-RESUMO

| GRUPOS FUNCIONAIS | ODIVELAS 1991 | ODIVELAS 2001 |
|---------------------------------------|---------------|---------------|
| Jovens (0 – 14 anos) | 26 092 | 19 771 |
| Potencialmente Activos (15 – 64 anos) | 93 582 | 98 042 |
| Idosos (65 e + anos) | 10 341 | 16 034 |
| Total da população | 130 015 | 133 867 |

Grupos Funcionais, 1991



Grupos Funcionais, 2001

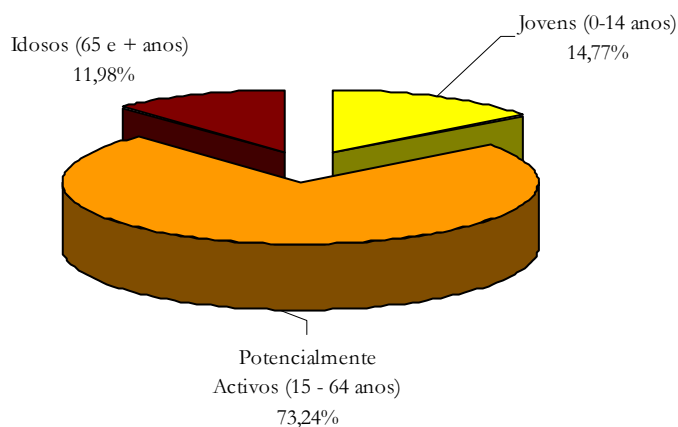


Fig. 12 – Grupos Funcionais, Odivelas, 2001

No espaço de 10 anos, e de acordo com a tendência de envelhecimento já referida anteriormente, decresceu o número de jovens (-6% relativamente a 1991) aumentou ligeiramente a população potencialmente activa (entre os 15 e os 64 anos), bem como os Idosos, que em 2001 representavam quase 12 % da população total.

| ÍNDICES – RESUMO | ODIVELAS 2001 |
|---|------------------|
| % de Jovens | 14,77 |
| % de Potencialmente Activos | 73,24 |
| % de Idosos | 11,98 |
| Índice de Juventude | 123,31 |
| Índice de Envelhecimento | 81,10 |
| Índice de Longevidade | 36,47 |
| Índice de Dependência de Jovens | 20,17 |
| Índice de Dependência de Idosos | 16,35 |
| Índice de Dependência Total | 36,52 |
| Índice de Juventude da População Activa | 108,90 |
| Índice de Renovação da População Activa | 138,83 |
| Índice de Maternidade | 9,24 |
| Índice de Tendência | 103,31 |
| Índice de Potencialidade | 112,65 |

Q2 – Índices-Resumo, Odivelas, 2001

Em relação aos Índices de Dependência e à relação existente entre o número de jovens, o de idosos e a população activa, de notar os elevados valores das freguesias de Olival Basto, Pontinha e Caneças, embora a sua génese não seja comum. Assim, enquanto que, por exemplo, os 42.51% de Olival Basto se devam sobretudo ao peso do Índice de Dependência de Idosos¹ nesse valor (23.25%), já no caso de Caneças a situação é inversa, ou seja, está directamente relacionada com um maior Índice de Dependência de Jovens² (22.64%), o mesmo se verificando em relação à Pontinha.

¹ Relação existente entre o número de idosos e a população em idade activa, definido habitualmente como a relação entre a população com 65 ou mais anos e a população com 15-64 anos.

² Relação existente entre o número de jovens e a população em idade activa, definido habitualmente como a relação entre a população com 0-14 anos e a população com 15-64 anos.

Em termos nacionais, pode dizer-se que o concelho de Odivelas é um daqueles que apresenta o Índice de Dependência Total mais baixo (cerca de 36,5%) se atendermos a que a média do país se situa nos 48%.

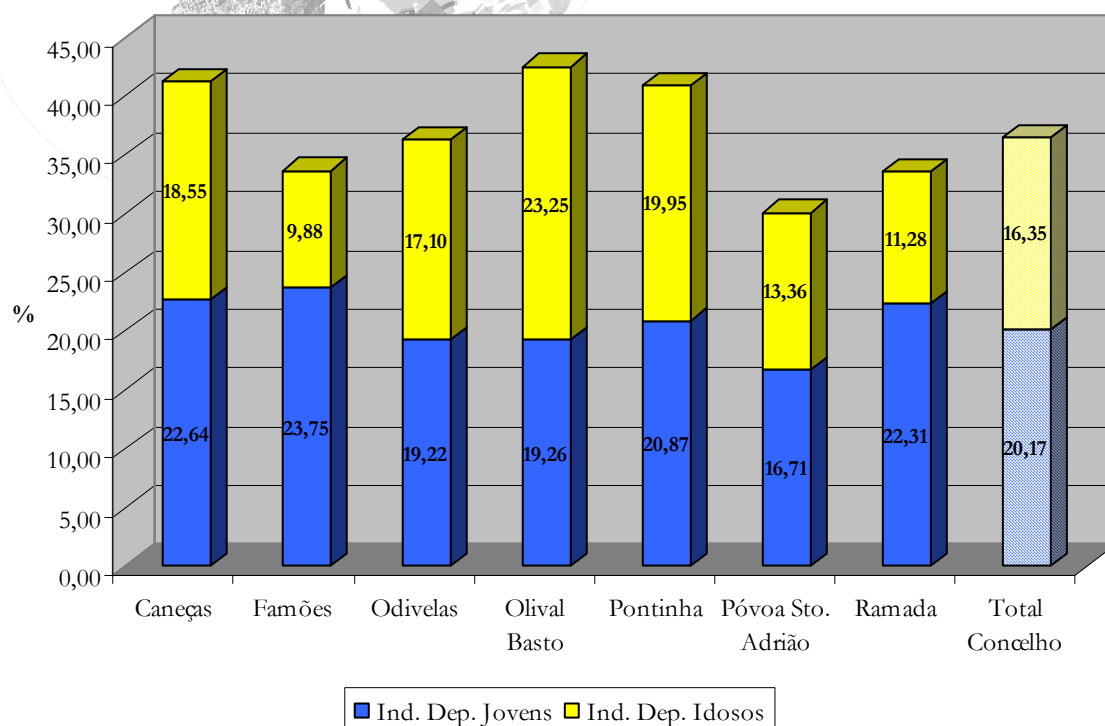


Fig. 13 – Índices de Dependência, Odivelas e freguesias, 2001

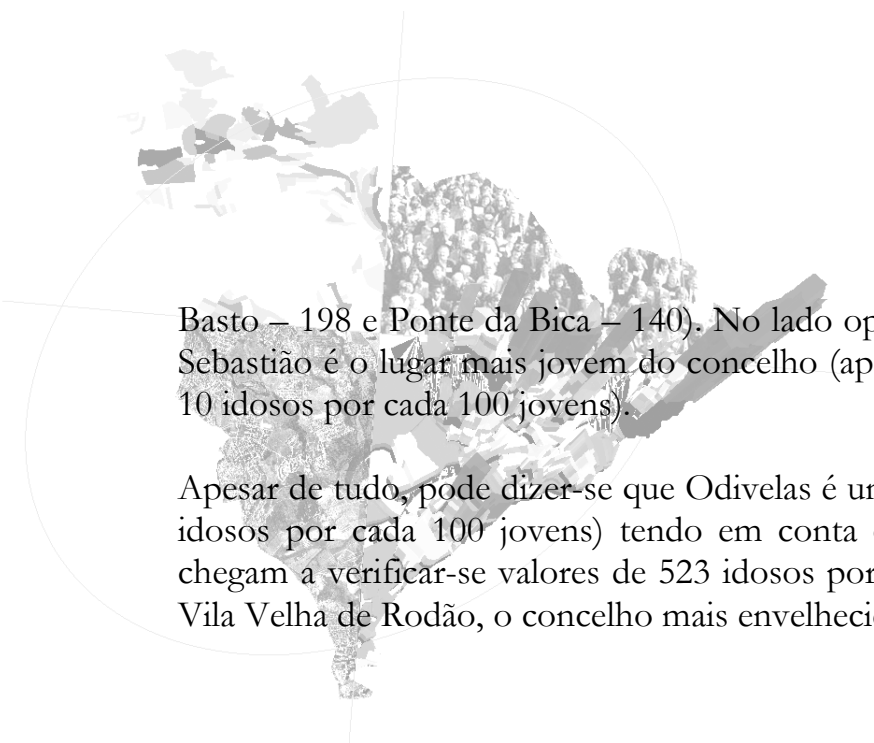
No que diz respeito ao Índice de Envelhecimento³, de referir o caso da freguesia de Olival Basto como a única em que o número de idosos ultrapassa o de jovens, ou seja, existem cerca de 120 idosos por cada 100 jovens.

Famões e Ramada são as freguesias mais jovens (42 e 51 idosos por cada 100 jovens, respectivamente) estando a Pontinha muito perto da paridade entre os dois indicadores (96 idosos por cada 100 jovens).

Ao nível mais específico do lugar, aumentam os casos em que o nº de idosos é superior ao dos jovens (lugares da Pontinha – 215, Olival

³ Relação existente entre o número de idosos e o de jovens, definido habitualmente como a relação entre a população com 65 ou mais anos e a população com 0-14 anos.

DADOS DEFINITIVOS



Basto – 198 e Ponte da Bica – 140). No lado oposto, o Bairro de São Sebastião é o lugar mais jovem do concelho (apenas existem perto de 10 idosos por cada 100 jovens).

Apesar de tudo, pode dizer-se que Odivelas é um concelho jovem (81 idosos por cada 100 jovens) tendo em conta que no resto do país chegam a verificar-se valores de 523 idosos por cada 100 jovens (em Vila Velha de Rodão, o concelho mais envelhecido do país).

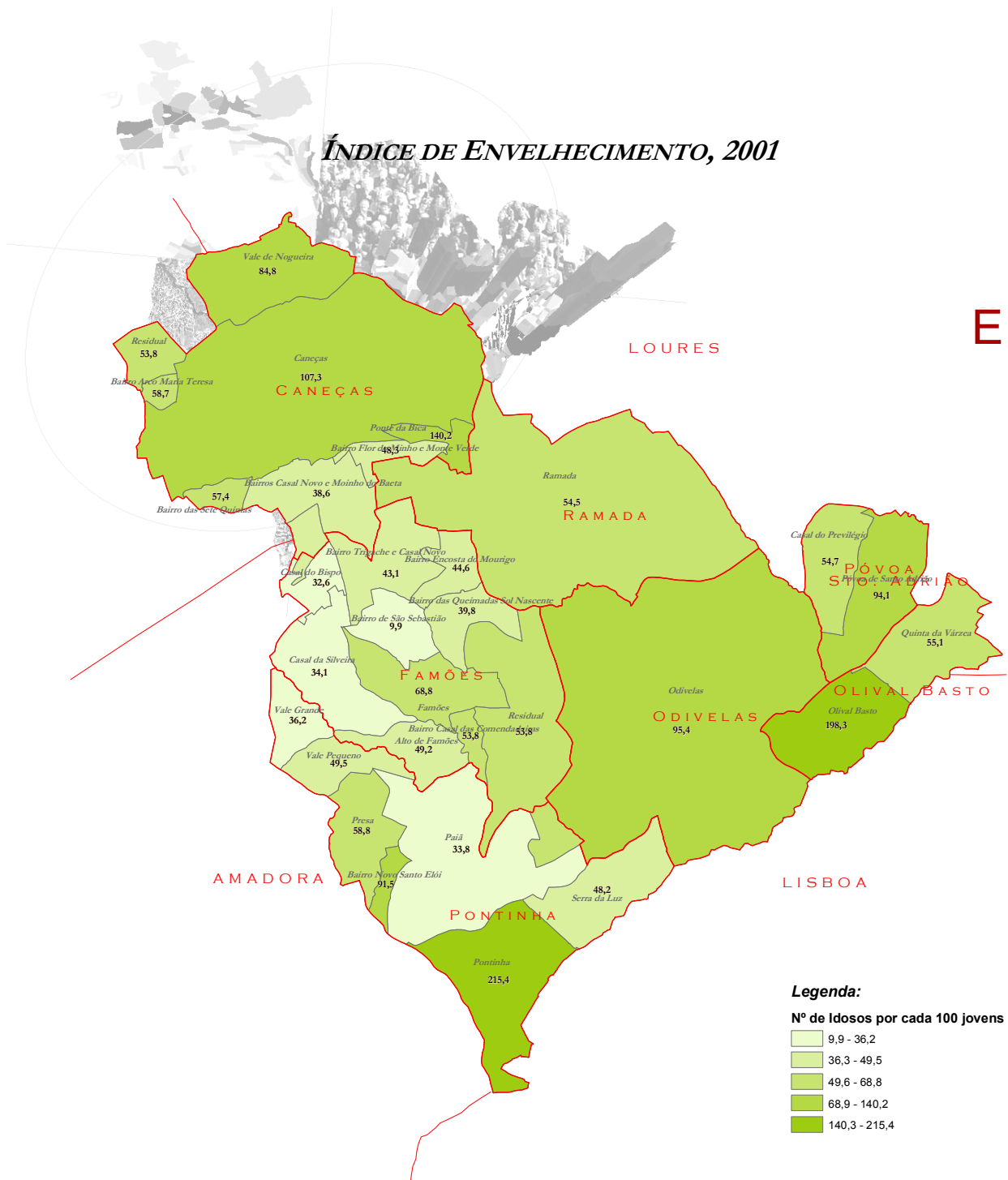


Fig. 14 – Índice de Envelhecimento por lugar, 2001

ESTADO CIVIL

A maioria da população de Odivelas era constituída, em 2001, por indivíduos casados com registo e por solteiros, seguindo a tendência no resto do país.

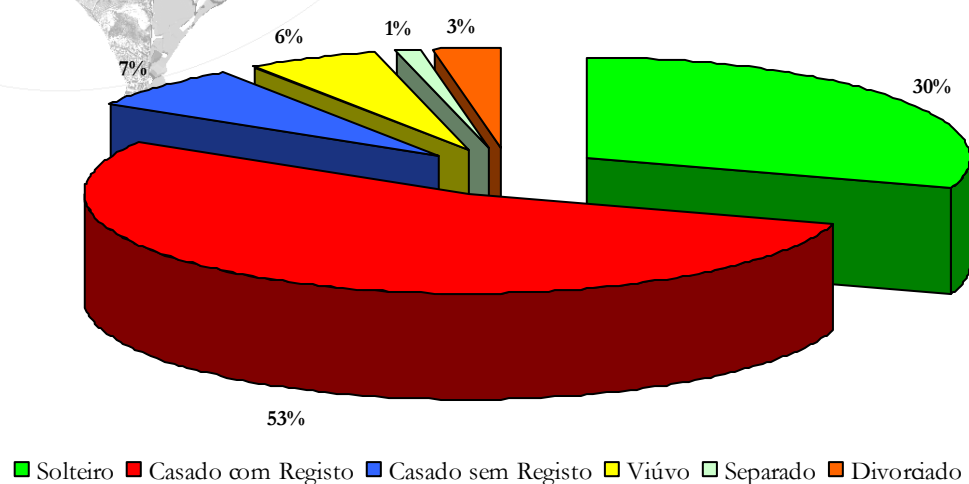


Fig. 15 – População residente segundo o estado civil, Odivelas (concelho) 2001

As diferenças mais significativas entre homens e mulheres verificam-se nos casos de viuvez, que afecta sobretudo as mulheres (5.684 viúvas para 1.089 viúvos). Além disso, verificam-se igualmente diferenças no que respeita aos estados civis separado e divorciado, igualmente mais significativos no caso das mulheres, facto que pode ser explicado pela maior esperança de vida das mulheres e pela tendência que os homens têm de voltar a casar em menor espaço de tempo que as mulheres, regressando assim mais rapidamente ao estado de casados.

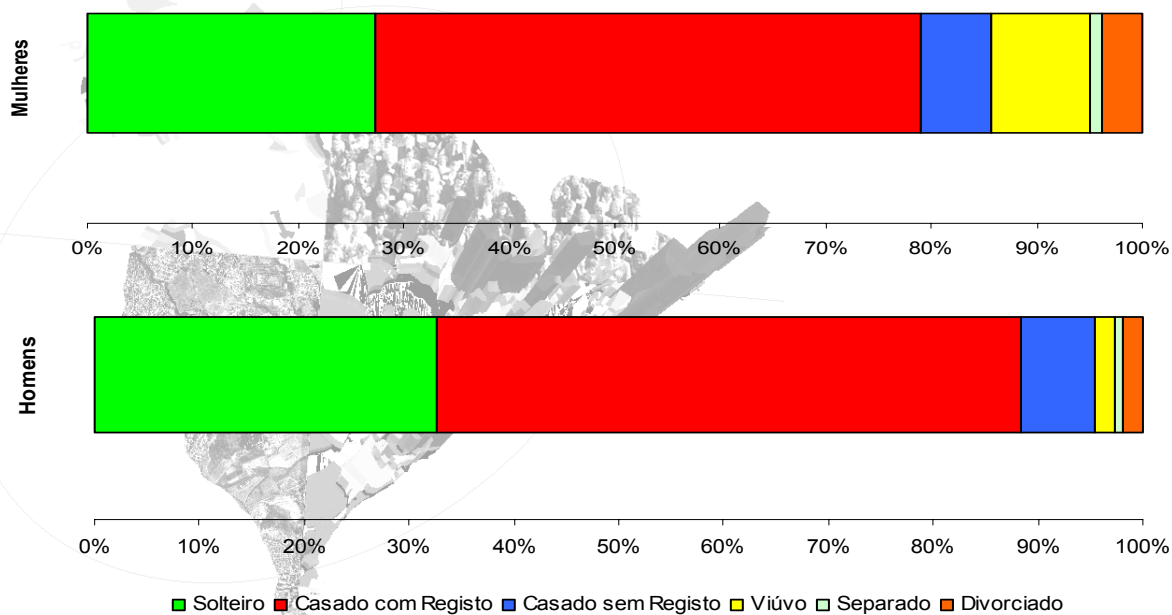


Fig. 16 – População residente segundo o estado civil e sexo, Odivelas (concelho) 2001

Tendencialmente, nos últimos 20 anos tem-se verificado um aumento significativo dos indivíduos em união de facto (casados sem registo) e dos divorciados e separados. No primeiro caso estaremos perante uma realidade em que *“o casamento legal já não traduz a única forma de entrada e permanência em conjugalidade, pois outras opções mais informais como a união de facto ganham maior importância”*⁴.

No que toca ao aumento do número de divorciados e separados, ele poderá evidenciar uma *“crescente instabilidade das relações conjugais, nomeadamente das formalizadas pela instituição do casamento”*⁵.

⁴ INE, Censos 2001 – Resultados Provisórios

⁵ Idem

EDUCAÇÃO

De uma forma geral, as informações recolhidas nos Censos 2001 permitem afirmar que nos últimos dez anos ouve um aumento significativo do nível de instrução da população, uma vez que o decréscimo da população que só atingiu o ensino básico foi acompanhado pelo crescimento acentuado daquela que atingiu o ensino secundário e o superior.

População a frequentar o ensino

Em 2001 registaram-se 26.334 indivíduos a frequentar o ensino no concelho de Odivelas, dos quais 49,4% eram homens e 50,6% mulheres. Por freguesia, a Ramada (21,6%), Famões (20,8%) e Póvoa de Santo Adrião (20,7%) são aquelas onde o peso da população a frequentar o ensino, na população total, é maior, sendo que na “cauda” desta lista se encontra a freguesia de Olival Basto(17,6%) embora as diferenças entre todas elas não seja muito significativa.

Nível de ensino atingido

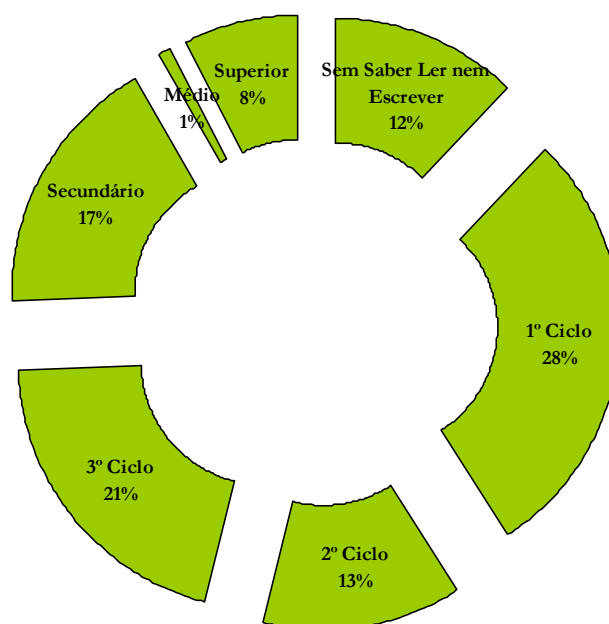


Fig.14 – Nível de ensino atingido, Odivelas, 2001

População que atingiu o ensino básico

No último Censos, a população que tinha atingido o ensino básico foi cerca de 75.344 indivíduos, distribuindo-se de forma semelhante entre os dois sexos, sendo que o 1º ciclo foi aquele que apresentou uma percentagem maior de população (46%). Aliás, estes valores diminuíram relativamente a 1991, seguindo a tendência nacional de decréscimo, o que pode ser explicado por duas razões fundamentais: o facto de a população envolvida ser fundamentalmente jovem (que tem vindo a diminuir devido à quebra da fertilidade) e porque cada vez mais a população atinge níveis de ensino acima do ensino básico, o que também está directamente relacionado com o facto do ensino obrigatório ter sido prolongado ao 3º ciclo.

Ainda relativamente ao 1º ciclo, destaque para a Pontinha que, com 50,8% de indivíduos, é a freguesia com mais população que atingiu este nível de ensino.

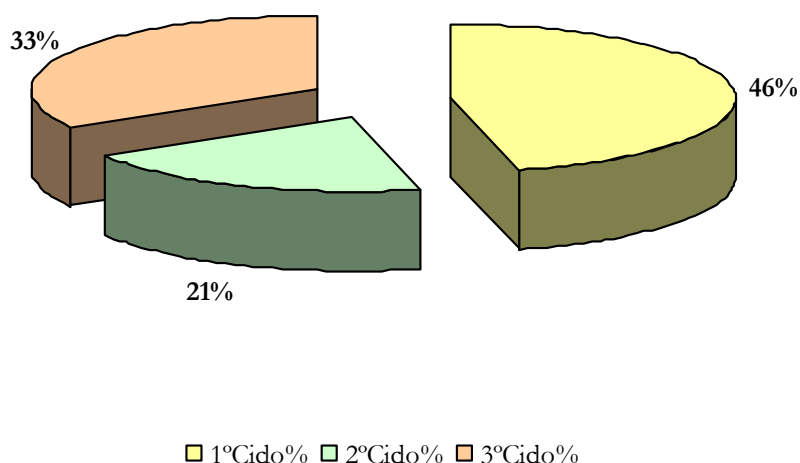


Fig.17 – Distribuição da população que atingiu o ensino básico (concelho) 2001

Famões apresenta as maiores proporções de população que atingiu o 2º ciclo do ensino básico (22,6%) verificando-se o contrário com a Póvoa de Santo Adrião (apenas 19,7%).

Finalmente, no 3º ciclo, Ramada e Póvoa de Santo Adrião destacam-se como as freguesias onde a proporção de indivíduos que atingiram este nível de ensino é maior (36,8% e 35,2%, respectivamente).

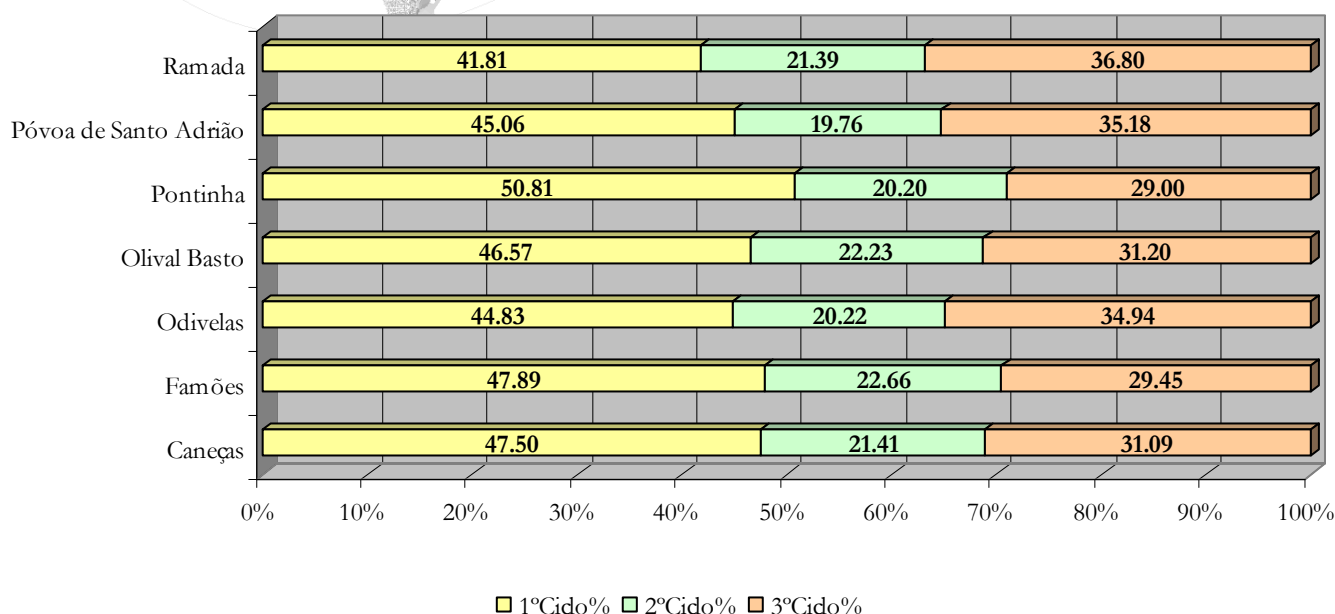


Fig.18 – Distribuição da população que atingiu o ensino básico (freguesias) 2001

População que atingiu o ensino secundário

Em 2001, cerca de 20.891 indivíduos tinham atingido o ensino secundário, dos quais 52.80% eram do sexo masculino e 47.20% do sexo feminino. Por freguesia, a Póvoa de Santo Adrião é aquela que regista uma maior proporção de indivíduos que atingiram este nível de ensino, ao contrário da Pontinha, onde esse valor foi de apenas 12,3%.

A média do concelho cifra-se nos 14,8%. Regra geral, de 1991 para 2001 houve um forte crescimento nos valores de população que atingiram o ensino secundário.

População que atingiu o ensino superior

Segundo os dados recolhidos em 2001, a proporção de população que atingiu o ensino superior foi cerca de 6.9% da população total do concelho, ou seja, atingiram este nível de ensino 9277 indivíduos (proporção mesmo assim baixa face a algumas capitais de distrito).

| Freguesia | Ensino superior 1991 | Ensino superior 2001 | Var 1991/2001 (%) |
|-----------------------|----------------------|----------------------|-----------------------|
| Caneças | 155 | 493 | 218.06 |
| Famões | 61 | 394 | 545.90 |
| Odivelas | 2053 | 4361 | 112.42 |
| Olival Basto | 134 | 266 | 98.51 |
| Pontinha | 619 | 1311 | 111.79 |
| Póvoa de Santo Adrião | 679 | 1184 | 74.37 |
| Ramada | 277 | 1268 | 357.76 |
| TOTAL CONCELHO | 3701 | 9277 | Média = 216.97 |

Q3 – Variação da população que atingiu o ensino superior, 1991-2001

Em todas as freguesias que compõem o concelho notam-se grandes variações entre 1991 e 2001, com destaque nítido para Famões (com um aumento de 545.9%). Realce igualmente para as freguesias da Ramada (357.7%) e Caneças (218%) e que espelha bem a importância crescente deste nível de ensino na sociedade portuguesa.

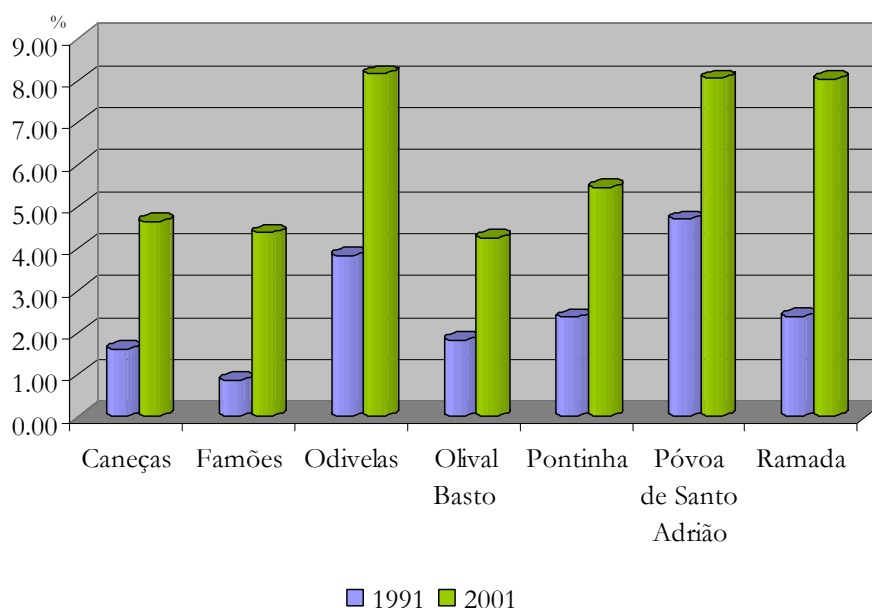


Fig. 19 – Proporção de população com o ensino superior, 1991 e 2001

FAMÍLIA

Em 2001 existiam, em todo o concelho de Odivelas, 48.853 famílias clássicas residentes, mais cerca de 6500 famílias que em 1991.

Este aumento, além de estar relacionado com o ligeiro crescimento da população residente, pode-se igualmente explicar pelas transformações registadas na própria família, e que têm a ver com outros indicadores como o aumento da esperança de vida, os padrões de nupcialidade e divorcialidade, etc.

Repare-se que, e só a título de exemplo, o número de famílias com 1 ou 2 elementos aumenta de 14.617 em 1991 para 22.465 em 2001, enquanto que se regista uma quebra de cerca de 200 famílias constituídas por 3 ou 4 elementos no mesmo período de tempo.

| Freguesia | Total Fam. Clássicas | Com 1 ou 2 Pessoas | Com 3 ou 4 pessoas |
|-----------------------|----------------------|--------------------|--------------------|
| Caneças | 3 621 | 1 514 | 1 815 |
| Famões | 3 008 | 1 122 | 1 641 |
| Odivelas | 19 983 | 9 507 | 9 273 |
| Olival Basto | 2 358 | 1 191 | 1 013 |
| Pontinha | 9 082 | 4 576 | 3 862 |
| Póvoa Santo Adrião | 5 141 | 2 153 | 2 566 |
| Ramada | 5 660 | 2 402 | 2 954 |
| Total Concelho | 48 853 | 22 465 | 23 124 |

Q4 – Famílias clássicas residentes segundo a sua dimensão

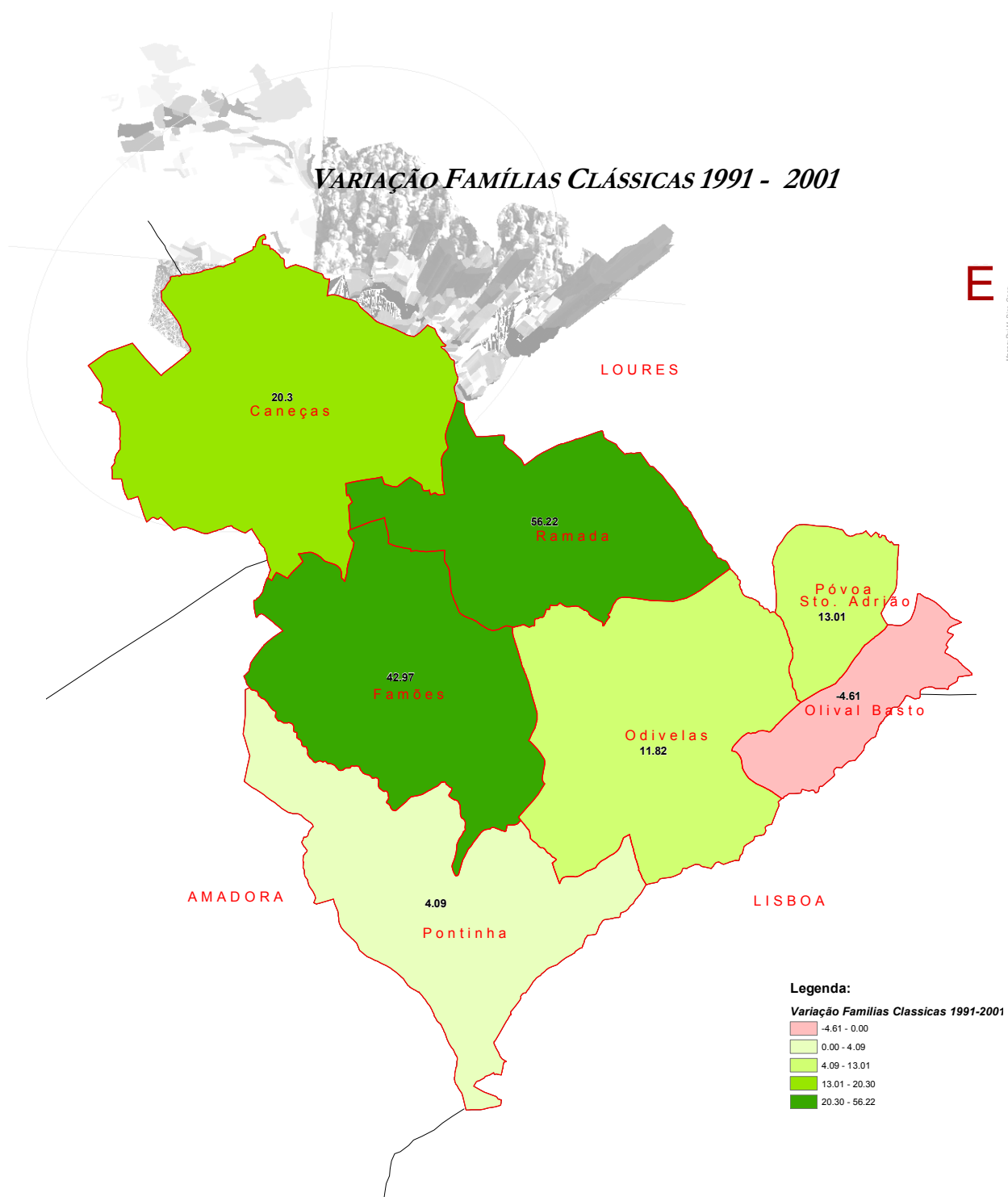


Fig.20 – Variação de famílias clássicas residentes, 1991-2001

A nível de freguesia, destaque para a freguesia de Olival Basto como a única em que o número de famílias diminuiu entre os dois momentos censitários. As freguesias que mais crescem são Ramada e Famões (acima dos 40%).

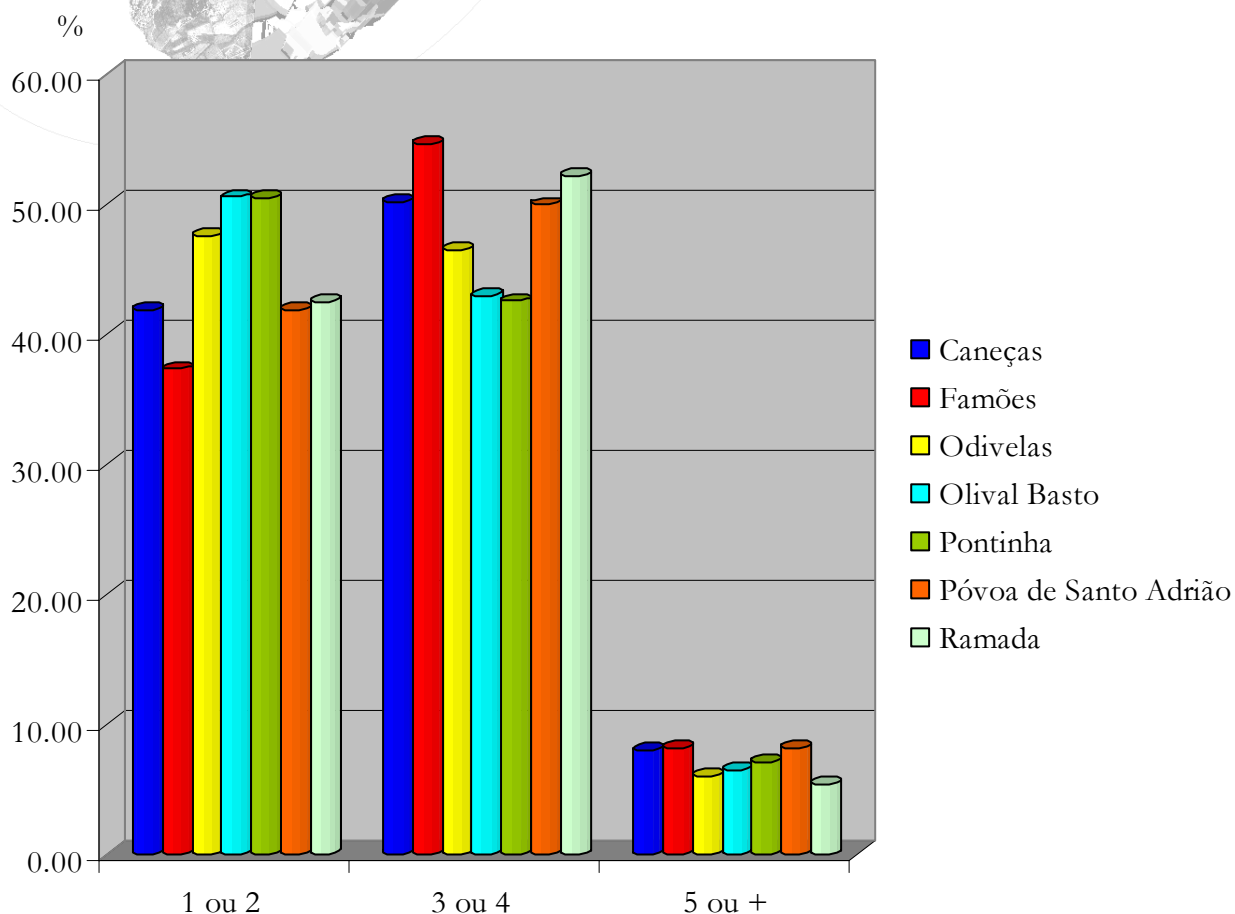
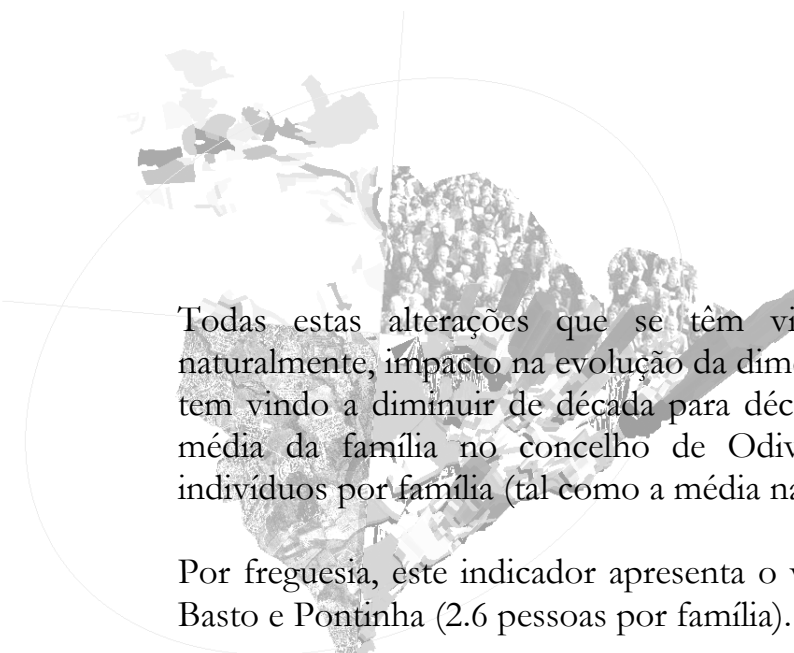


Fig.21 – Distribuição das famílias clássicas residentes, segundo a sua dimensão, 2001

Em termos de dimensão, é já significativo o número de famílias com 1 ou 2 elementos (constituem cerca de 50% do total nas freguesias de Olival Basto e Pontinha). Nas freguesias da Ramada, Póvoa de Santo Adrião, Caneças e Famões prevalecem as famílias constituídas por 3 ou 4 elementos. Com 5 ou mais elementos não chegam a 10% o nº de famílias existentes com essas características.



Todas estas alterações que se têm vindo a referir provocam, naturalmente, impacto na evolução da dimensão média da família, que tem vindo a diminuir de década para década. Em 2001, a dimensão média da família no concelho de Odivelas era de cerca de 2.8 indivíduos por família (tal como a média nacional).

Por freguesia, este indicador apresenta o valor mais baixo em Olival Basto e Pontinha (2.6 pessoas por família).

As famílias maiores podem ser encontradas em Famões, com exactamente 3 indivíduos por família (relembre-se que é também aqui que se regista o menor número de famílias com um ou dois elementos).

DIMENSÃO MÉDIA DAS FAMÍLIAS - 2001

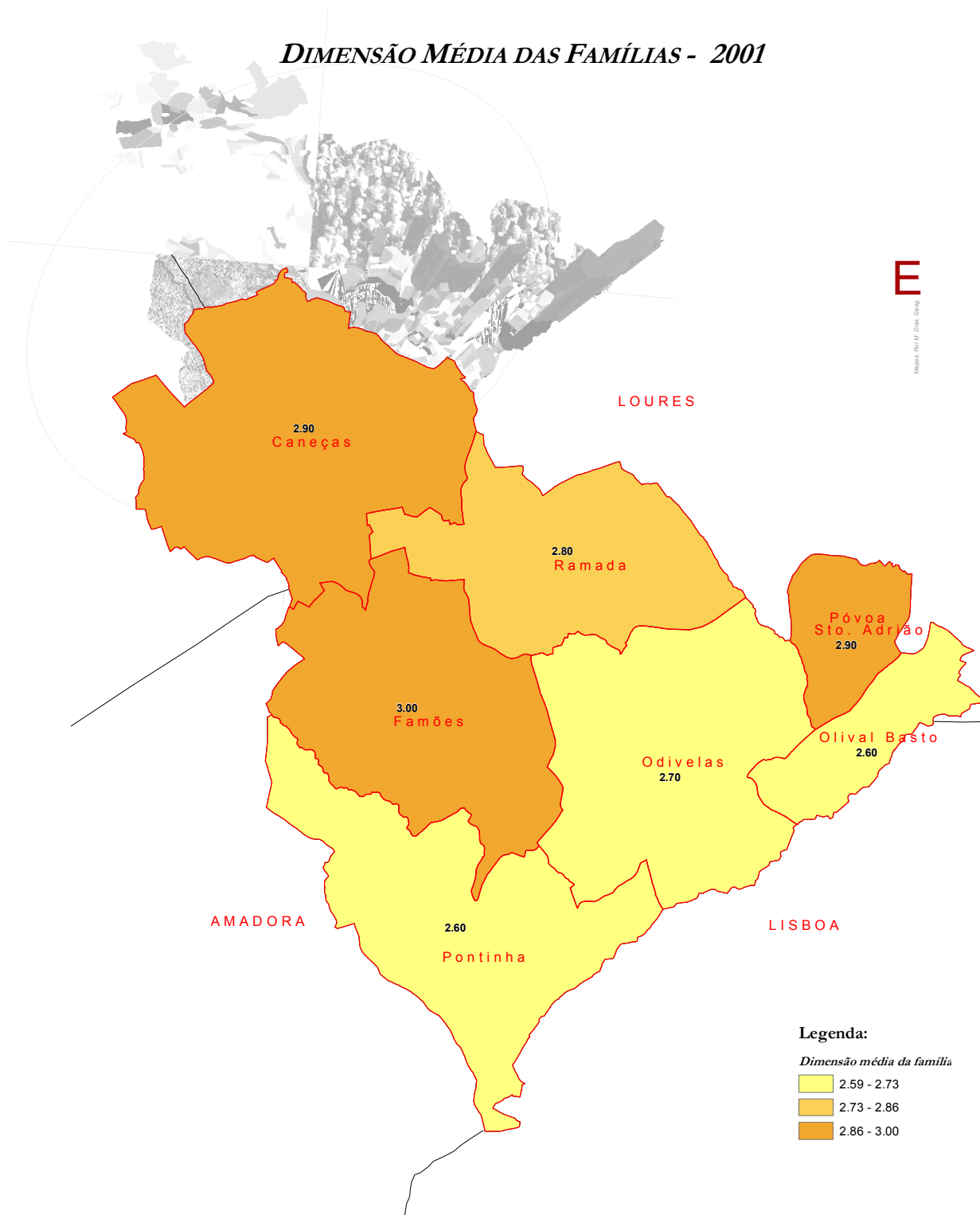


Fig.22 – Dimensão média das famílias, 2001

2. PARQUE HABITACIONAL

O parque habitacional do concelho de Odivelas cresceu, entre 1991 e 2001, 15.6% no que respeita a edifícios, e ligeiramente menos no que respeita a alojamentos (14,5%). Assim, no momento censitário (12 de Março de 2001) existiam no concelho de Odivelas 14.115 edifícios e 58.258 alojamentos.

No entanto este crescimento não é uniforme em todas as freguesias. Por exemplo, na Ramada registam-se crescimentos superiores a 60% no nº de alojamentos e a mais de 30% em edifícios, enquanto que Olival Basto decresce nas duas variáveis (-0.39% em alojamentos e - 5.54% em edifícios).

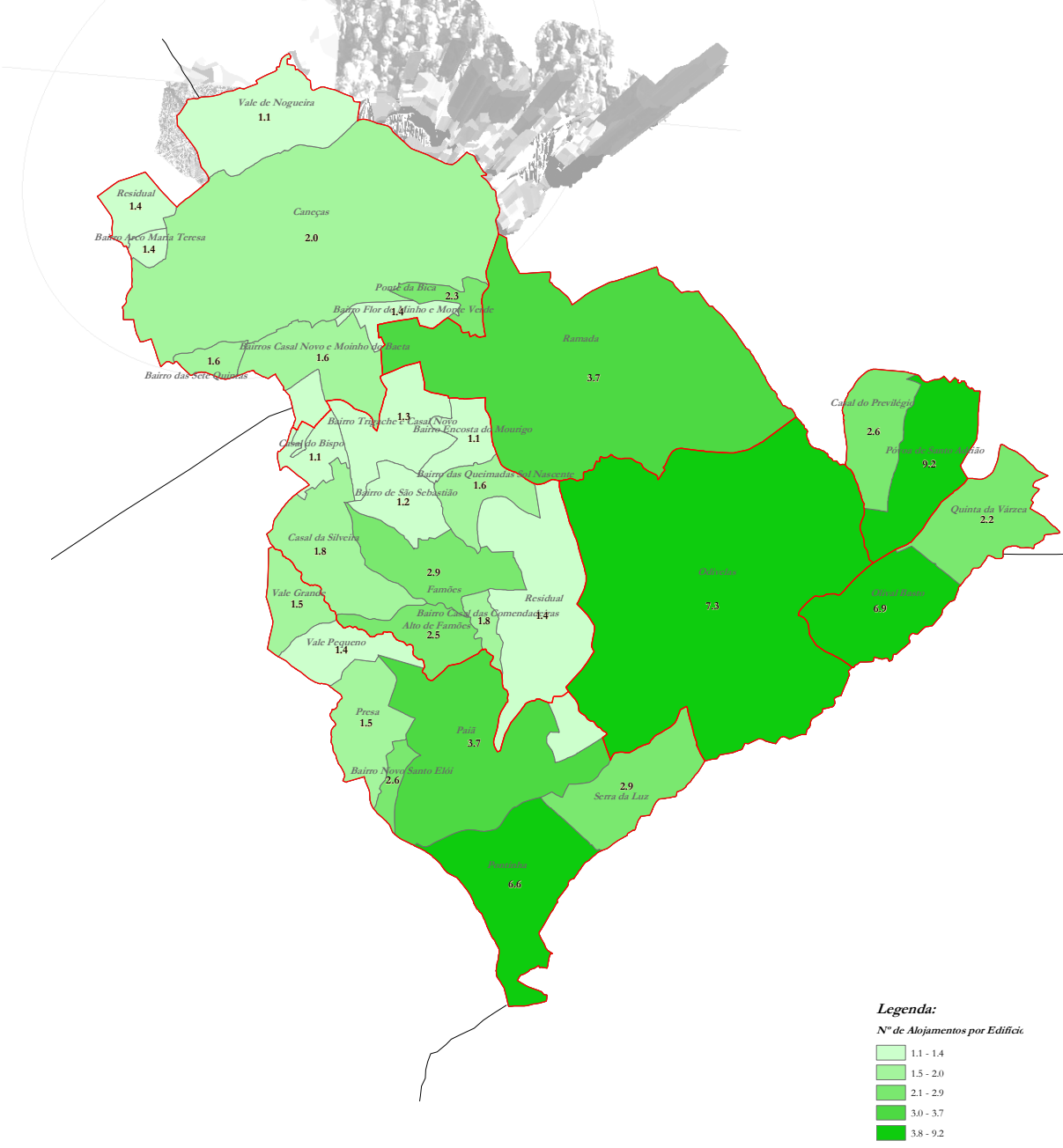
DIMENSÃO DOS EDIFÍCIOS

A dimensão média dos edifícios em termos de alojamentos cresceu em todas as regiões do país. Em Odivelas, curiosamente, verifica-se um ligeiro decréscimo (é agora de 4,13 alojamentos por edifício) embora se mantenha como o 4º concelho da Área Metropolitana de Lisboa neste indicador.

Odivelas, com 7,3 alojamentos por edifício, e Póvoa de Santo Adrião, com 6,9 aloj/edif, são as freguesias com os edifícios de maior dimensão, estando Caneças e Famões (1,8 aloj. por edifício) nas antípodas daquelas.

Mais uma vez a evolução não é homogénea em todas as freguesias. Assim, Caneças, Odivelas e Olival Basto sobem ligeiramente, Famões mantém a mesma dimensão, e Pontinha e Póvoa de Santo Adrião descem.

Nº DE ALOJAMENTOS POR EDIFÍCIO, POR LUGAR, 2001



E
Municipal - Rua M. D. G. 100

Fig.23 – Dimensão média dos edifícios, 2001

Quanto ao nº de pavimentos, predominam os edifícios com 1 ou 2 pavimentos, embora mais uma vez haja diferenças relevantes entre as diferentes freguesias. Assim, se é verdade que em Caneças e Famões (as freguesias menos “urbanas”) predominam sem dúvida edifícios baixos (casas/vivendas com 1 ou 2 pavimentos), já Odivelas e Póvoa de Santo Adrião são freguesias mais “altas”, com cerca de 40 % dos edifícios a terem 5 ou mais pavimentos.

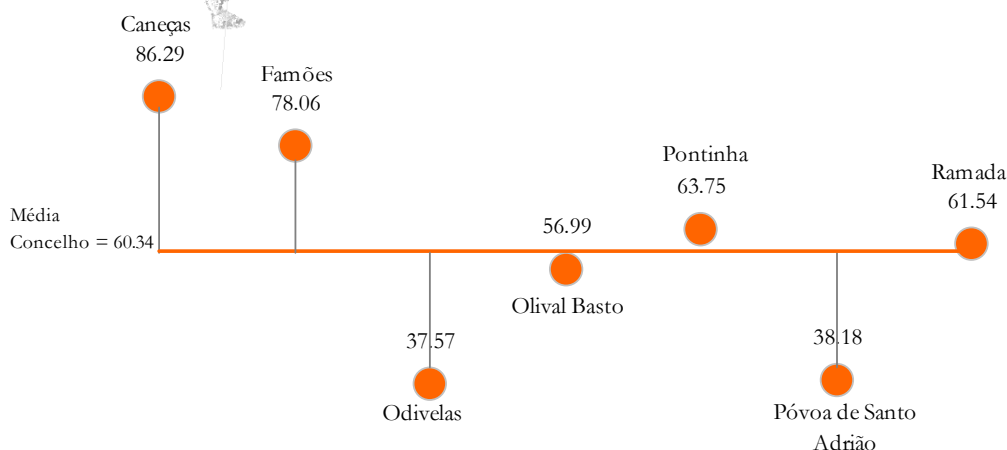


Fig.24 – Proporção de edifícios com 1 ou 2 pavimentos, no total de edifícios, 2001

Já no que diz respeito aos edifícios com 5 ou mais pavimentos, eles representam perto de 16,5% do total, havendo freguesias em que esse peso ultrapassa os 40%, como Odivelas (41,1%) e Póvoa de Santo Adrião (41,6%), freguesias bastante acima da média concelhia. Ao invés, Famões e Caneças situam-se bem abaixo da média, com 1,4% e 2,5%, respectivamente.

Concluindo, Odivelas, Póvoa de Santo Adrião e Olival Basto são as freguesias com uma maior edificação em altura e Caneças e Famões registam uma predominância de edifícios mais baixos, sobretudo com 1 ou 2 pavimentos.

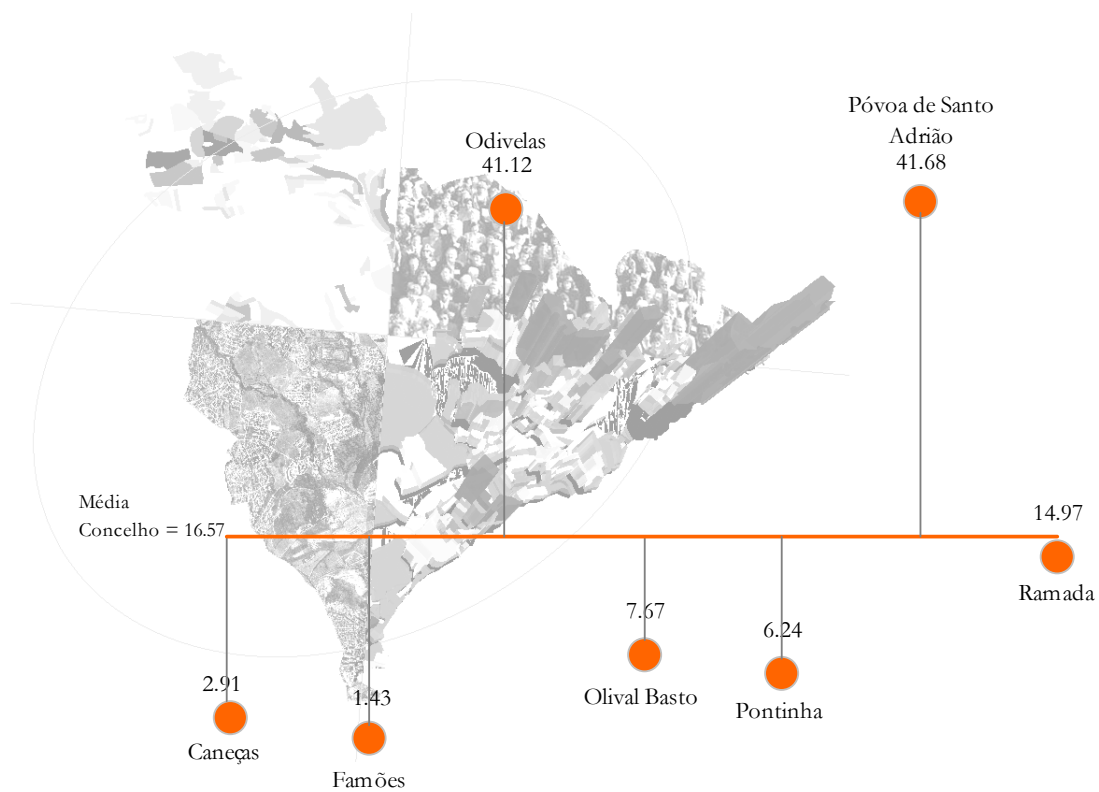


Fig.25 – N° de pavimentos por edifício, 2001

IDADE DO PARQUE HABITACIONAL

Quase metade dos edifícios existentes em Odivelas foram construídos entre 1961 e 1980, sendo que houve uma maior dinâmica de construção na década de 1970. A nível de freguesia, destaque para o facto de quase 15% dos edifícios existentes em Famões e na Ramada serem posteriores a 1996.

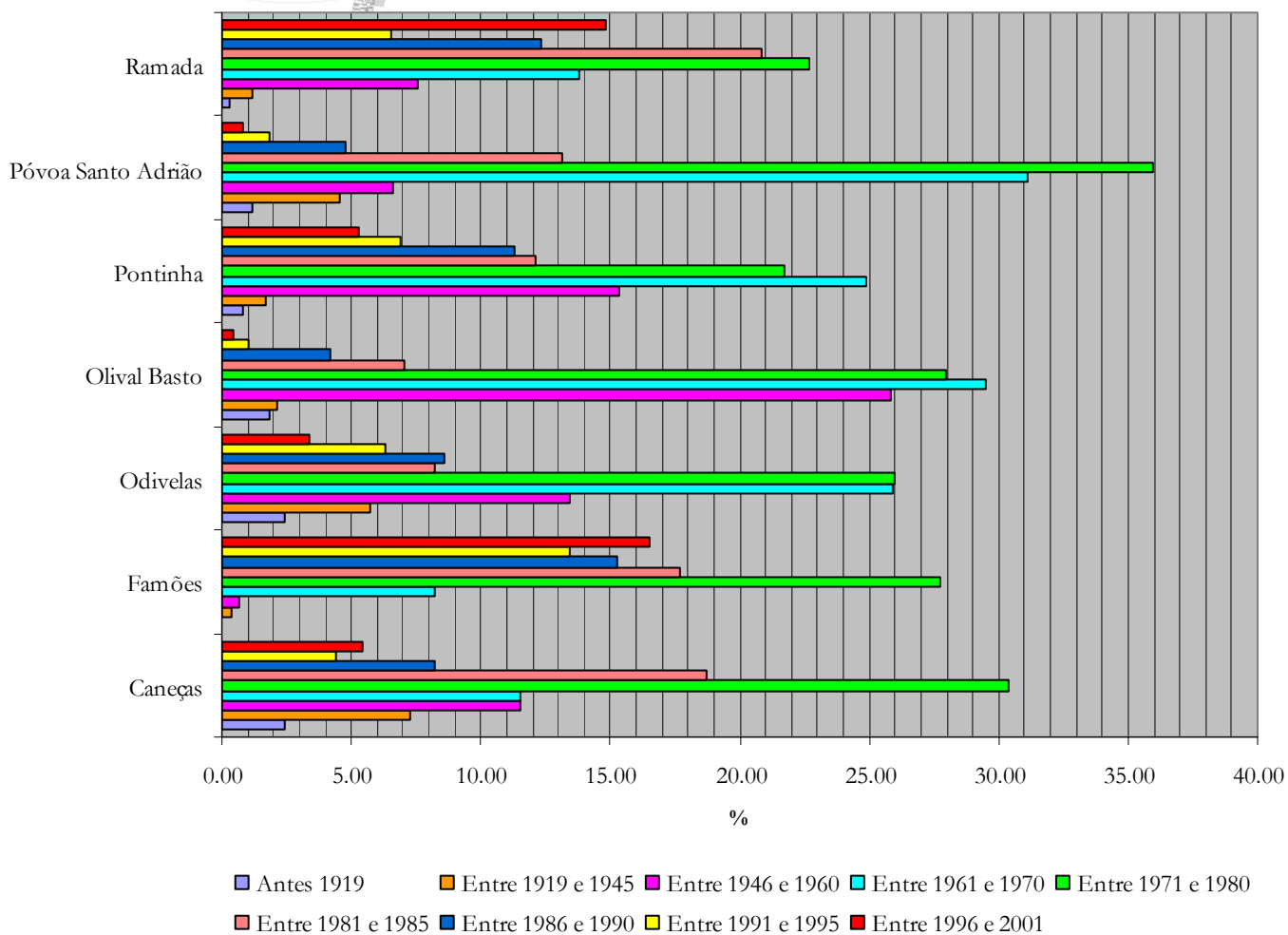


Fig. 26 – Idade do Parque Habitacional, por freguesia, 2001

Quando se faz a espacialização do Índice de Envelhecimento⁶ do parque habitacional, conclui-se que os lugares onde este índice é mais elevado são os de Olival Basto e Pontinha, seguidos por Póvoa de Santo Adrião e Caneças. Quer isto dizer que no parque habitacional destes lugares os edifícios construídos antes de 1945 têm algum peso, correspondendo estes locais exactamente àqueles onde o tecido urbano já está mais consolidado e onde a dinâmica de construção é menor. De entre os lugares que têm um parque habitacional mais “jovem” destaque para aqueles que se situam na freguesia de Famões (como Bairro de São Sebastião, Casal da Silveira, Casal do Bispo) que não têm um único edifício construído antes de 1945, bem como alguns nas freguesias da Pontinha (ex.: Vale Pequeno) e de Caneças (ex.: Bairro das Sete Quintas). A freguesia da Ramada apresenta igualmente um parque habitacional bastante recente (índice de 0,07).

Em termos de residencialidade, predominam largamente no concelho de Odivelas os edifícios exclusivamente residenciais, representando perto de 85% do total de edifícios. De todas as freguesias, apenas na Póvoa de Santo Adrião e em Odivelas este peso é menor, ganhando algum significado (mesmo assim muito ligeiro) os edifícios com outros fins que não habitação (principalmente residenciais – que constituem 1/4 dos edifícios, e principalmente não residenciais).

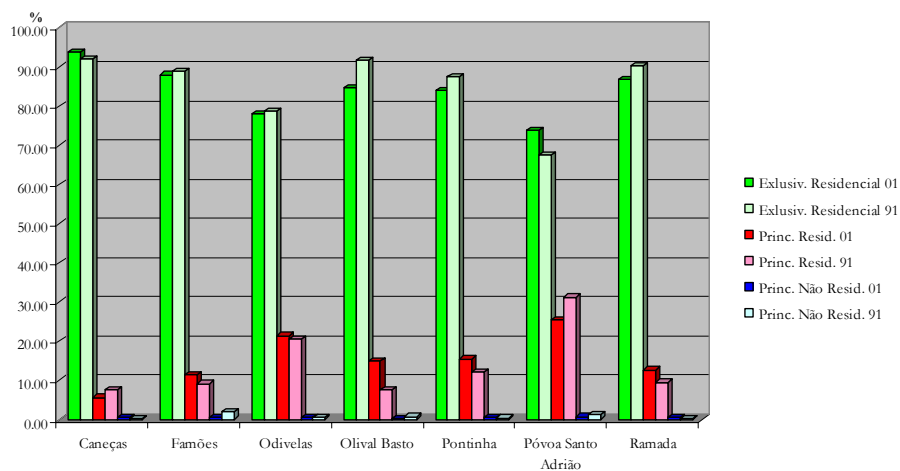


Fig. 27 – Residencialidade dos edifícios, 1991 e 2001

⁶ Rácio entre o número de edifícios construídos antes de 1945 e o número de edifícios construídos após 1991, multiplicado por cem.

ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO DOS EDIFÍCIOS, 2001

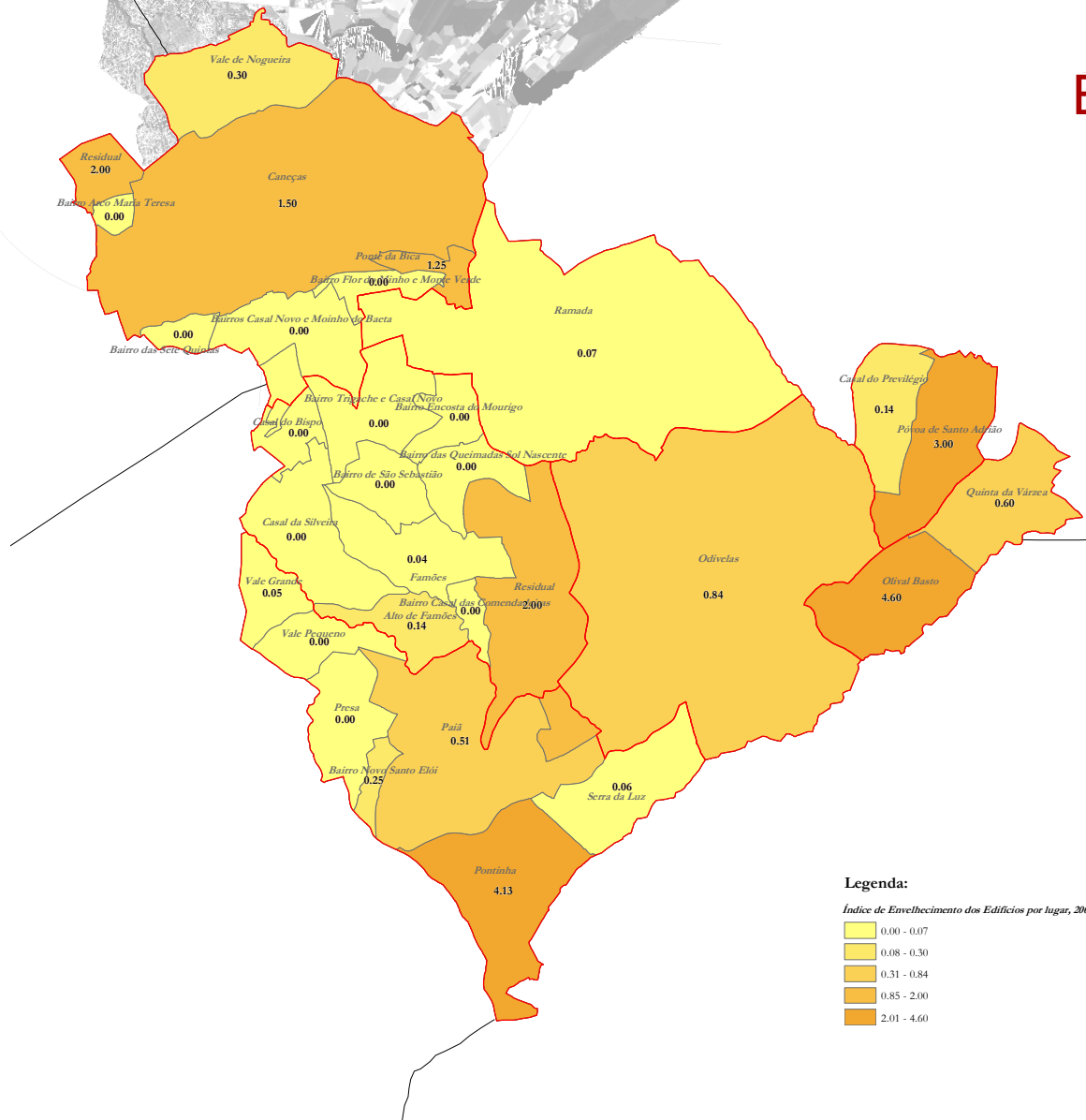


Fig. 28 – Índice de Envelhecimento dos Edifícios, por lugar, 2001

REGIME DE OCUPAÇÃO

Acompanhando a tendência nacional de um aumento do acesso a habitação própria na última década, também em Odivelas se regista um incremento (cerca de 7% mais) do número de alojamentos clássicos de residência habitual ocupados pelo proprietário, entre 1991 e 2001.

Fazendo uma comparação entre a evolução do nº de alojamentos e a evolução do nº alojamentos ocupados pelos proprietários, vemos que há uma relação directa entre as duas variáveis, ou seja, as freguesias com maior crescimento de proprietários são as mesmas onde o nº de alojamentos aumentou mais significativamente (Ramada, Famões, Odivelas e Caneças). Aliás, assinala-se um decréscimo, em todo o concelho, do nº de alojamentos arrendados (-6% do que em 1991). Ora, sendo notório que a diminuição dos alojamentos arrendados é, em valor absoluto, muito inferior ao aumento dos alojamentos ocupados pelo proprietário, quer isto dizer que o crescimento desta última variável deve-se, sobretudo, à aquisição de novos alojamentos.

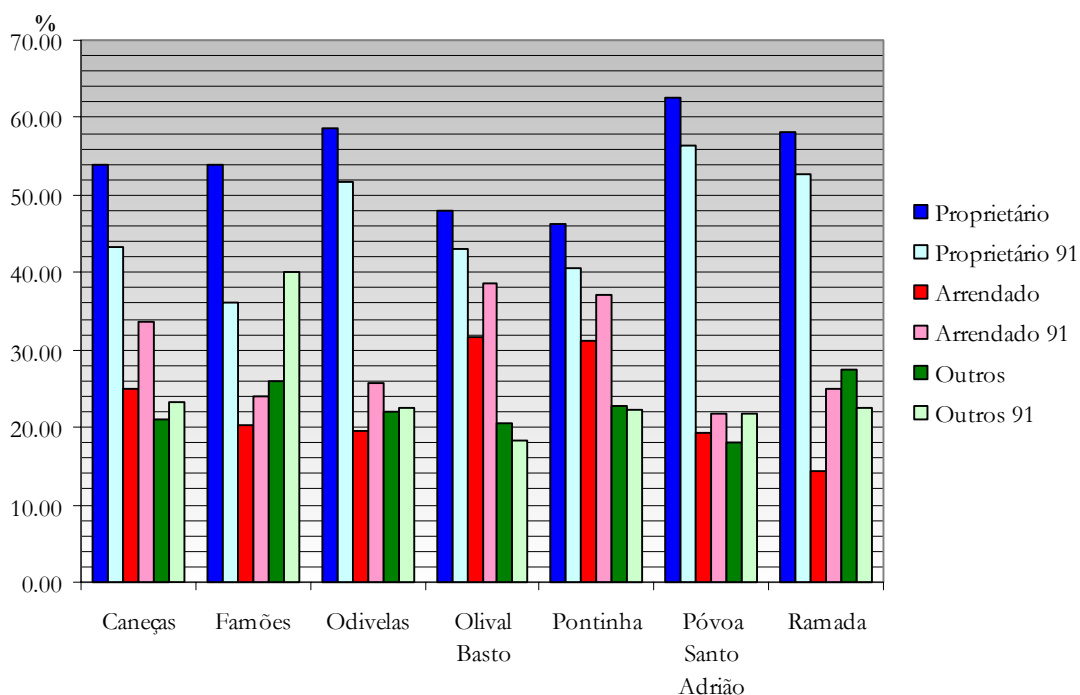


Fig.29 – Alojamentos segundo regime de ocupação, 1991 e 2001

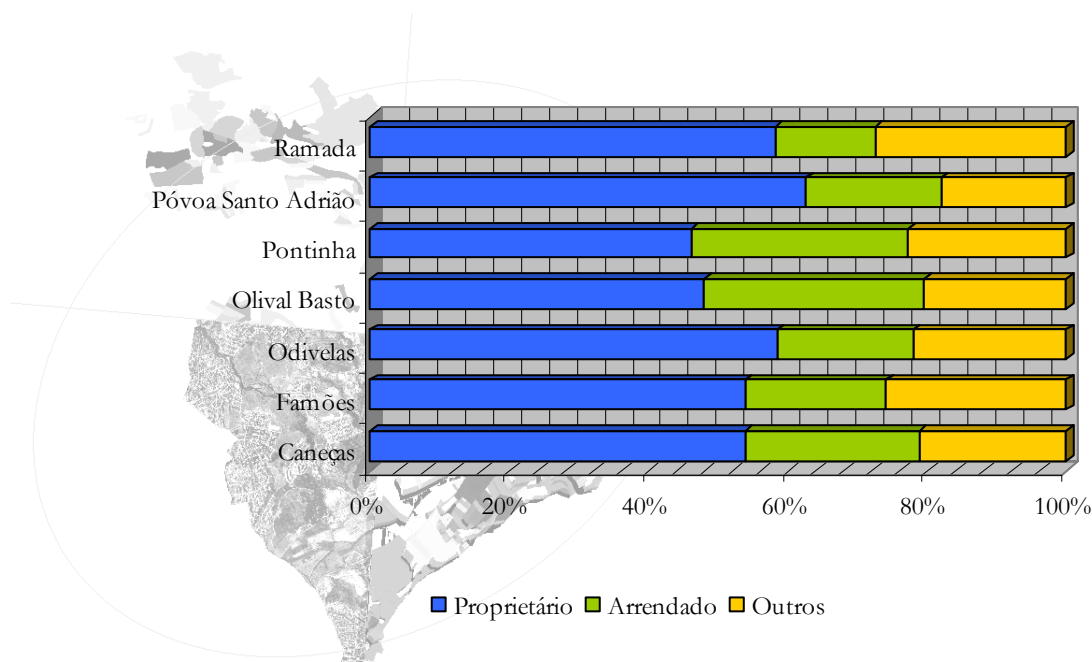


Fig.30 – Alojamentos segundo regime de ocupação, 2001

CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE

Em 2001, praticamente todos os alojamentos do concelho de Odivelas de residência habitual tinham uma cobertura próxima dos 100% em termos de electricidade, água, banho (ou duche) e esgotos. Apenas as instalações sanitárias ficam um pouco aquém deste resultado (tendo, no entanto uma cobertura de 97%).

Por freguesia, Caneças tem valores ligeiramente abaixo das restantes freguesias, mas mesmo assim a cobertura das diferentes infraestruturas é sempre superior a 95%. Famões e Olival Basto são aquelas com melhores infraestruturas, embora as diferenças sejam praticamente irrelevantes.

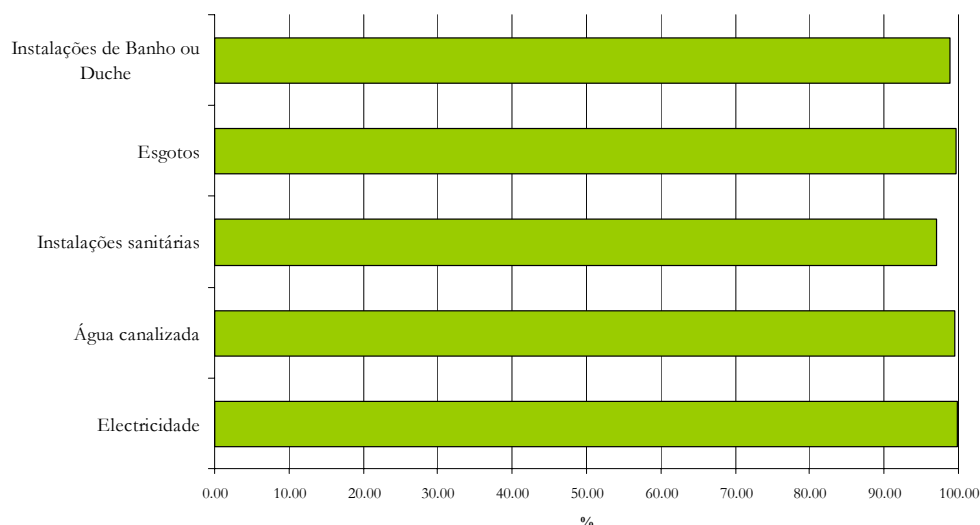


Fig.31 – Cobertura das Infraestruturas básicas, Odivelas, 2001

3. OUTROS INDICADORES

A introdução deste capítulo visa dar a conhecer outros dados, sobretudo a nível de concelho, que possam contribuir para melhorar o “retrato” do município fornecido pelos Censos 2001, embora muitas vezes seja complicado recolher dados de anos anteriores à data de criação do concelho.

1. Ritmos de Crescimento da População

| | 1991 | 2001 |
|----------|---------|---------|
| ODIVELAS | 130 015 | 133 847 |

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação – 2001 (Resultados Definitivos)

1.1. Taxa de crescimento anual médio através de ritmos de crescimento

1.1.1. Ritmo de Crescimento Geométrico

$$P_n = P_0 (1+a)^n$$
$$\log P_n / P_0 = n \log (1+a)$$

$$P_0 (1991) = 130\ 015$$

$$P_n (2001) = 133\ 847$$

$$\log (133\ 847 / 130\ 015) = 9.75 \log (1+a)$$

$$\log 1.02947 = 9.75 \log (1+a)$$

$$0.01261 = 9.75 \log (1+a)$$

$$0.001293 = \log (1+a)$$

$$10^{0.001293} = 1+a$$

$$1.00298 = 1+a$$

$$1.00298 - 1 = a$$

$$a = 0.00298$$

$$a = 0.30\%$$

1.1.2. Ritmo de Crescimento Aritmético

$$a = \frac{P_n - P_0}{P_0 \times n}$$

$$a = \frac{(133\ 847 - 130\ 015)}{130\ 015 \times 9.75}$$

$$a = 3\ 832 / 1267646.25$$

$$a = 0.003023$$

$$a = \mathbf{0.30\%}$$

1.1.3. Ritmo de Crescimento Contínuo

$$a = \ln(P_n / P_0) / n$$

$$a = \ln(133\ 847 / 130\ 015) / 9.75$$

$$a = \ln 1.02947 / 9.75$$

$$a = 0.02904 / 9.75$$

$$a = 0.00297$$

$$a = \mathbf{0.30\%}$$

Comentário: De acordo com os ritmos de crescimento calculados para Odivelas, no período inter-censitário de 1991 – 2001, por cada ano e por cada 100 pessoas, a população deste concelho aumentou 0.3 indivíduos

1.2. Tempo de Duplicação em Anos

$$n = \log 2 / \log (1+a)$$

$$n = 0.30103 / \log (1 + 0.00298)$$

$$n = 0.30103 / \log 1.00298$$

$$n = 0.30103 / 0.00129$$

$$n = \mathbf{233,36 \text{ anos}}$$

Comentário: A população de Odivelas duplica cada 233 anos

1.3. Taxa de Variação

$$a = (P_n - P_0 / P_0) \times 100$$

$$a = [(133\ 847 - 130\ 015) / 130\ 015] \times 100$$

$$a = (3\ 832 / 130\ 015) \times 100$$

$$a = 0.02947 \times 100$$

$$a = 2.9\%$$

A dividir por 9.75 anos é de 0.30%

Comentário: Em cada 10 anos a população de Odivelas aumenta 2.9 %

2. Mortalidade e Condições Gerais de Saúde

Óbitos, Nascimentos e População, Odivelas (2001)

| ANO | ÓBITOS | ÓBITOS COM - 1 ANO | NASCIMENTOS | POPULAÇÃO |
|------|--------|--------------------|-------------|-----------|
| 2001 | 978 | 2 | 1 496 | 133 847 |

2.1. Taxas Brutas de Mortalidade (TBM)

$$(Total\ de\ Óbitos / Pop.\ Média) \times 1000$$

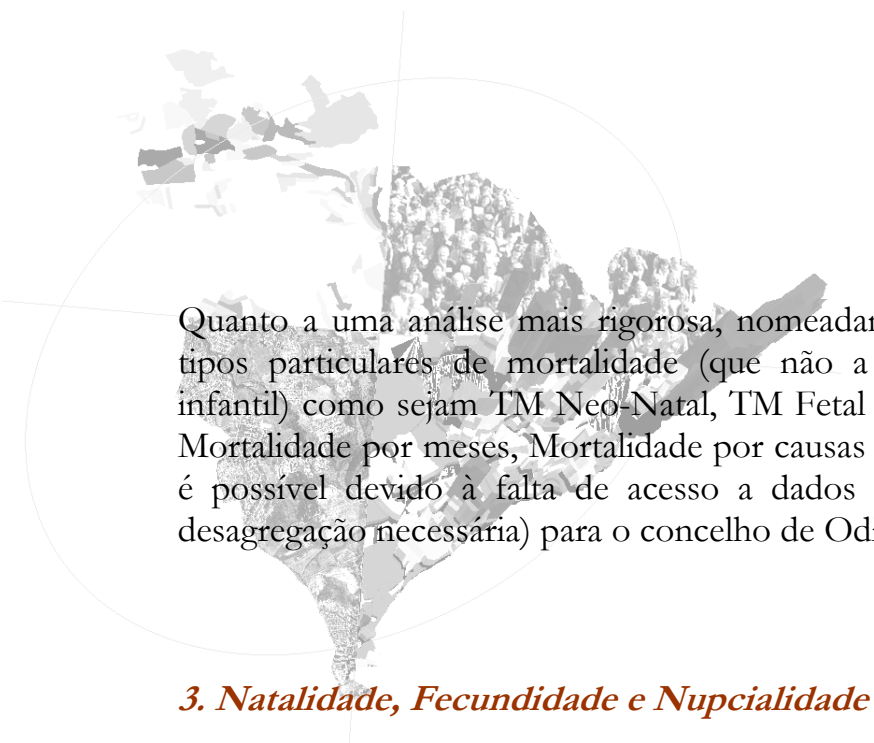
$$TBM (2001) = (978 / 133\ 847) \times 1000 = 7,3 \text{ ‰}$$

2.2. Taxa de Mortalidade Infantil (TMI)

TMI Clássica

$$(Óbitos - 1 ano / Nascimentos) \times 1000$$

$$TMI (2001) = (2/1\ 496) \times 1000 = 1,3 \text{ ‰}$$

A faint, semi-transparent map of the municipality of Odivelas is visible in the background, showing its geographical outline and internal divisions.

Quanto a uma análise mais rigorosa, nomeadamente ligada a outros tipos particulares de mortalidade (que não a taxa de mortalidade infantil) como sejam TM Neo-Natal, TM Fetal Tardia, TM Perinatal, Mortalidade por meses, Mortalidade por causas de morte, etc, ela não é possível devido à falta de acesso a dados específicos (e com a desagregação necessária) para o concelho de Odivelas.

3. Natalidade, Fecundidade e Nupcialidade

3.1. Natalidade

3.1.1. Taxas Brutas de Natalidade

$$\text{TBN} = \text{Nasc.} / \text{Pop.} \times 1000$$

$$\text{TBN (2001)} = 1\,496 / 133\,847 \times 1000 = 11,18\text{‰}$$

3.2. Fecundidade

3.2.1. Taxa de Fecundidade Geral

$$\text{TFG} = \text{Nasc.} / \text{Pop.Fem 15-49} \times 1000$$

Pop.Feminina 15-49 – 35 594

Nasc. – 1 496

$$\text{TBN}_{2001} = 1\,496 / 35\,594 \times 1000 = 42,03 \text{ por mil}$$

3.3. Tipos particulares de Fecundidade

Apesar da escassez de dados, é ainda possível calcular para 2001 dois tipos particulares de fecundidade. São eles:

3.3.1. A Fecundidade “dentro do casamento”

$$\text{TFNC} = (\text{Nascimentos “no casamento”} / \text{Mulheres casadas 15-49}) \times 1000$$

$$\text{TFNC}_{2001} = 917 / 20\,363 \times 1000 = 45,03 \text{ por mil}$$

Este indicador levanta algumas questões, nomeadamente no que diz respeito ao conceito de “casamento”. Assim, e neste caso, no cálculo das mulheres casadas foram considerados os casamentos com e sem registo.

3.3.2. A Fecundidade “fora do casamento”

$$\text{TFFC} = (\text{Nascimentos “fora do casamento”} / \text{Mulheres não casadas 15-49 anos}) \times 1000$$

$$\text{TFFC}_{2001} = 579 / 15\,231 \times 1000 = 38,01 \text{ por mil}$$

É de lembrar que este indicador tem alguns problemas de veracidade, desde logo porque nas mulheres “não-casadas” se incluem, para além das solteiras, também aquelas que são viúvas e as que são divorciadas.

3.4. Nupcialidade

Em relação à nupcialidade, mais uma vez as particularidades do concelho de Odivelas não permitem o cálculo de todos os indicadores que utilizam dados relativos a casamentos, facto que se deve a não estar ainda instalada a Conservatória de Registo Civil neste concelho.

No entanto, existem dados relativos a divórcios e viúvos que permitem o cálculo das Taxas Brutas de Divórcio e de Viuvez (esta só para 2001).

Divórcios e Viúvos em Odivelas, 2001

| ANO | DIVÓRCIOS | VIÚVOS | POPULAÇÃO |
|------|-----------|--------|-----------|
| 2001 | 294 | 6 773 | 133 847 |

3.4.1. Taxa Bruta de Divórcio

$$TBDiv = (\text{Divórcios} / \text{População média}) \times 1000$$

$$TBDiv_{2001} = 294 / 133\,847 \times 1000 = 2,20 \text{ por mil}$$

3.4.2. Taxa Bruta de Viuvez

$$TBViuvez = (\text{Viúvos} / \text{População média}) \times 1000$$

$$TBViuvez_{2001} = 6\,773 / 133\,847 \times 1000 = 50,60 \text{ por mil}$$

Indicadores gerais do concelho de Odivelas

| DESIGNAÇÃO DO INDICADOR | VALOR | PERÍODO |
|--|----------------|-------------|
| Território e Ambiente | | |
| Área Total | 26.6 Km2 | 2001 |
| Nº de Freguesias | 7 | 2001 |
| Densidade Populacional | 5026.9 hab/km2 | 2001 |
| População e Condições Sociais | | |
| População Residente HM | 133 847 | 2001 |
| População Presente HM | 127 817 | 2001 |
| População Residente HM (1991) | 130 015 | 1991 |
| Famílias Clássicas Residentes | 48 853 | 2001 |
| Famílias Institucionais | 24 | 2001 |
| Núcleos Familiares Residentes | 40 016 | 2001 |
| Alojamentos Familiares - Total | 58 258 | 2001 |
| Alojamentos Familiares - Clássicos | 57 599 | 2001 |
| Alojamentos Familiares - Outros | 659 | 2001 |
| Alojamentos Colectivos | 30 | 2001 |
| Edifícios | 14 115 | 2001 |
| Variação População Residente, entre 1991 e 2001 | 2.9% | 2001 |
| Farmácias por 10 000 Habitantes | 1.6 | 2000 |
| Taxa de analfabetismo HM, em 1991 | 4.9% | 1991 |
| Taxa de analfabetismo HM | 5.09% | 2001 |
| População Economicamente Activa HM | 74 301 | 2001 |
| Taxa de Actividade HM | 55.5% | 2001 |
| População Desempregada HM | 4 979 | 2001 |
| Taxa de Desemprego HM | 6.69% | 2001 |
| Taxa de Desemprego HM, em 1991 | 6.19% | 1991 |
| Nados vivos, HM | 1 604 | 2000 |
| Nados vivos, H | 813 | 2000 |
| Óbitos, HM | 1 020 | 2000 |
| Óbitos, H | 552 | 2000 |
| Taxa de Natalidade | 1.19% | 2000 |
| Taxa de Mortalidade | 7.62% | 2000 |
| Índice de Envelhecimento | 7.19% | 2000 |
| Excedente de Vidas | 4.36% | 2000 |
| Taxa Média de Mortalidade Infantil no Quinquénio | 3.58% | 1996 - 2000 |
| Taxa de Divórcio | 1.86% | 2000 |

Fonte: INE